

@verdade

www.verdade.co.mz

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela

V @
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 06 de Julho de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 193 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 18

Espanha
continua a reinar



DEСПORTО 21



Rebento de
uma pátria
madrasta

DEСПОРТО 20

Uma cadeia que venceu a pobreza absoluta



DESTAQUE 16 - 17

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

MURAL DO PVO - Política
FRELIMO, O CANCRO DA NAÇÃO MOÇAMBI-
CANA!!!

MURAL DO PVO - Corrupção
MOÇAMBIQUE = REPÚBLICA DA CORRUP-
TOLÂNDIA

MURAL DO PVO - Professor corrupto
Protesto contra o professor de Matemática
da Polana que exige 3 (três) cinquentinhas
(recargas) para dar nota 12 aos alunos.

MURAL DO PVO - Transporte escolar
Protesto contra os transportes esco-
lares que levam mais de 30 alunos
num carro com capacidade para 16
pessoas. O que seria caso houvesse
um acidente?

MURAL DO PVO - EDM
Att: EDM DIRECÇÃO DA MATOLA. Esta-
mos a pedir energia eléctrica no quar-
teirão "15" no bairro Nkobe vulgo PRE-
SIDÊNCIA, no município da Matola!!!

MURAL DO PVO - Falta de apoio a estu-
dantes moçambicanos no Sudão. Protes-
to contra o Governo moçambicano que se
negou a dar apoio aos jovens estudantes
universitários que foram expulsos do Su-
dão! Isso não é justo porque os estrangeiros
quando estão no nosso país são tratados às
mil maravilhas e nós quando estamos nos
seus países somos tratados como escravos.
Chato isso!!!

MURAL DO PVO - Cartão vermelho ao

Governo. Depois de gritarem diminuição da
inflação, aumento da produção e do cresci-
mento do Produto Interno Bruto no balanço
do ano passado, HUMILHAM-NOS COM O AU-
MENTO SALARIAL DE 6% e a maioria de nós
funcionários do Aparelho do Estado deu-se
conta da MISÉRIA QUE É quando recebemos
o novo salário no mês de Junho. MÉDICOS
MENOS DE 900 MTN, PESSOAL TÉCNICO 300
MTN, SERVENTES E MOTORISTAS MENOS DE
200 MTN. Considero uma grande falta de
respeito para com o sacrificado funciona-

rio do Aparelho do Estado. E O PIOR AINDA
ESTÁ POR VIR em virtude do reajuste-
mento salarial!!! O CUSTO DE VIDA VAI
AGRAVAR-SE.

MURAL DO PVO - Fraude na Educação
Protesto contra todos os encarregados de
educação que trabalham no MINED, que
roubam guias de correção e dão aos seus
filhos. Ajudem-me a pensar, será que esse
pai quer ver o filho estudar? Será assim tão
difícil passar por mérito próprio?

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Moçambicanos riem-se
da própria desgraça



PLATEIA 26

Tragédia em Tombuctu



MUNDO 11

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @ verdade Seja um



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.

Por SMS
para 82 11 11

Por twit para
@verdademz

Por email para
averdademz@gmail.com

Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

O Governo reconhece que há permeabilidade na legislação e alguma vulnerabilidade nos serviços de tutela que facilitam a aquisição da nacionalidade moçambicana, originária, por indivíduos que não respondem aos requisitos fixados na Constituição da República.

Sonhar na estrada circular

Arrancaram em Junho último as obras da construção da estrada circular, um empreendimento que vai facilitar a ligação entre as cidades de Maputo e Matola. Aliás, com este projecto de 74 quilómetros de estrada, espera-se que reduza o congestionamento na capital do país e na periferia.

Texto: Redacção



A estrada circular terá duas faixas de rodagem ao longo de todos os seus 74 quilómetros de extensão, com uma capacidade estimada de 3.600 viaturas por hora em cada faixa. Espera-se que este curso rodoviário venha a reforçar a ligação entre as cidades de Maputo e Matola à vila de Marracuene, como alternativa para o crescente congestionamento do trânsito no acesso à cidade de Maputo, sobretudo nas horas de ponta.

O Conselho Municipal de Maputo, assegura que os fundos já estão disponíveis para a operacionalização do projecto da circular. Dos 74 quilómetros, 52 correspondem à construção de raiz e 22 quilómetros à reabilitação ou melhoramento de vias já existentes, embora algumas em estado de degradação.

A construção da estrada circular de Maputo, pela empresa China Roadand Bridge Corporation (CRBC), vai permitir a criação local de 2500 postos de trabalho durante dois anos e seis meses.

O director do Gabinete de Comunicação no Município de Maputo, Narciso Faduco, disse que cerca de 200 técnicos

chineses, entre engenheiros e mestres-de-obra, também estarão envolvidos desde o início até ao fim da empreitada. Mas, para a sua sustentabilidade, "a futura circular de Maputo irá ter portagens, não se sabendo actualmente quantas nem a sua localização".

A empreitada vai custar 315 milhões de dólares, dos quais 300 milhões são financiados por uma linha de crédito de uma instituição bancária chinesa, o Exim Bank e os restantes 15 milhões de dólares pelo Orçamento do Estado moçambicano.

O traçado

A construção da via será feita em seis troços sendo que o primeiro compreenderá a realização de obras de reabilitação e ampliação do trajecto que parte das proximidades do novo Hotel Radisson, na Avenida Marginal, até à ponte do bairro da Costa do Sol, numa extensão de pouco mais de seis quilómetros.

O segundo troço será uma construção de raiz de perto de 20 quilómetros, que partirá da ponte da Costa do Sol até à vila sede do distrito de Marra-

cue, província de Maputo, passando pelo bairro Chihango.

De Chihango será igualmente edificada de raiz uma estrada de 10,506 quilómetros que terminará na zona do Estádio Nacional do Zimpeto, formando o terceiro troço.

O quarto troço é uma extensão de cerca de 16 quilómetros que consistirá na ampliação do trajecto entre a vila de Marracuene e o Estádio Nacional do Zimpeto. Partindo deste último ponto e num cumprimento de perto de 16 quilómetros será edificada uma rodovia de raiz até à Estrada Nacional Número 4, na região do bairro Tchumene, formando o quinto.

Para completar o projecto, prevê-se a construção de aproximadamente seis quilómetros de estrada de raiz do chamado "Nó da Machava", na Matola, para a zona da Praça 16 de Junho, na cidade do Maputo. O projecto de estrada circular do Maputo inclui a montagem de portagens, pontes e lombas cujas quantidades e locais estão ainda por ser definidos.

O Conselho Municipal de

Maputo, na voz do seu presidente, David Simango, avançou que paralelamente a este projecto existem ainda outros, como, por exemplo, a construção de infra-estruturas de protecção costeira, o novo Mercado de Peixe e a ponte de Katembe. É por esta razão que alguns trabalhos estão a ser coordenados, no sentido de que tudo seja feito em sintonia e sem tornar um caos a circulação rodoviária na capital do país.

Para Arão Nhancale, presidente do Conselho Municipal da Matola, a construção da via vai contribuir para o bem-estar dos municípios, pois passarão menos tempo nas rodovias, desafogando assim o intenso tráfego que se tem verificado, sobretudo nas horas de ponta. De igual modo, vai estimular o desenvolvimento socioeconómico e turístico das zonas abrangidas pelo traçado do projecto.

Os donos da obra são a Administração Nacional de Estradas (ANE), o Conselho Municipal de Maputo, o Conselho Municipal da Matola e a empresa Maputo Sul. Após a conclusão do empreendimento, consta que caberá à empresa Maputo Sul e ao Município

de Maputo a responsabilidade de gerir o empreendimento, incluindo as portagens.

As autoridades do município de Maputo garantiram que tudo se está a fazer para haver um menor número possível de famílias afectadas pelo projecto da estrada circular, sendo que neste momento decorre o levantamento do número de famílias afectadas.

Por exemplo, na zona do bairro Triunfo poderá existir uma e outra residência cuja área poderá ser afectada. No bairro dos Pescadores também poderá ser necessário fazer alguns ajustamentos e o mesmo poderá acontecer na entrada de Marracuene. No troço entre os bairros do Zimpeto e Tchumene a estrada também poderá afectar algumas famílias.

"Queremos casas prontas e não dinheiro"

As famílias residentes ao longo do traçado da estrada circular de Maputo e Matola pedem às autoridades municipais da capital do país para que, como compensação, ao invés de valores monetários, como normalmente tem acontecido, sejam construídas habitações.

Segundo o edil de Maputo, David Simango, as famílias pedem também para serem reassentadas próximo das zonas onde residem actualmente, para evitar transtornos, sobretudo às crianças em idade escolar que teriam de percorrer longas distâncias para chegarem aos seus estabelecimentos de ensino.

"Temos estado a fazer encontros de sensibilização com as famílias afectadas pelo projecto da estrada circular, e elas pedem duas coisas: não saírem das zonas onde residem actualmente e que o Governo construa as suas habitações", afirmou Simango.

A este propósito, o presidente do Conselho Municipal de Maputo esclareceu que os pedidos e propostas das famílias afectadas pelo traçado estão a ser analisados por uma comissão técnica criada no âmbito deste projecto, "mas o que posso dizer é que vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que as pessoas sejam reassentadas perto das zonas onde estão a viver neste

momento".

Num outro desenvolvimento, David Simango disse que as pessoas estão de acordo com o projecto da estrada circular, "mas colocaram algumas questões e acho que o grupo de trabalho deve apreciá-las", enfatizou o dirigente, ajudando que neste momento prossegue o levantamento das pessoas e das infra-estruturas que poderão ser afectadas pela estrada circular.

Um trabalho (in)dependente

Praticamente já se está a trabalhar, o empreiteiro da obra já montou o estaleiro e, neste momento, está a fazer uma intervenção na marginal, enquanto se finaliza o projecto executivo.

O edil afirmou ainda que o empreiteiro, a China Roadand Bridge Corporation, está também a tentar localizar locais para a extração de saibro e de pedra, uma vez que não quer depender de terceiros no fornecimento destes materiais de construção.

"O empreiteiro vai precisar de muita areia e de muita pedra, pelo que não pode depender de terceiros, porque pode haver falhas no seu fornecimento", afirmou ainda David Simango, para quem a estrada circular é um dos mais importantes projectos de Maputo.

Recorde-se que em Fevereiro passado, o Conselho de Ministros, reunido na sua V Sessão Ordinária, aprovou uma resolução que ratifica o acordo assinado entre o Exim Bank da China e o Governo de Moçambique para o desembolso de um valor de 300 milhões de dólares com o qual se pretende materializar o Projecto da Estrada Circular.

O porta-voz daquela sessão do Governo e igualmente vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Henrique Banze, disse que um dos objectivos do Governo é continuar a trabalhar para a melhoria das vias de acesso. "Com a estrada circular, vai-se sobremaneira evitar que todas as viaturas tenham que passar pelo meio da cidade para chegarem aos diferentes pontos. Também que se encontrem alternativas para que haja um bom escoamento do tráfego", disse.

**"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."**

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

Publicidade

Uma mãe adolescente, de 16 anos, recolheu recentemente às celas da Polícia, na cidade de Inhambane, indiciada de ter tentado matar o seu próprio bebé, de 11 meses, por envenenamento.

Inhambane

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Má gestão de recursos condiciona qualidade do ensino

O melhoramento da qualidade de ensino em Inhambane ainda se mantém refém da má gestão do capital humano no concorrente à distribuição de tarefas junto do sector da Educação daquela província. Esta constatação é dada a conhecer pela direcção provincial, reunida há dias na Vila de Massinga com vista à planificação do ano 2013.

Texto: Redacção/Agências

Para contrariar esta situação, Regina Miguel Langa, directora provincial de Educação e Cultura, alertou os dirigentes a vários níveis do sector no sentido de procurar melhores estratégias para um aproveitamento racional dos recursos humanos de que a província dispõe, tendo como horizonte o alcance de resultados pretendidos.

A reunião provincial de Planificação para o ano de 2013 constatou que a qualidade do ensino vai continuar comprometida se persistirem casos de docentes que frequentam cursos que não têm nada a ver com a docência, professores que residem num e

trabalham noutra distrito; docentes com horários fragmentados em três turnos, professores que residem muito longe das escolas, o que condiciona, deste modo, que tenham horários de trabalho que respondam a esta necessidade, e a existência de tutores que não dão aulas.

A inexistência nas instituições de planos científicos de formação de funcionários, bem como do controlo dos que, a título individual, estudam sem o conhecimento da sua instituição nem o local e o curso que frequentam; a existência de diretores adjuntos pedagógicos não nomeados na função, situação

Por outro lado, segundo de-

fendeu Regina Miguel Langa, também é necessário que a construção de infra-estruturas convencionais seja acompanhada pelo seu apetrechamento com carteiras e outros materiais de ensino.

Desafio às escolas técnicas

Regina Miguel recomendou no referido encontro algumas medidas afirmando que "queremos também que as escolas técnicas que lecionam especialidades de carpintaria contribuam, neste desafio, no fabrico de carteiras para as escolas" reconhecen-

do, no entanto, que a iniciativa constitui um desafio para os estudantes desta especialidade porque vai permitir que tenham aulas práticas como forma de materialização do que aprendem nas aulas teóricas.

Para 2013, a Educação, em Inhambane, necessita de cerca de 1.731.152.12 meticais para assegurar a expansão e a melhoria da qualidade do ensino e o reforço da capacidade institucional. Deste valor, 1.552.994.34 são destinados à rubrica de salários e remunerações para cerca de 12.434 funcionários do sector. Do valor para o pessoal, cerca de 833 mil meticais serão empregues visando cobrir as despesas de promoção por tempo de serviço a 455 funcionários, 13 mil para a progressão de 45 funcionários e 36.726.47 meticais para a mudança de carreiras de funcionários cujo número não foi indicado.

No próximo ano, Inhambane terá 265.536 alunos no ensino primário do primeiro grau, dos quais 61.422 constituem novos ingressos. Esta cifra corresponde a um crescimento na ordem de 1.3 por cento em relação a

2012. Para leccionar este nível de ensino serão contratados 593 professores.

No ensino primário do segundo grau no curso diurno, Inhambane projecta ter 77.926 alunos, dos quais 37.981 novos ingressos, número que representa um crescimento na ordem de 10.8 por cento. No curso nocturno do mesmo nível de ensino, serão inscritos 1658 alunos dos quais 798 novos ingressos.

Com este plano, serão colmatadas situações de falta de vagas para os graduados da quinta classe.

Para se eliminar o crónico problema de horas extraordinárias, segundo as projeções do plano discutido em Massinga, será necessária a contratação de 930 docentes para o ensino primário do segundo grau.

Globalmente, serão matriculados, no próximo ano, em 1374 estabelecimentos de ensino nos diversos níveis, 504.152 alunos, número que representa um crescimento na ordem de 10.6 por cento em relação a 2012.

Lançado dispositivo para o incremento da captura de peixe

Foi lançado na semana passada, a oito milhas do alto-mar na baía de Inhambane, um dispositivo que serve de chamariz aos cardumes que nos últimos tempos escapam às armadilhas dos pescadores artesanais locais.

Texto: Redacção/Agências

O dispositivo denominado pesqueiro é um instrumento em forma de âncora, construído com base em cimento que, quando atirado ao fundo do mar, serve de chamariz aos peixes, onde os pescadores deverão lançar todo o seu equipamento para a sua captura.

O dispositivo, ora lançado na baía de Inhambane, é o segundo do género depois do que foi arremessado na baía de Pemba, em Cabo Delgado. O terceiro, de acordo com o director provincial das Pescas, Eduardo Peleme, deverá ser lançado proximamente na região norte da província de Inhambane, mais concretamente entre os distritos de Inhassoro e Vilankulo, no quadro dos esforços que vêm sendo empreendidos pelo Governo na busca de alternativas para que a produção pesqueira seja rentável e suficiente para as famílias moçâmbicanas.

"Uma das estratégias para esse efeito é a implementação de projectos de piscicultura", disse o director provincial das Pescas de Inhambane que, entretanto, indicou persistirem alguns constrangimentos ligados à insuficiência de técnicas para o efeito por parte dos implementadores dos projectos, nomeadamente empresas e associações, uma situação que não permite o alcance dos resultados desejados.

Eduardo Peleme disse que para a obtenção de bons resultados na actividade piscícola é necessário que haja maior selecção de alvinhos por parte das empresas produtoras. Embora sem precisar o número de tanques existentes na província no quadro da implementação de projectos de fomento da piscicultura, o director provincial das Pescas disse existirem duas empresas, nomeadamente em Zavala e em Vilankulo, que precisam de melhorar o processo de criação de alvinhos ao mesmo tempo que as associações de camponeses e de pescadores que trabalham na área da piscicultura deverão consolidar as metodologias de tratamento e gestão de tanques piscícolas.

"Agora adoptámos o pesqueiro para elevar o nível de captura de peixe, mas também o Governo incentiva a piscicultura. Trata-se de soluções que têm como objectivo principal disponibilizar técnicas apropriadas para a captura de peixe para o consumo das populações", disse o director provincial das Pescas de Inhambane.

A província de Inhambane dispõe de 138 centros de pesca, dos quais 79 se localizam em águas marítimas ao longo das 700 quilómetros da costa e 59 nas águas do interior.



Preços baixos. Grandes poupanças. Sempre aqui para si.



Preços Válidos até 8 de Julho de 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente

PROIBIDA A VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS

NACIONAL Nampula

COMENTE POR SMS 821115

Cresce o consumo de drogas em Nampula

O Gabinete Provincial de Prevenção e Combate à Drogas de Nampula (GPPCD) mostra-se bastante apreensivo com o incremento dos índices de produção, tráfico e consumo ilícito de drogas. Em conexão com o fenômeno, 36 pessoas estão detidas nas diversas subunidades da Polícia da República de Moçambique em Nampula, algumas das quais envolvidas na produção. Foram instruídos 27 processos-crime, contra oito em igual período de 2011.

Texto: Redacção

Estes dados foram tornados públicos, no distrito de Nampula-Rapale, pelo director do GPPCD, Germano José Joaquim, no âmbito do Dia Internacional de Combate à Drogas, celebrado no passado dia 26 de Junho. Joaquim considera drástico o fenômeno na província, cuja mitigação passa necessariamente pelo envolvimento de todos, através de denúncias às autoridades competentes.

Aquele responsável referiu que constitui grande preocupação para o governo o estado de vulnerabilidade em que Nampula se transformou nos últimos tempos. A grande circulação e consumo de bebidas alcoólicas e drogas são factores que contribuem para o incremento da criminalidade.

Os distritos de Eráti, Memba, Mogovolas, Murrupula, cidade de Nampula e Rapale são regiões consideradas críticas em relação à circulação e produção de drogas. Joaquim instou, na ocasião, à auto-estima dos jovens aconse-

lhando-os a envolverem-se em actividades, sobretudo através de iniciativas de empreendedorismo sustentável.

"O governo vai continuar a criar mecanismos de combate ao narcotráfico, sobretudo na camada estudantil e nas populações em geral. E para a sua materialização, todos nós somos chamados a uma vigilância cerrada", disse Germano Joaquim, afirmando que serão criadas algumas comissões distritais de combate à droga.

Ainda no âmbito das festividades, o Gabinete Provincial de Prevenção e Combate à Drogas na província de Nampula, em coordenação com o sector da Justiça e da PRM, incinerou 805 quilogramas de cannabis sativa, vulgo soruma, incluindo três embalagens de cocaína e uma plantação, números considerados bastante assustadores comparativamente a igual período de 2011.

A cerimónia que decorreu na vila sede sob o lema "Por Comunidades Saudáveis, Sem Drogas". Para o Conselho Distrital da Juventude de Rapale, o evento constitui um momento de reflexão sobre os males que tendem a assolar as comunidades, desde o desrespeito aos mais velhos, passando pela violência doméstica e psicológica contra mulheres e crianças, e culminando no incremento da criminalidade.

Aquela agremiação juvenil repudia igualmente o aumento do consumo de bebidas e tabaco naquela parcela da província, e pede ao governo a instalação de um gabinete distrital de prevenção e combate à droga, como forma de estancar a situação.

De referir que várias actividades, com destaque para palestras em instituições de ensino e visitas às cadeias e centros de saúde mental, entre outros, caracterizaram a efemeride a nível da província de Nampula.

Agressões no Campeonato Provincial de Futebol ("Nampulense")

O Campeonato Provincial de Futebol de Nampula, vulgarmente conhecido por "Nampulense", está a ser manchado por agressões físicas contra árbitros e dirigentes ligados à organização da referida competição. Estes actos são protagonizadas, na sua maioria, por adeptos e jogadores, incluindo dirigentes de clubes que militam no campeonato que neste momento roda a sua 10ª jornada da primeira volta.

O incidente mais recente aconteceu no último fim-de-semana (sábado), no Estádio 25 de Setembro, na cidade de Nampula, quando se encontraram o Sporting Clube de Nampula e o Hospital Central, também de Nampula, onde a massa associativa, devido a supostos sucessivos erros da equipa de arbitragem, protagonizou actos de violência contra os dirigentes do clube leonino e a equipa de arbitragem.

Nestas agressões, um dos árbitros conhecido por Costa Amisse que por sinal não esteve escalado para apitar o jogo, recebeu golpes pesados por várias vezes até contrair ferimentos graves que originaram a aplicação de dez pontos na cabeça. Os restantes árbitros que também foram agredidos mas que estavam encarregues de apitar a partida chamam-se Júlio Gonçalves (árbitro principal); Daniel Calavete e Elisabeira Gaspar, (auxiliares), e Alberto Pachela.

Apesar de a equipa do Sporting ter vencido o jogo, os adeptos tentaram por várias vezes agredir a equipa de arbitragem e, falhadas as tentativas, os adeptos viraram-se contra os dirigentes do COPAF incluindo

árbitros que se encontravam nas bancadas a assistir ao jogo.

Devido a estas agressões, dois árbitros ficaram feridos, um dos quais com gravidade, o que os obrigou a ser evadidos para o Hospital Central de Nampula.

Esta situação, segundo apurou a nossa reportagem, já vem acontecendo há sensivelmente oito anos. As agressões nos recintos desportivos a nível daquele ponto do país vão acontecendo sob o olhar impávido e sereno das autoridades governamentais e policiais que, mesmo presenciando a situação, nada fazem para combater aquele mal que vai crescendo a cada ano que passa.

Os adeptos, depois do fim da partida, foram amotinados no Clube do Sporting Clube de Nampula e passaram toda a tarde a reclamar sobre a gestão danosa e a falta de qualidade da equipa leonina.

A situação do último sábado aconteceu logo aos 32 minutos da primeira parte depois de a equipa de arbitragem ter deixado passar em claro uma falta que seria a favor do SCN. A partir daquele minuto não houve mais sossego até ao final da partida.

 esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Crime passionel acaba em morte violenta

Uma relação adúltera transformou um professor num cadáver e um camponês num criminoso. Os avisos para desencorajar a relação vieram de todos os lados, mas a carne, como sempre, foi fraca. Resultado: um homem morreu e outro é, agora, fogrado da polícia. A mulher deste triângulo amoroso perdeu os dois homens, mas mantém a liberdade.

Texto: Redacção

O caso deu-se em Rapale, um distrito da populosa província de Nampula. O caso remonta ao dia 28 de Junho e foram as autoridades locais que o tornaram público. O @Verdade indagou a polícia para ter mais informações, mas não foi possível apurar o nome do criminoso, nem sequer da mulher em causa.

Porém, dados em nosso poder dão conta de que o jovem linchado em vida respondia pelo nome de Tomane Óscar Sitoi, de 26 anos de idade e natural da província de Maputo. Vivia naquele distrito por questões de trabalho.

O corpo de Tomane Oscar Sitoi ficou carbonizado devido à força das chamas. Isabel Chembene, comandante da Polícia da República de Moçambique no

distrito de Rapale, referiu que este caso, ainda que ligado a um crime passionel, não deixa de ser um acto bárbaro e hediondo. Portanto, "a missão da polícia é procurar neutralizar o criminoso, que se encontra a monte".

Isabel Chembene fez saber que a situação ficou crítica quando a relação passou a andar na boca das pessoas. Os conselhos para desencorajar o romance não tardaram e vieram de pessoas próximas do jovem professor. Contudo, tal não foi possível e, num acto de desespero, o rival de Tomane incendiou a casa onde este se encontrava a dormir.

Segundo fez saber a comandante, o fogo foi ateado por volta das 23horas, mas antes disso a porta da casa de Toma-

ne foi trancada por fora. "Tomane morreu sem poder fugir ou pedir socorro. O que seria difícil porque mesmo para a polícia foi complicado abrir a porta para remover o corpo", disse Isabel Chembene.

Em suma: uma relação adúltera abreviou o destino de um jovem que queria crescer como professor. A carne foi mais fraca do que o seu desejo de singularizar a vida. Acabou morto por um camponês que não tinha outra ambição se não engordar a sua produção de leguminosas. O triângulo amoroso ficou coxo de dois lados e deixou uma mulher marcada para o resto da vida.

A comandante aproveitou a ocasião para apelar à população para contactar as autoridades em casos do género.

Sangue no asfalto em Nampula

Durante o primeiro trimestre do presente ano, a Polícia da República de Moçambique (PRM), a nível da província de Nampula, registou 52 casos de acidentes de viação contra 90 ocorridos no igual período do ano de 2011. O porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, Inácio João Dina, avaliou a situação rodoviária considerando-a negativa a nível daquele ponto do país, pese embora se tenha registado uma significativa redução de acidentes e consequentes mortes em alguns casos.

Texto: Redacção

Os acidentes de viação têm vindo a semear luto nas famílias moçambicanas, facto que está a preocupar as autoridades locais. Dina salientou ainda, que no período em alusão, 50 pessoas perderam a vida e 64 contraíram ferimentos graves e leves incluindo danos materiais avultados em número não especificado.

O excesso de velocidade, o mau posicionamento de passageiros, a má travessia de peões, a circulação em estado de embriaguez, a fadiga dos condutores das viaturas e o desrespeito ao código de trânsito constituem as principais causas que contribuíram, em grande medida, para o registo dos mencionados acidentes de viação na via pública.

Durante o primeiro trimestre, foram realizadas campanhas de fiscalização, em que a Polícia de Trânsito apreendeu 157 viaturas contra 286 do período homólogo do ano passado, 11 livretes contra 74, 74 cartas de condução contra 112, incluindo a detenção de 23 pessoas por condução ilegal contra 34, e 15 condutores encontrados em flagrante a conduzir sob o efeito de álcool.

"De acordo com o novo Código de Estrada, o nível de penalização de um condutor depende do grau de infracção, pois este prevê a percentagem mínima de álcool que um indivíduo deve ter no sangue", disse, tendo acrescentado que esta redução deve-se ao facto de

os automobilistas, peões e o público em geral acatarem as mensagens de sensibilização levadas a cabo pelos homens da lei e ordem no âmbito das campanhas de educação nos locais de maior concentração pública.

Em termos comparativos, Inácio Dina disse que houve uma significativa redução de casos de infracção ao novo código de estrada, desde que este entrou em vigor. No cômputo geral, o nosso interlocutor disse que as comunidades estão a ganhar consciência sobre a necessidade da sua contribuição na redução dos números de acidentes de viação, que continuam a ceifar vidas humanas e a causar danos materiais avultados.

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

Uma viatura da marca MAZDA, com a chapa de matrícula MLV 05-12, atropelou mortalmente uma menor de idade, na semana passada, no bairro de Icídua, arredores da cidade de Quelimane. Depois do acidente, o condutor abandonou o carro e pôs-se em fuga.

Fraudes massivas mancham últimas avaliações na Zambézia

As últimas avaliações do segundo trimestre do ensino secundário no país foram marcadas por fraudes massivas na província da Zambézia, principalmente na cidade de Quelimane, onde grande parte dos estudantes foi flagrada com guiões de correção dos respectivos testes, nomeadamente Matemática, Física, Química, Geografia, História e Desenho.



Texto: Redacção/Agências • Foto: Miguel Mangueze

Só na escola Primária Completa de Quelimane, numa turma de 50 alunos, mais de metade dos estudantes foi flagrada com guiões, uma acção sistemática, tendo em conta que em estabelecimentos de ensino como as escolas secundárias de Quelimane, Eduardo Mondlane, Patrice Lumumba, 25 de Setembro, Aeroporto, e Escola do Primeiro Ciclo de Coalane sucederam situações semelhantes.

O mais caricato é que a nível da Direcção Provincial da Educação e Cultura da Zambézia existe uma comissão que elabora as avaliações e as mesmas ficam no Departamento da Direcção Pedagógica, na Repartição do Ensino Secundário. Só nas vésperas das avaliações é que os testes são enviados a todas as escolas da província para a sua reprodução.

É nesta última fase que se presume que tenha havido uma fuga, alegadamente perpetrada por um quadro do sector. "O que eu acho é que depois de elaborado o exame, a própria direcção provincial devia reproduzir os testes e colocá-los nos envelopes de forma selada tal como tem feito nos exames, para evitar casos de fraudes...", disse um funcionário do sector da Educação, citado pelo jornal Notícias.

Antes das avaliações, constatou-se que em diversos centros comerciais, ao nível da cidade de Quelimane, tal é o caso dos mercados Central, Brandão, Lixo, bem como nos portões das escolas eram vendidos, de forma discreta, e por indivíduos disfarçados, guiões das avaliações, a preços que variavam entre 15 e 25 meticais para a 12ª classe e 50 meticais para a 10ª classe.

Alguns professores confirmaram que muitos alunos tinham comprado os enunciados e as respostas visto que muitos deles foram surpreendidos com cábulas com os exercícios todos resolvidos tal como aparecia nas folhas de resposta e outros alunos em menos de um quarto de hora já estavam a entregar. Este facto despertou a atenção das autoridades, tendo-se iniciado um trabalho de busca nos mercados e reprografias de Quelimane que confirmaram a circulação das avaliações.

Um professor foi mais longe ao afirmar que até as vendedeiras de peixe e matapha no Mercado Central, localizado a escassos metros da Direcção Provincial da Educação e Cultura, deixaram de fazer o que era habitual para vender provas. Entretanto, os alunos amotinados confirmaram que há professores e funcionários da direcção de tutela envolvidos na venda das avaliações.

Alunos recusam-se a fazer novas avaliações

Esta situação levou a que a Direcção Provincial da Educação e Cultura da Zambézia anulasse as referidas avaliações, o que deixou os estudantes revoltados, a ponto de terem ido amotinar-se defronte daquela instituição para protestar contra a decisão.

Os alunos afirmam terem conseguido obter bons resultados, por isso, recusam-se categoricamente a repetir os testes. "As provas não têm pernas, como é que chegaram ao mercado informal até termos conhecimento de que estão à venda?", lê-se num dos disticos que os alunos transportavam e que foi colocado no portão principal que dá acesso ao edifício onde está a funcionar aquela instituição.

Insatisfeitos com a decisão, alunos das cinco escolas secundárias que funcionam em Quelimane organizaram-se para se deslocarem à Direcção Provincial da Educação e Cultura. Os membros da direcção, trabalhadores e colaboradores ficaram surpreendidos logo pela manhã, ao depararem com uma grande moldura humana que, com dísticos e cantos de protesto, exigia às autoridades da Educação e Cultura a reconsideração da sua decisão, uma vez que não havia tempo suficiente para os alunos voltarem às salas de aula para a realização de novas provas daquelas disciplinas.

Entretanto, os estudantes afirmam que para além de pagar valores monetários que variam de vinte a quarenta meticais para a reprodução das cópias dos enunciados, tiveram que levar para a escola folhas de respostas.

Avaliações serão realizadas no próximo trimestre

Entretanto, após os protestos dos alunos, a Direcção Provincial de Educação e Cultura da Zambézia optou por adiar

Publicidade

**Eu
sou
daqui**
o meu banco
também.

BCI

E daqui.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

A província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, lidera a taxa de analfabetismo no país com 66.6 porcento. Segundo revelou o director nacional de Alfabetização e Educação de Adultos, Laurindo Nhacune, aquela província possui uma taxa de 80.9 porcento de mulheres analfabetas.

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação**Estratégia desonesta e enganadora do supermercado Game**

Boa tarde à equipa do Jornal **@Verdade**. Sou munícipe da cidade de Maputo. Apoquenta-me a estratégia desonesta e enganadora que é usada pelo complexo comercial Game, situado na capital do país. Sucedeu que semanalmente este estabelecimento comercial distribui gratuitamente um jornal cheio de produtos diversos em promoção. A pessoa desloca-se até a loja mesmo no dia que começa a promoção (nas quintas-feiras) e dizem "isso já acabou", ou então, "aguarde alguns dias porque os produtos de que o estimado cliente precisa estão na fronteira a caminho de Moçambique". Estas são algumas das respostas que os funcionários do Game nos têm dado. Acho que o povo de Maputo deve fazer um boicote à loja, isto é brincar com as pessoas e não passa de um abuso desmedido.

Resposta

Sobre este assunto, o gerente de Recursos Humanos do Game, Isac Machava, afirma que todos os produtos em promoção naquele estabelecimento comercial estão sujeitos à existência do stock, ou seja, se os produtos esgotarem ainda dentro do período da promoção, a instituição tem que importar outros da África do Sul.

Machava explicou ainda que as promoções são anunciadas de várias maneiras, como, por exemplo, através de um jornal comercial concebido para o efeito. Estas acontecem semanalmente entre quinta e domingo. No entanto, reconhece que tem havido casos em que o cliente chega depois do prazo da promoção e, quando assim acontece, fica sujeito ao pagamento do preço normal do produto.

"Na verdade há casos em que os produtos em promoção es-

gotam dentro dos prazos e, quando assim acontece, temos de importar outros para fazer face à demanda. Mas também damos ao cliente a possibilidade de substituir um produto por outro equivalente. Caso contrário, e querendo o cliente o referido produto, aconselhamo-lo a fazer o pagamento do valor promocional e depois de três semanas vem levantar o produto", esclarece.

Este é um caso que talvez preocupe também a outros clientes do Game, por isso apelo que nós anuncie-mos, junto à direcção deste complexo comercial, a nossa insatisfação com a estratégia enganadora usada para publicitar os seus produtos em promoção.

Peço humilde e encarecidamente ao Jornal **@Verdade** para que se faça ao estabelecimento em causa e se intre melhore do que eles pretendem nas suas promoções que mais não passam de enganadoras.

Segundo Isac Machava, no jornal publicitário "existe uma informação que as pessoas se dão ao luxo de não ler", segundo a qual "o GAME possui o direito de controlar as quantidades de qualquer produto posto em promoção. Todos os preços, ilustrações e exemplares encontram-se correctos no momento da impressão. No entanto, o GAME não se pode responsabilizar por quaisquer alterações ou erros de impressão que possam surgir. Preços excluindo acessórios são usados para fins publicitários. Erros e omissões são permitidos e aceitáveis. O preço não inclui custos de entrega".

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

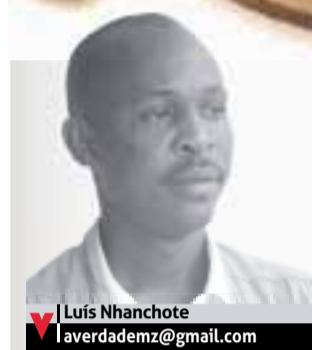
Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto **SMS** – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

**"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."**

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

**Mamparra of the week**

Luis Nhanchote
averdademz@gmail.com

O mamparra desta semana é a delegação do Ministério da Educação (MINED), com o topo incluso, Ministro, Vices, Secretário permanente e afins, que foi ao Sudão para, de forma ingloriosa, tentar colher louros depois da sujeira institucional que culminou com a expulsão de cinco (5) concidadãos nossos de uma universidade daquele país.

Rios de tinta, à semelhança do que aconteceu com outros estudantes na Argélia, foram gastos para tornar públicas as condições degradantes em que estes se encontravam. Usando apenas o recurso a escrita, os nossos concidadãos trouxeram à superfície relatos pujantes da situação de escória em que se encontravam, apenas comparados com a época da idade da pedra. Pagaram caro essa ousadia de dizer verdades...

Como tem sido apanágio, infelizmente, os 'cérebros' do ministério dirigido por Severino Martins, puseram-se a lançar vitupérios institucionais, alegando isto e aquilo, e os nossos concidadãos fizeram das 'tripas o coração' e pelo próprio suor, desembarcaram, sem honra nem glória, no Aeroporto Internacional de Mavalane.

Ninguém do MINED esteve para recebê-los, mas, à última hora, o Parlamento Juvenil, uma organização da Sociedade Civil, esteve lá para salvar a honra do convento.

De seguida, o MINED, com recurso aos impostos dos cidadãos, faz deslocar para Cartum, uma delegação para ir ao terreno compreender as causas do repatriamento dos seus concidadãos. Uma autêntica mamparrice, pois com dinheiro despendido poderiam comprar-se mais carteiras, na pior das hipóteses, ou então contratar carpinteiros e em concertação com o Ministério da Agricultura, usarem da madeira várias vezes apreendida, para fazerem-nas e, deste modo, devolverem a decência e dignidade que muito bem merecem as centenas de milhares de crianças que estudam sentadas no chão ou à sombra das árvores.

Porque o mal já estava feito e o leite derramado, trataram de convocar a Imprensa para, em comunicado de imprensa, tentarem desmentir o indescritível.

Referir que esta mamparrice tem origem também na forma como aqueles estudantes foram parar ao Sudão, perante a apatia de um Estado ausente, que não questiona para onde são enviados os seus filhos. Por vias de instituições religiosas, aqueles estudantes poderiam estar a ser formados para membros de eventuais organizações terroristas, sabe-se lá para que fins....

É tempo de os "cérebros" do MINED começarem a usar os miolos na cabeça para produzirem ideias para o país progredir no concerto das nações, uma vez que, com alguma regularidade, se fala de abertura e encerramento de universidades privadas no país sem que se obedecam com rigor os padrões com que se guiam as instituições do ensino superior.

Basta de mamparrices, meus senhores "cérebros" do MINEC.

Até para a semana

Publicidade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Matama volta a produzir comida**

O sonho de Samora Machel, primeiro Presidente de Moçambique independente, de tornar a zona de Matama, localizada no distrito de Chimbuni, província do Niassa, num dos grandes celeiros do país, começou a tomar corpo com a recente assinatura de um acordo entre a Fundação Malonda, moçambicana, e a "Africa Century Group", sul-africana.

O acordo formaliza o lançamento do projecto agrícola de Matama, antes integrado nos 400 mil hectares reservados pelo Governo para a produção de alimentos. O entendimento prevê o aproveitamento de três mil hectares, devendo, numa primeira fase, investir um milhão e 250 mil dólares americanos, dos quais 750 mil destinam-se à aquisição de equipamento e os restantes 500 mil a actividades de plantação, de acordo com o director-geral da Malonda, Francisco Pangaya.

A empresa, de capitais sul-africanos, uma agremiação agrícola com cerca de quinze anos de existência

que se dedica, entre outras coisas, à produção de alimentos e ração para frangos, compromete-se a produzir milho, soja e outras culturas alimentares e de rendimento. Ainda no âmbito do acordo, a Africa Century Group deverá construir a estrada que liga a cidade de Lichinga ao povoado de Matama, um posto administrativo do distrito de Chimbuni, uma zona com solos férteis para qualquer cultura alimentar, para além de criar condições tecnológicas para os produtores locais, bem como mais de 750 postos de trabalho, dos quais 100 fixos.

Para James de la Fargue, director regional daquele grupo para África, a província do Niassa tem todas as condições para se tornar uma grande potência agrícola, devido, principalmente, às suas condições agro-ecológicas. De la Fargue explicou que a Africa Century Group vai criar condições sociais que permitam a elevação das condições de vida das comunidades residentes na zona agrícola de Matama.

TETE**Camponeses e a Rio Tinto em Benga em pé de guerra**

Vinte e cinco famílias campomestras decidiram, semana finda, montar uma barricada, impedindo os trabalhadores da empresa Rio Tinto de exercerem as suas actividades na localidade de Benga, distrito de Moatize, província de Tete, exigindo celeridade no pagamento das suas indemnizações, na sequência da ocupação das suas machambas para a extração do carvão mineral.

Consta que este é o segundo grupo de manifestantes, na sequência da implantação das empresas minerais em Moatize, que obrigou o reassentamento das famílias que viviam nas áreas abrangidas pela extração daquele minério.

No ano passado, as manifestações envolveram as pessoas reassentadas na região de Cateme, depois de terem sido afastadas da zona concessionada à Vale Moçambique.

Os manifestantes exigiam, entre outras coisas, o melhoramento das condições das suas habitações e o

pagamento de comida. Relativamente à mais recente manifestação, os revoltosos disseram que foram à porta da Rio Tinto para fazer a cobrança das suas indemnizações, devido à demora que o processo está a conhecer.

Entretanto, o administrador de Moatize, Manuel Guimarães, explicou que, quando o Governo se apercebeu da situação, interveio logo, o que permitiu que os manifestantes desistissem da sua intenção, obviamente depois duma garantia de que as 25 famílias campomestras receberão as suas indemnizações.

Segundo Guimarães, o processo de pagamento das indemnizações prosseguirá, de modo que cubra as outras cerca de 50 famílias que ainda estão a ser cadastradas, de acordo com o levantamento feito nesse sentido. As outras 100 já beneficiaram do seu direito, daí que estes falam de pressionar a Rio Tinto./ *Diário de Moçambique*.

**MANICA****Seis mil famílias consomem água potável em Catandica**

A rede de abastecimento de água está a crescer no município de Catandica, sede do distrito de Bárue, na província de Manica. Mais de seis mil famílias já consomem água potável, resultado de projectos que visam melhorar as condições de vida da população.

A cobertura resulta da montagem de sete bombas para o abastecimento do precioso líquido aos residentes de cinco bairros daquela urbe, para além da reabilitação e melhoramento de vários sistemas antigos que se encontravam obsoletos devido à falta de manutenção.

O presidente do Conselho Municipal de Catandica, Eusébio Lambo Gondiwa, falando há dias, disse que a edilidade continua a trabalhar ar-

duamente com vista a resolver os problemas dos cerca de 24 mil habitantes daquela autarquia. De acordo com o interlocutor, a prioridade é disponibilizar mais fontes de abastecimento de água, principalmente nos bairros onde os solos não oferecem condições, abrindo, inclusive, poços domésticos. Para além deste projecto, aquele edil destacou as principais actividades realizadas pela sua instituição durante o ano transacto e primeiro semestre deste ano.

Neste período, de acordo com Eusébio Gondiwa, foi possível concluir as obras do mercado Macombe, uma infra-estrutura com capacidade para mais de 200 bancas para os comerciantes e vendedores exporem os seus produtos. / *Domingo*

**MAPUTO****Vândalos semeiam terror na Escola Secundária Magoanine C**

Indivíduos desconhecidos têm estado a vandalizar as instalações da Escola Secundária de Magoanine C, no bairro com mesmo nome, na cidade de Maputo, perturbando o curso normal das aulas naquela estabelecimento de ensino.

Para além de variadas vezes terem quebrado vidros, arremessando pedras, com alguma frequência, estes malfeiteiros escolhem os corredores da escola como seu local de diversão, entoando cânticos, assobiando ou mesmo deliberadamente conver-

**CABO DELGADO-Distrito de Quissanga: Administradora recebe resultados da presente safra agrícola**

A administradora distrital de Quissanga, na província de Cabo Delgado, Inês Tadeu, disse que há cada vez mais receios em relação aos resultados da presente campanha agrícola.

"Estamos receosos, depois de, no ano passado, termos conseguido contrariar a realidade prevalecente, durante muitos anos, de que o distrito é sempre deficitário em termos de segurança alimentar", aponta.

O distrito de Quissanga, que dista cerca de 140 quilómetros de Pemba, pela via costeira, e que sempre constou na lista de regiões deficitárias em matéria de segurança alimentar, grupo do qual fazem parte os distritos de Mecúi e Palma, tem a ver com a irregularidade de chuvas, que afectou grandemente a produção, sobretudo do arroz, cultura abraçada pela maioria dos campomestres naquele ponto da província de Cabo Delgado.

"Na verdade, a chuva nem sequer podemos dizer que foi irregular, o

melhor seria dizer que parou a determinada altura.

Agora estamos a desdobrar-nos no sentido de incentivar os campomestres a empenarem-se na segunda época, principalmente aqueles que vivem nas zonas baixas", acrescentou Inês Tadeu.

Entretanto, o director das Actividades Económicas, Mariano Germano Teodoro, disse que aquele distrito se havia proposto cultivar uma área de 38.353 hectares, da qual esperava que colhesse 82.827 toneladas de produtos diversos.

Esta cifra representaria um aumento em mais ou menos 26.000 hectares, quando comprado com o período análogo passado.

Teodoro refere que, em Outubro do ano passado, o distrito havia registado uma queda pluviométrica na ordem dos 25 mililitros e, na presente campanha, de Dezembro a esta parte, Quissanga recebeu 33,1 mililitros num só dia. / *RM/AM*.

**NAMPULA - Expansão da rede sanitária melhora assistência em Nacarôa**

No distrito de Nacarôa, província de Nampula, está a reduzir o raio de distância que separa as famílias das unidades sanitárias, facto que se reflecte na maior oferta de cuidados primários de saúde e, consequentemente, na redução dos níveis de mortalidade nas populações.

Este facto foi dado a conhecer há dias, no decurso da cerimónia de inauguração de um bloco de enfermarias de maternidade, medicina e pediatria, com capacidade para o internamento de 18 pacientes, no posto administrativo de Inteta, construído com fundos resultantes da participação do Governo e da Visão Mundial.

Com a inauguração do bloco de internamento do Centro de Saúde de Inteta, a população, estimada em 35 mil habitantes, vai beneficiar de cuidados sanitários de melhor

qualidade, cuja oferta estava condicionada à evacuação dos pacientes para a unidade de referência na sede distrital de Nacarôa.

O director distrital dos Serviços de Saúde, Mulher e Ação Social, Silvano Solinho, mostrou-se satisfeito com a inauguração do bloco de internamento sublinhando que também vai incrementar os partos institucionais.

A rede sanitária de Nacarôa é composta, neste momento, por seis unidades do sector, sendo três do tipo-1.

No entanto, o administrador de Nacarôa, Ernesto Bombi, disse que a melhoria constante e duradoura do nível de oferta de cuidados sanitários às populações passa também pela criação de condições para a moralização dos técnicos da Saúde./ *Notícias*.

**ZAMBÉZIA**
Preocupante índice da mortalidade infantil

Duzentas e cinco crianças dos zero aos cinco anos de idade por cada mil nascimentos morrem todos os anos na província da Zambézia.

O difícil acesso aos cuidados de Saúde Materno-Infantil (SMI), longas distâncias percorridas para encontrar uma unidade sanitária, falta de humanização dos partos, mau atendimento, factores socioculturais, entre outros, estão no topo das principais razões que concorrem para o elevado índice de mortalidade materno-infantil naquele ponto do país.

No entanto, há um grande investimento que está a ser feito no sector pelo Governo e parceiros nacionais e estrangeiros visando inverter a situação.

Apesar deste esforço os resultados atingidos são pouco satisfatórios no que tange à melhoria da saúde dos 4,3 milhões de habitantes da província.

A sociedade civil entende que um dos grandes constrangimentos que

impõe na melhoria do estado de saúde dos habitantes é como os fundos dos parceiros são geridos desde o Governo central e provincial, chegando muito pouco aos reais beneficiários.

Amade Naleia, do G-20, considera que o Executivo não implementou bem, no ano passado, o seu Plano Económico e Social, facto que se traduz na prevalência de altas taxas de mortalidade infantil e o acesso aos cuidados sanitários estar ainda longe do alcance de toda a população.

Entretanto, reagindo a essa visão dos G-20, o governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, disse que os estudos são bem-vindos mas não devem esquecer, nunca, de um pormenor que considerou de interessante.

"Hoje morre-se menos do que ontem e estamos a trabalhar para que haja poucas mortes, ou seja, o nosso desejo era de que ninguém morresse", afirma Francisco Itai Meque./ *Notícias*.

**SOFALA**
Estudantes envolvidos em roubos a contas com a Polícia

Três jovens, todos estudantes da Escola Secundária Mateus Sansão Mutumbo, recolheram aos calabouços da 3ª Esquadra policial, no bairro de Matacuane, na cidade da Beira, apontados como integrantes de uma quadrilha que se dedica ao roubo de motorizadas na via pública desta urbe.

Trata-se de Mário Agostinho Carvalho, de 17 anos de idade, Calton João (16), ambos alunos da 9ª classe, e Sérgio Zacarias João (16), da 10ª classe, residentes no bairro do Goto. Eles foram surpreendidos com uma motorizada pertencente a um funcionário da Autoridade Tributária, tendo todos confessado o furto.

Mário Carvalho, órfão de pais, a viver com os avós, disse que roubaram a moto no bairro do Matacuane, sendo que a ideia foi consensual, num dia em que regressavam de uma festa. "Roubámos a moto que estava dentro do quintal da casa para passearmos com ela e depois devolvemos ao lugar onde a levámos", disse Carvalho.

Por seu turno, Sérgio Zacarias referiu que, naquele dia, todos estavam sob o efeito de álcool e, como estivessem cansados, precisavam de um meio de transporte para chegar cedo à casa. "O único meio de transporte que vimos naquele dia foi aquela moto. Nós tivemos a coragem de levar a moto. Quando chegámos a casa a moto já apresentava problemas e levámo-la para um mecânico da zona", aponta Sérgio.

Entretanto, o oficial de imprensa no comando da Polícia da República de Moçambique em Sofala, Mateus Mazibe, disse tratar-se de uma quadrilha que se dedicava ao roubo de motorizadas na via pública dos bairros do Goto, Matacuane, Chipangara e outras zonas da cidade da Beira. "Este grupo, depois de roubar uma motorizada, muda todas as características principais para que o dono da moto não a reconheça. É assim como fazem quando roubam as motorizadas", ajunta. / *Diário de Moçambique*.

usem como pontos de acesso. Perante o facto, muitos encarregados de educação solicitaram a transferência dos seus educandos para o período diurno, o que, dada a exiguidade de vagas, nem sempre é possível satisfazer./ *Notícias*.

Editorial

averdademz@gmail.com

A nossa cortina de burrice

Indubitavelmente, nós, como um povo, perdemos o espírito voluntário e mergulhamos numa profunda e alienante cultura que se caracteriza por não adesão ao movimento social que não nos traz benefícios – pecuniários – imediatos ou mesmo a curto ou longo prazo. Embora tenha falhado, não aprendemos quase nada do sistema socialista que Moçambique abraçou nos primeiros anos da sua reconstrução como uma nação independente e livre do jugo colonial.

Talvez se possa dizer que faltou uma educação cívica sobre a economia do mercado quando adoptámos o capitalismo, prevalecendo a ideia falaciosa segundo a qual o dinheiro é a única solução para todos os problemas da nossa sociedade, lançando-se, assim, para a lata de lixo o sentido de ajuda mútua, união e trabalho comunitário no seio da população.

Hoje em dia, poucos são os moçambicanos, senão nenhum, que se predispõem a fazer trabalho voluntário para o bem-estar da sua comunidade ou mesmo do seu país. E a desculpa é a mesma de sempre: somos um país pobre, somos um povo acometido pela desgraça, ou seja, uma população que sente na pele a ditadura da miséria todos os dias, e precisamos de ganhar dinheiro para o sustento diário em tudo o que fazemos, como se isso fosse um problema exclusivo de Moçambique.

Muitas vezes, no imaginário colectivo dos moçambicanos, esse comportamento também se justifica pelos altos índices de analfabetismo, desemprego, custo de vida e por sermos um país subdesenvolvido. Até certo ponto há uma réstia de verdade nessa tese, mas, diga-se em abono da verdade, essa não é uma justificação plausível para o nosso espírito de apatia, indiferença e pensamento mercantilista em relação aos males que afigem a comunidade da qual fazemos parte.

Enquanto nos diversos países de África nascem movimentos sociais para provocar mudanças no seio da comunidade, nós fazemos o caminho inverso, apostando na mentalidade do atraso. Eis a nossa cortina da burrice! A título de exemplo, em Moçambique, grande parte das associações ou organizações, aparentemente sem fins lucrativos, é criada com o objectivo de garantir uma vida folgada para os seus membros fundadores e não necessariamente para o bem-estar das comunidades e a sociedade em geral.

África de Sul, Quénia, Etiópia, Nigéria, Mali, Malawi, Tanzânia e Botswana são alguns dos exemplos de países africanos onde a participação voluntária dos cidadãos na mudança do statu quo das comunidades locais, usando as redes sociais, cresce a um ritmo impressionante, levando-nos a reflectir sobre o tipo de sociedade que pretendemos construir em Moçambique.

Na cimeira sobre "Media Cidadã" realizada nos dias 2 e 3 do mês em curso na capital queniana, Nairobi, várias foram as experiências de sucesso apresentadas pelo país anfitrião e pelo Mali, onde os cidadãos estão a tomar a dianteira no espaço online, exigindo melhorias de vida, criticando a actuação dos gestores públicos, e forçando o Governo a responder às necessidades do povo.

Macaqueamos hábitos ocidentais a que assistimos nas telenovelas, videoclipes e filmes, mas temos dificuldades em aprender com a experiência dos nossos vizinhos. Não será esta uma das razões que nos isola do resto do mundo como uma nação? Não estaremos a empurrar o nosso país para o abismo com essa mentalidade capitalista selvagem? Será possível construirmos uma nação decente quando a única coisa que nos move é o dinheiro?



Boqueirão da Verdade

"Eu não acredito naquela reunião (o X Congresso). É de facto uma reunião magna, formal, onde se tomam grandes decisões. Na prática as decisões são tomadas antes. Os acertos são feitos antes", Egídio Vaz

buiu a responsabilidade ao Ministério da Educação. Eishhh, que salada", Idem

"(...) O que faziam estes mesmos diplomatas nas cerimónias festivas de um partido político? Aliás, porque a FRELIMO os convidou se sempre fez questão de dizer que os diplomatas não deviam intrometer-se na vida política do país? Se para a FRELIMO é tão bom estar na companhia de diplomatas, porque então chovem críticas sempre que os mesmos se deslocam em missão de serviço a regiões Centro e Norte de Moçambique e quando nestas missões se encontram com líderes políticos da oposição?", Egídio Vaz

"Os analistas, ou seja, os historiadores também são membros de partidos políticos e atacam sistematicamente aqueles que não nutrem simpatia ou afinidades por eles mesmo sem fundamento. O discurso de apartidarismo nos analistas ou historiadores é mesmo discurso. A prática mostra-nos a inclinação política de cada analista ou historiador" Imtiaz Aly Vala

"Os directores de escola até já se esqueceram da função primária de uma escola, que é promover o ensino e a apren-

dizagem e passam a vida concentrados em plantas e mais plantas, alegadamente porque os directores provinciais exigem, pois estes (os directores provinciais), por sua vez, sofrem pressão dos governadores para cumprir as metas em relação à notável iniciativa do PR", Amílcar Sueia

"A corrupção é um problema muito grande e é visível, as pessoas têm que pagar muitas coca-colas para poderem lograr os seus objectivos, há muitas exigências deste género para as pessoas comuns. Mas o que é ainda mais preocupante é a falta de transparência em alguns lados com relação aos grandes investimentos, contratos, especialmente agora que há recursos naturais em descoberta. Precisa-se de muita transparência para que as pessoas possam ter confiança no governo e na sua governação", Ulla Andréa, Embaixadora da Suécia

"Houve, recentemente, a cimeira do clima no Rio do Janeiro, no Brasil, e a delegação moçambicana estava num dos hotéis mais caros do Rio de Janeiro! Moçambique, sendo um dos países mais pobres do mundo, não creio que isso seja muito bom para a imagem do país", Idem

OBITUÁRIO: Yitzhak Shamir 1915 – 2012 • 96 anos



O ex-primeiro-ministro de Israel Yitzhak Shamir morreu no último sábado, aos 96 anos, numa clínica em Herzliya, vítima de doença prolongada. Considerado um dos falcões da política israelita, nasceu na Polónia, mas emigrou para a Palestina ainda antes do holocausto nazi.

Foi agente da Mossad, os serviços secretos israelitas, e chefe da diplomacia no início dos anos 80, antes de chegar a líder do Likud, o principal partido de direita. Shamir foi primeiro-ministro por sete anos, de 1983 a 1984, e de 1986 a 1992. Ele pertencia ao partido Likud, o mesmo de Benjamin Netanyahu, e era conhecido pela sua recusa em confiar em qualquer governo árabe e pela sua intransigência na recusa a ceder qualquer território aos palestinos num eventual acordo de paz.

O seu segundo governo foi marcado pela primeira Intifada (a revolta dos palestinos contra a ocupação dos seus territórios por Israel) e pela Guerra do Golfo, quando o Iraque, dirigido por Saddam Hussein, ao ser atacado pelos EUA, lançou dezenas de mísseis Scud contra Israel.

Derrotado nas eleições de 1992, ele deixou a liderança do partido Likud e foi superado enquanto o seu sucessor na direcção do governo israelita, Yitzhak Rabin, do Partido Trabalhista, negociava os acordos de paz de Oslo e Camp David com Yasser Arafat, então chefe da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Os acordos, que previam o fim da ocupação dos territórios palestinos da Cisjordânia e de Gaza em troca do reconhecimento do direito de Israel a existir pelos palestinos, renderam o Prémio Nobel da Paz a Rabin, Arafat e o então Presidente dos EUA, Bill Clinton. Com o regresso do Likud ao poder, sob a direcção de Netanyahu, a construção de assentamentos exclusivamente para judeus nos territórios palestinos foi retomada e os acordos de paz foram deixados de lado.

Em entrevista ao jornal de Nova York Jewish Post, em 1997, Shamir disse que "os árabes sempre sonharam em destruir-nos. Não acredito que eles nos vão reconhecer como parte desta região". Shamir adoptava a ideologia do Movimento Revisionista, segundo o qual toda a Terra Santa bíblica, incluindo o que é hoje o território israelita, a Cisjordânia, Gaza e a Jordânia, deveria pertencer a Israel.

SEMÁFORO



VERMELHO – Governo

O Governo tem de distribuir melhor o Orçamento do Estado (OE). Em 2012, Zambézia e Niassa continuam a ser os parentes pobres deste país. Recebem muito menos do que Maputo. Depois dizem que o tribalismo de uns não faz sentido quando a divisão do OE ignora coisas como a densidade populacional das províncias desta pátria de heróis e coisas que tais.



AMARELO – Autoridade Tributária

Ficámos felizes quando tivemos conhecimento de que o Estado passaria a cobrar impostos às confissões religiosas. Não era para menos, afinal a fé, em alguns lugares, virou um negócio lucrativo. Portanto, se elas (igrejas) lucram é normal que dividam os ganhos com o Estado. Mas não é isso que a Autoridade Tributária pretende. As igrejas continuam, mesmo com a nova matriz de benefícios fiscais aplicáveis às instituições religiosas, com a isenção de sempre, infelizmente...



VERDE – Formação de professores de xadrez

Um total de 150 professores de xadrez está a participar num curso de formação no âmbito do projecto de massificação da modalidade em Moçambique. Os mesmos vão leccionar xadrez em 104 escolas primárias na cidade de Maputo. O curso é promovido pela Academia de Xadrez da Matola e inclui, ainda, 15 jovens seleccionados em vários bairros da cidade de Maputo, a fim de servirem de motivadores da prática do xadrez a nível das suas zonas residenciais.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905

Telefones: +843998624 Geral

+843998624 Comercial

+843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 192
20.000 Exemplares

Certificado pela

KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;

Diretor: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Editor: Rui Lamarques; Chefe de Redacção: Victor Bulande; Redacção: Hélder Xavier (correspondente em Nampula), Hermínio José, David Nhassengo, Inocêncio Albino, Nelson Miguel; Colaboradores: Milton Maluleque, António Almeida; Fotografia: Miguel Mangueze, Lusa, Istockphoto; Paginação e Gráfismo: Nuno Teixeira, Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



V | Danny Wambire

Croniconto

Adie-me a reforma, por favor!

Eurásio Esquecimento era um homem de sorte, mas com vida de muito azar. Explico-me, para dissipar desentendimentos. Sim, ele era um homem acometido por oportunidades várias, durante a sua primeira existência, mas pouco proveito tirava delas. O caso dele semelhava-se ao daquelas mulheres, que, em plena idade de casamento, vinham e se encantavam muitos homens, mas nenhum deles queria uma dessas mulheres para esposa.

Na verdade, Eurásio Esquecimento nasceu num berço comum, de pais camponeses, torturadores assíduos da terra, a sua última moradia. Mas cedo esse Eurásio tornou-se, como tantos outros jovens dedicados, um professor, a expensas de certas congregações religiosas. E primeiramente labutou como professor, no campo, onde havia muita gente nunca escolarizada.

Depois, foi transferido para a cidade de Fim-de-Mundo, com a sua esposa. E aqui, em Fim-de-Mundo, despontaram os infortúnios. Eurásio foi perdendo membros da família, como uma mulher perde sangue durante a menstruação, aprofundando-se cada vez mais a sua pobreza.

Todavia, de viver ele não pôs desistência. Tentou singrar, seguindo o curso da vida, assim como faz a água do rio, seguindo o seu leito. Até chegou mesmo a inscrever-se num curso superior do professorado, que ele exer-

cia. Chumbou tantas vezes, mas nunca desistiu. Lá estava ele a consolar-se: a vida é assim, tem altos e baixos. Verdade é, mas a vida dele ultimamente tinha só baixos.

Ditosamente, Eurásio Esquecimento concluiu as cadeiras curriculares, ao fim do 11º ano recordem-se que o curso era de apenas cinco anos. Restava apenas a defesa da monografia ou o famoso "exame de Estado", que ele fez, com sucesso, no seguinte ano.

Realizado estava o sonho, já tinha conseguido um diploma superior. Sim, já podia exigir, antes do nome dele, a palavra doutor, como muitos o faziam, exigindo respeito apenas com diplomas. Pois não se notava neles outra qualitativa mudança senão o acréscimo da arrogância: eu sou doutor, não sou qualquer! Não me misturo com qualquer um!

Na semana seguinte, o professor Eurásio Esquecimento já estava na escola, seu posto de trabalho, a festejar a vitória com os amigos. Mas foi justamente depois daquele festim que o chefe da secretaria o chamou, para o informar.

– O seu documento de reforma chegou ontem, então colega, daqui a dias poderá descansar.

Boquiaberto o professor Eurásio ficou. Como é que as coisas podiam estar as-

sim escritas: terminar a licenciatura, e vir-lhe a reforma, sem sequer desfrutar do primeiro salário como licenciado? O cúmulo do azar!

Do Eurásio Esquecimento um pensamento preencheu a cabeça: marcar uma audiência com o director da Educação de Fim-de-Mundo, para lhe pedir o adiamento da reforma, mesmo sabendo que isto era proibido pelos estatutários dispositivos. Afinal, tudo era possível, em Fim-de-Mundo. A lei só era aplicada ao pobre, acrescentava ele. E fê-lo: saiu a conversar com o director. E logo que se viu acomodado numa das poltronas reservadas às visitas, Eurásio suplicou.

– Adie-me a reforma, por favor!
– De acordo com as leis estatutárias, não, meu caro professor, retrucou o director, depois de engolir e digerir a preocupação de Eurásio.
– Não, mesmo? Perseverou Eurásio.

O director ficou emudecido, fingindo escrever no papel, enquanto lia o desespero do funcionário. E peremptoriamente respondeu-lhe:

– Nós podemos arquivar este documento, mas não vai ajudar em nada. Pois não haverá para breve o seu novo salário, talvez daqui a dois anos. Como você sabe, estamos em crise! Então o tempo para o arquivo é demasiado longo, e podemos correr todos os riscos.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

"UM ALUNO, UMA MAÇADA"

O Presidente da República Armando Guebuza tem, ao longo destes anos da sua governação, mostrado muita sensibilidade em relação a assuntos ligados ao meio ambiente. Entre outras coisas ele lançou uma iniciativa denominada "uma criança (ou um aluno) uma planta".

A campanha visa, para além de incutir conhecimentos sobre a preservação do meio ambiente nas crianças, através de processos de "reforestamento", incutir, também, hábitos alimentares saudáveis, pois para além de árvores de sombra as crianças "plantam" fruteiras. Teoricamente está tudo bem, mas....

A prática mostra que quando "descemos na hierarquia" ninguém entende este "pensamento" do PR. Os directores de escolas até já se esqueceram da função primária de uma escola, que é promover o ensino e a aprendizagem e passam a vida concentrados em plantas e mais plantas, alegadamente porque os directores provinciais exigem, pois estes (os directores provinciais) por sua vez, sofrem a pressão dos governadores para cumprirem as metas em relação à notável iniciativa do PR.

Em zonas de escassez de água, onde as senhoras percorrem quilómetros à procura de água, até já foram reportados conflitos com as escolas, pois os directores "obrigam" as crianças a trazer alguns litros de água, de casa, para regarem as "suas" plantas e as mães ficam irritadas com isto, retirando, em alguns casos, os filhos da escola.

As crianças não percebem porque têm que cuidar de plantas, pois nin-

guém lhes deu qualquer explicação e a iniciativa virou uma autêntica maçada para eles, por outro lado os professores, directores de escolas e técnicos dos serviços distritais de educação, juventude e tecnologia, a única coisa que sabem dizer é que esta é uma iniciativa presidencial. Não sabem dizer mais nada, ou seja, estão a tentar implementar algo que desconhecem.

Um dia desses cruzei-me com um amigo, por sinal director de uma escola primária situada no centro de uma cidade capital, "aflito" porque ele não encontrava espaço na cidade para "cumprir" com a iniciativa presidencial "uma criança, uma planta" e daí por uns dias um certo político visitaria a sua escola.

Perguntei se a preocupação dele não devia ser com as habilidades de leitura e escrita dos seus alunos. Nem sequer esperei pela resposta, pois isto parece que não faz parte de uma iniciativa qualquer do PR.

E é preciso dizer que esta iniciativa está a ser um fracasso. Basta visitar algumas escolas para chegar a esta conclusão, e outro resultado não seria de esperar, pois os implementadores, estão mais preocupados em "fazer boa figura" (entenda-se agradar aos políticos e por extenso o PR) no lugar de transmitir ensinamentos às crianças sobre a conservação e preservação do meio ambiente.

Mas que tal se o nosso PR criasse uma iniciativa para a promoção de leitura, escrita e cálculos nas classes iniciais?

Amílcar Sueia

Publicidade

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

O PARTIDO E O GOVERNO DA FRELIMO SEMPRE COMEMORARAM DUAS DATAS... OU PELO MENOS SABIA DISTINGUIR ENTRE 3 DE FEVEREIRO DE 1977 E 25 DE JUNHO DE 1962.

Esta é a última vez que vos falo de uma mentira gritante sobre a verdadeira idade do Partido FRELIMO, mas desta vez com um detalhe.

Ao longo do tempo em que vigorou o socialismo, mais concretamente no tempo em que Samora Machel estava vivo e logo depois Joaquim Chissano, a FRELIMO não sofria da amnésia e nem simulava incutir a amnésia no seu povo Moçambicano.

Para o Partido FRELIMO de Samora Machel, sempre ficou claro que ela como partido nasceria no âmbito do seu III Congresso que coincidiu com o I Congresso do Partido FRELIMO, em Fevereiro de 1977, como aliás atesta o discurso proferido na altura.

Refiro-me ao Diploma Ministerial 28/82 de 18 de Junho que diz claramente "[...] que seja emitida e posta em circulação, cumulativamente com as que se acham em vigor, uma emissão de selos comemorativa ao (VIGÉSIMO) (20º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA FRELIMO. Os selos serão postos em circulação em todo o País no dia 25 de Junho de 1982, terminando a sua validade em 25 de Junho de 1984, data em que serão retirados da circulação. Todos os selos teriam a legenda: FRELIMO, 1962-1982".

Quatro anos mais tarde, portanto em 1986, o Governo do mesmo Partido Político e coincidentemente a mesma pessoa, portanto o Dr. Gomes Lousã (está vivo este ilustre) assinou um outro Diploma Ministerial no 70/86 de 24 de Dezem-

bro em que mandava emitir e pôr em circulação "cumulativamente com as que se acham em vigor, selos comemorativos do (DÉCIMO) "10º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DO PARTIDO FRELIMO". Estes selos, de acordo com o mesmo Diploma Ministerial, entrariam em vigor no dia 03 de Fevereiro de 1987, coincidentemente a data exacta da criação do Partido FRELIMO (Fevereiro de 1977) e do décimo aniversário do Partido FRELIMO (1977-1987).

Quando há cinco anos eu trouxe esse assunto no jornal SAVANA há quem me chamou de louco. Os mesmos voltaram a chamar-me de frustrado e outros nomes quando dei a entrevista ao Jornal Canal de Moçambique este ano bem como na RDP África e outros fora.

A verdade é esta. O partido FRELIMO de Samora Machel sabia diferenciar muito bem um Partido Político do Movimento de Libertação Nacional, de tal sorte que num espaço sequenciado de quatro anos comemorou os dois grandes marcos: 20 anos da fundação do Partido FRELIMO em 1982 (25 de Junho) e 10 anos da criação do Partido FRELIMO em 1987, em Fevereiro, merecendo cada efeméride a emissão de selos especiais.

A ignorância e mesquinhez de alguns dos meus amigos do Partido FRELIMO levou-os a escrever textos insultuosos no jornal Notícias, chamando-me nomes, e até duvidando da minha qualidade de Historiador.

Existem muitas evidências que documentam a diferenciação feita pelo próprio Governo do Partido FRELIMO de então entre estes dois conceitos. A consciência criminosa e de roubo ao património histórico nacional não tinha subido à cabeça dos seus dirigentes de então.

Armando Guebuza e a sua liderança na Frelimo e o Governo de Moçambique são responsáveis pela instrumentalização da História de Moçambique em benefício próprio. São eles os maiores "assassinos da História Política recente de Moçambique" quando pretendem desapossar todo o património histórico de Moçambique para eles, só porque lhes interessa no mundo actual, caracterizado pela competição política, democracia multipartidária e um sistema económico que opera num ambiente florestal caracterizado pela lei do mais forte, cleptocracia e patrimonialismo institucionalizado.

Ao não respeitar as datas históricas e as fases pelas quais o partido FRELIMO e a FRELIMO passaram, ao misturar tudo no mesmo saco, o Presidente Guebuza concretiza desta forma a privatização da História de Moçambique.

Já ouvi dizer que a História da FRELIMO confunde-se com a História de Moçambique. É mentira. A história da FRELIMO faz parte de uma das fases e marcos da História de Moçambique e dos moçambicanos e não deverá de qualquer jeito ser confundida.

A História do Partido FRELIMO faz parte da história de Moçambique. O partido FRELIMO tem a sua própria história como instituição, que nasceu, desenvolveu e agora tem 35 anos de existência.

Os moçambicanos nunca confundiram a História do Partido FRELIMO com a História da FRELIMO, movimento nacionalista moçambicano que levou o povo à Independência. Os moçambicanos nunca confundiram a História de Moçambique com a História do Partido FRELIMO. Porque afinal devem confundir?

O partido FRELIMO não dirigiu nenhuma luta de libertação. Os que tentam confundir o povo fazem-no no seu interesse egocêntrico, típico de tiranos que marcaram a história moderna.

São comportamentos como esses que levaram a convulsões desnecessárias em vários países do Mundo, nas vésperas de transições políticas. Os Historiadores e os cientistas sociais de todo Moçambique precisam de se levantar para interpor alguns assassinatos que estão a ser cometidos em benefício de um eleitoralismo barato.

Já se rouba o suficiente ao povo Moçambicano. Poupe-nos pelo menos da nossa História Comum, a única fonte que nos une e nos orgulha como moçambicanos.

Egídio Vaz

Oito meses após a morte do ex-líder, Muammar Kadafi, tribos rivais têm intensificado a luta pelo poder na Líbia, expondo perigosas divisões num país fraco e fragmentado, a uma semana das primeiras eleições gerais.

Angola prepara eleições e ninguém acredita que o MPLA não vença

Apesar dos protestos, agora de militares desmobilizados, e da corrupção, nada deve mudar. Controlo dos media e do aparelho de Estado motivam preocupações com o processo eleitoral.

Texto: Jornal Público • Foto: euacredito.co.ao



Nem mesmo críticos e opositores do Presidente José Eduardo dos Santos e do MPLA acreditam que o resultado das eleições que Angola vai ter dentro de dois meses possa ser outro que não uma vitória do partido no poder. Instalado na máquina do Estado e com o controlo da comunicação social oficial – a única com capacidade para cobrir a generalidade do território – é improvável que o partido que governa desde a independência sofra uma derrota.

As já antigas acusações de corrupção da cúpula do regime somaram-se, no último ano e meio, marchas de jovens que reclamam a saída de Eduardo dos Santos, denúncias de ataques contra activistas e reivindicações de grupos profissionais como os professores, ou, nas últimas duas semanas, de ex-militares.

O MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) respondeu aos sinais de mal-estar com repressão da discordância e um nervosismo surpreendente para quem em 2008 obteve quase 82% dos votos e elegeu 191 dos 220 lugares da Assembleia. Ainda que em eleições marcadas por denúncias, internas e externas, de irregularidades.

Vinte e sete partidos e coligações apresentaram listas para as eleições gerais de 31 de Agosto – as segundas desde o fim da guerra civil de 27 anos, que terminou em 2002, após a morte de Jonas Savimbi, líder do movimento rebelde UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola). O Tribunal Constitucional ainda não se pronunciou, mas já há

Controlo estonteante

“Não vão ser justas por causa do controlo absoluto e propagandístico dos principais meios de comunicação social, TPA (televisão pública), Rádio Nacional e Jornal de Angola, a que se somam muitos privados. Os níveis de parcialidade e propaganda são estonteantes”, disse ao PÚBLICO.

“A violência política por parte do regime, que aumentou exponencialmente desde Março do ano passado”, quando se ini-

ciaram os protestos dos jovens, é – para o professor de Ciência Política e Direito Constitucional – outro factor que não permite um processo eleitoral justo. “Os sinais de que o regime tem consciência do perigo que corre são os actos de violência contra os jovens revolucionários”, considera.

São muitos os que estão preocupados. A UNITA, por exemplo, enviou à comissão de eleições, há duas semanas, um memorando em que identifica “áreas críticas” do processo e afirma que quando Angola conseguir realizar eleições democráticas “terá atravessado a fronteira que separa a ditadura da democracia”.

Mas a apreensão não é só dos envolvidos na disputa pelo voto de mais de nove milhões de eleitores. Para Fernando Macedo, professor universitário e ex-presidente da Associação Justiça, Paz e Democracia, as eleições “não serão justas” e a questão que se coloca é “saber se não serão fraudulentas”.

Depois de uma anterior concentração, a 20 de Junho, centenas de desmobilizados concentraram-se em Luanda e tentaram chegar ao palácio presidencial, para reclamar pensões atrasadas há anos e a inserção na Segurança Social. Foram dispersados pelas forças de segurança, que usaram cassetetes, gás lacrimogéneo e fizeram disparos para o ar. Manifestantes apedrejaram agentes. Circularam informações, depois desmentidas, sobre feridos e um morto.

As Forças Armadas acusaram agitadores de se terem infiltrado para provocarem distúrbios. Após os protestos, segundo o site Maka Angola, do jornalista Rafael Marques, a polícia prendeu mais de meia centena de veteranos. Nos últimos dias, surgiram notícias de descontentamento de ex-militares no Kwanza-Sul e de que antigos

agentes dos serviços secretos estariam a preparar protestos em Benguela.

Com eleições à vista, o governo procurará resolver um problema que poderia ter maiores repercussões. “As autoridades farão tudo para regularizar a situação antes das eleições. Caso contrário acabaria por ter repercuções”, considera Gustavo Costa, director do semanário Novo Jornal. O que aconteceu na sexta-feira no Lubango, onde uma marcha de mais de meio milhar de desmobilizados foi cancelada depois de um encontro com o comando militar da região, que – segundo o Maka Angola – prometeu pagamentos para este mês parece confirmar a preocupação das autoridades.

O caso dos ex-militares confirma o descontentamento social e os riscos para o regime que governa um país que a organização não-governamental Transparency International considera dos mais corruptos do mundo. Terceira maior economia de África, a seguir à África do Sul e à Nigéria, as receitas de Angola dependem em mais de 90% do petróleo – uma riqueza que tem beneficiado apenas uma pequena minoria.

Rafael Marques tem denunciado o enriquecimento ilícito de dirigentes do poder e considera a Presidência da República o “epicentro de corrupção”.

Ex-patrão da Sonangol

Especulações sobre uma eventual saída de cena de José Eduardo dos Santos não passaram disso mesmo. Sem surpresas, o partido governamental apre-

sentou como cabeça de lista, e consequente candidato a Presidente da República, o homem que lidera Angola há 32 anos. É eleito Presidente o primeiro nome da lista do partido mais votado no círculo nacional para a Assembleia.

A principal novidade da lista, anunciada em Junho, era também dada como certa há meses: a indicação como “número dois” de Manuel Vicente, antigo “patrão” da petrolífera estatal Sonangol. Em caso de vitória do MPLA, Vicente, de 55 anos, que desde o início do ano é ministro de Estado e da Coordenação Económica, será o vice-chefe de Estado e eventual sucessor de Eduardo dos Santos. Fernando Piedade dos Santos, o vice-presidente, surge em décimo quinto, um lugar abaixo da posição que ocupou em 2008, que não deixa de ter significado, atendendo às aspirações que lhe eram atribuídas. A generalidade dos veteranos mantém-se em posição elegível.

Um cenário de passagem de poder para Vicente durante a legislatura, já admitido por analistas, não é um dado adquirido. Gustavo Costa, o jornalista que noticiou que o presidente da Sonangol seria o “número dois” na lista do MPLA, não está convencido. “Eduardo dos Santos é muito imprevisível, mas acredito que vai cumprir o mandato”, afirma.

Terceira via?

A UNITA, segunda força, com 10% e 16 parlamentares, apresenta como primeiro nome o líder, Isaías Samakuva. A poucos meses das eleições o partido viu um dos seus mais destacados dirigentes, Abel Chivukuvuku, ex-delfim de Savimbi, sair para formar a CASA-CE (Convergência Amplia de Salvação de Angola - Coligação Eleitoral), a novidade das eleições. A nova força quer protagonizar uma “terceira via” e não reúne só opositores tradicionais.

Terá como candidato a vice-presidente um admirante que passou à reserva: André Gaspar Mendes de Carvalho, filho de um ex-deputado do MPLA. “Penso que poderá vir a ter deputados. Pode fazer mossa em algumas franjas do MPLA”, admite Gustavo Costa.

A FNL, sucessora da UPA – o movimento que em 1961 protagonizou o violento levantamento contra o colonialismo português, no norte de Ango-

la –, elegeu em 2008 apenas três deputados e está minada por divisões internas. Nguila Kabangu, que sucedeu ao “fundador” Holden Roberto e há quatro anos liderou a lista, viu o Tribunal Constitucional reconhecer Lucas Ngonda como presidente e rejeitar a candidatura que patrocinava. Kabangu vê nos obstáculos a mão de Eduardo dos Santos e do MPLA, aos quais acusa de pretenderem reduzir um dos antigos rivais à insignificância.

O PRS (Partido da Renovação Social), que defende o federalismo, tem no actual Parlamento oito assentos, que deve a alguma implantação nas Lendas. A outra força que há quatro anos elegeu deputados, dois, é a Nova Democracia, um satélite do MPLA.

Entre as forças extraparlamentares, o Bloco Democrático, liderado pelo economista Justino Pinto de Andrade, tem no actual Parlamento oito assentos, que deve a alguma implantação nas Lendas. A outra força que há quatro anos elegeu deputados, dois, é a Nova Democracia, um satélite do MPLA.

Manipulação de resultados

O primeiro teste à capacidade de mobilização do MPLA, que se confunde em muitos casos com o Estado, não corresponde às expectativas: o partido previa juntar, no dia 23, meio milhão de manifestantes à volta do Estádio 11 de Novembro, mas os que saíram à rua ficaram longe daquele número. “Os militantes do MPLA dedicaram mais aplausos a Yola Araújo e a outros cantores do que ao Presidente da República e ao seu partido”, escreveu Rafael Marques, no Maka Angola, num texto em que quantificou em 50 mil o número dos que se participaram na iniciativa partidária.

Desgaste do poder, erros de governação e múltiplas denúncias de abusos e corrupção podem penalizar o MPLA. Mas ninguém parece acreditar que o partido não ganhe as eleições. “De uma maneira geral, toda a gente acha que ganha, ainda que provavelmente sem a expressão de 2008”, afirma Gustavo Costa. Mais contundente, e por achar que “o mercado das ideias políticas está viciado”, Fernando Macedo entende que “o que pode acontecer, numa tentativa de credibilizar o processo, será o regime manipular os resultados e atribuir mais alguns resultados à UNITA e a mais alguns partidos que lhe convierem”.

Publicidade

“É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!”
 (SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

A farmacêutica Glaxo Smith Kline (GSK) acordou ontem com o Departamento de Justiça dos EUA pagar uma multa histórica de 3.000 milhões de dólares como compensação por ter falsificado e ocultado informações sobre três medicamentos.

Activistas dizem que a tortura se espalhou pela Síria

O governo sírio está a levar a cabo uma política generalizada de tortura e de crimes contra a humanidade conduzida pelo Estado, de acordo com o mais recente relatório da organização não governamental Human Rights Watch (HRW).

Texto: Jornal Público • Foto: AFP



Esta organização falou com mais de 200 ex-detidos e identificou pelo menos 27 "centros de tortura" em toda a Síria. Os relatos dão conta de métodos de tortura, raptos e detenções arbitrárias, factos descritos em vídeo e publicados no Youtube por aquela organização, sediada em Nova Iorque e constituída por três centenas de activistas de Direitos Humanos, especialistas de diferentes áreas do Direito e outras.

O mesmo relatório conclui que as acções do regime do Presidente Bashar al-Assad poderão ser classificadas de crimes contra a humanidade.

O relatório, baptizado de "Torture Archipelago", recolhe o testemu-

nho de duas centenas de pessoas – incluindo mulheres e crianças – para descrever aquilo que considera serem casos de tortura praticados desde Março de 2011.

A Human Rights Watch indica que todos os entrevistados se queixam de casos de sobrelocação nas cadeias e de falta de comida, e muitos deles viram-se forçados a confessar que participaram em protestos anti-regime.

Muitas testemunhas indicaram terem sido torturadas e a maioria delas chegou a ver pessoas a morrer devido a maus tratos. Um rapaz de 13 anos afirmou, por exemplo, que foi torturado durante três dias numa base militar. Foi electrocutado e arrancaram-lhe uma unha do pé.

As testemunhas descrevem uma série de torturas praticadas pelo regime, incluindo choques eléctricos, abuso sexual (de mulheres e homens), espancamentos com bastões, chicotadas e privação de sono.

Um ex-funcionário dos serviços secretos sírios é citado no relatório como tendo dito que as ordens para a detenção e tortura de prisioneiros vêm directamente das forças de segurança que estão em contacto com as pessoas mais chegadas a Bashar al-Assad, o Presidente sírio que enfrenta uma revolta desde Março de 2011.

A Human Rights Watch quer que a ONU envie observadores para a Síria, para monitorizarem o que se está a passar nos centros de deten-

ção e denunciar a situação ao Tribunal Penal Internacional (TPI). Mas como a Síria não ratificou o Estatuto de Roma – que deu origem à criação do TPI –, este tribunal só terá jurisdição neste caso se o Conselho de Segurança (CS) das Nações Unidas adoptar uma resolução e a levar ao tribunal.

Mas este é um cenário improvável, uma vez que a Rússia e a China – membros permanentes do CS – bloquearam os esforços internacionais de responsabilização do regime sírio por aquilo que se está a passar. O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, William Hague, disse que este relatório

deveria servir como um "aviso claro". "Os responsáveis por violações sistemáticas e generalizadas dos direitos humanos não deverão continuar a enganar-se: nós e os nossos parceiros internacionais faremos tudo o que pudermos para assegurarmos que eles irão enfrentar a justiça", disse.

Mais de 16.500 pessoas já foram mortas durante o conflito na Síria

No dia em que o Presidente sírio Bashar al-Assad anunciou a promulgação de três leis que condenam "actos terroristas", o Observatório Sírio dos Direitos Humanos (OSDH) anunciou que o conflito que se prolonga há mais de um ano já causou 16.500 mortos, a maioria civis.

O número de civis mortos ascende a 11.486, a que se somam 4.151 membros das forças regulares e 870 desertores, adiantou a organização, que há vários meses tem vindo a contabilizar as vítimas dos confrontos na Síria desde o início da revolta contra Bashar al-Assad. A ONU não quantifica os mortos desde o final de 2011, por considerar que não tem acesso a fontes independentes.

Enquanto do interior do país chegam relatos de novos confrontos, que nesta segunda-feira causaram pelo menos mais 30 mortos, o Presidente Bashar al-Assad ratificou três novas leis que condenam a penas pesadas quem cometer "actos de terrorismo que visem mudar a natureza do regime", adiantou a agência oficial Sana.

"Os que formarem, dirigirem os forem membros de grupos terroristas arriscam-se a 10 ou 20 anos de trabalhos forçados, mas a punição pode ser mais severa se a finalidade for a mudança do regime ou a natureza do Estado", refere a legislação que foi aprovada pelo Parlamento sírio. Para além disso, as novas leis estabelecem que "se os actos cometidos causarem morte ou incapacidade, pode ser aplicada a pena de morte".

A legislação ratificada por Assad prevê ainda a aplicação de 15 a 20 anos de prisão para os casos de apoio ao "terrorismo", o que implica "qualquer acção que envolva a recolha ou o fornecimento directo ou indirecto de dinheiro, armas, munições, explosivos, meios de comunicação ou informações que possam ser usadas em actos terroristas".

Assad tem-se referido aos opositores que combatem o seu regime como "grupos terroristas" e acusado os países ocidentais de apoiar a oposição. Enquanto isso, do terreno chegam notícias de novos confrontos que nesta segunda-feira causaram pelo menos 30 mortos.

Membros das forças de Assada atacaram bairros rebeldes em Homs, segundo o Observatório Sírio dos Direitos Humanos, pelo menos quatro pessoas morreram em Deir Ezzor, seis pessoas na província de Deraa, no Sul, cinco em Tafas e pelo menos duas nos arredores da capital, Damasco, três em Alepo e duas em Hama.

A alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, Navy Pillay acusou o Governo sírio e as forças da oposição de novas "violações graves" dos direitos humanos, cometidas inclusive em hospitais. Após uma exposição perante representantes dos 15 países membros do Conselho de Segurança, Pillay renovou o seu apelo para que o conflito sírio seja julgado no Tribunal Penal Internacional "tendo em conta as indicações de que houve crimes contra a humanidade".

O que se está a passar em Tombuctu "é uma loucura"

Texto: Jornal Público

A situação em Tombuctu é grave e não tem, para já, uma solução à vista. Quem o diz é o maliano Lassana Cissé, do comité científico do ICOMOS (Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios) e responsável pelo património mundial no Mali, que teme pela destruição total do património, depois de esta segunda-feira a mesquita Sidi Yahia ter sido atacada pelos combatentes islamistas.

"A situação é muito grave porque os islamistas já destruíram seis mausoléus dos 16 que estão inscritos na lista do Património Mundial da UNESCO", disse ao PÚBLICO, por email, Lassana Cissé, que está no Mali a acompanhar de perto a situação, lamentando a actual falta de resposta.

A cidade de Tombuctu, considerada a jóia africana, foi

tomada pelo Ansar Dine, um grupo com ligações à Al-Qaeda que quer impor no Mali a sharia (lei islâmica), e que não aceita que a população local, sufista, venere mausoléus de santos. O grupo islamista prometeu destruir todos os mausoléus e locais de culto e, segundo Cissé, a ameaça é para levar a sério.

Já em Abril, o responsável pelo património tinha alertado para

a situação. "Num momento de guerra, a destruição do património edificado e do enorme tesouro que são os manuscritos é muito possível", disse então Lassana Cissé ao PÚBLICO e voltou esta segunda-feira a afirmar, explicando que o que está a acontecer em Tombuctu, cidade Património Mundial desde 1988, "é uma loucura".

"Eles (combatentes islamis-

tas) arrombaram a porta de entrada de uma das mesquitas classificadas (a de Sidi Yahia) e prometem destruir todos os lugares considerados sagrados, incluindo os cemitérios e os locais com símbolos artísticos", contou Lassana Cissé, explicando que os islamistas "querem destruir todo o património significativo ligado a um Santo ou uma tradição ancestral (crença em fenómenos sobrenaturais e

lendas)". "A única razão é o extremismo religioso, o fanatismo e o obscurantismo cultural."

Lassana Cissé lamenta ainda a falta de apoio à população, "abandonada a si mesma", que nada pode fazer a não ser "assistir impotente à destruição do património que é legado dos seus antepassados desde o século X". Situada às portas do deserto do Sara, Tombuctu

fica a mil quilómetros da capital, e tem 30 mil habitantes. É património da humanidade desde 1988 e deve a sua fundação aos tuaregues. Graças à prosperidade que atingiu, sobretudo nos séculos XV e XVI devido ao comércio das grandes caravanas, transformou-se no centro cultural e espiritual de África, pólo a partir do qual o Islão se alargou a grande parte do continente.

Depois dos mausoléus, os islamistas atacam a mesquita Sidi Yahia

Começaram por destruir mausoléus de santos muçulmanos sufistas em Tombuctu, no norte do Mali, sob a ameaça de não pararem e esta segunda-feira surgem notícias de que também a mesquita Sidi Yahia, uma das mais famosas da cidade, foi atacada pelos combatentes islamistas.

Segundo a BBC, um grupo de homens armados arrombou a porta da mesquita, datada do século XV, e vandalizou o monumento, indiferente à história e à importância do lugar

para o país.

À AFP uma testemunha contou como a porta da mesquita, tida como "a porta sagrada", foi destruída, lembrando que nunca antes esta tinha sido aberta. A porta, que conduz a um túmulo de santos, está fechada há décadas porque, segundo as crenças locais, a eventual abertura traria azar. "Eles queriam destruir o mistério", disse a testemunha, que evidenciou que ninguém foi capaz de impedir o ataque.

Os ataques começaram precisamente dois dias depois de Tombuctu, cidade Património Mundial desde 1988, ter sido incluída na lista dos bens em risco pelo comité do património mundial da UNESCO. Já em Abril, a directora-geral da UNESCO tinha alertado para o risco que aquele património corria, depois de ter sido ocupado pelos rebeldes. A situação que se instalou no país depois do golpe de Estado de 22 de Março e a destruição de edifícios e manuscritos que desde então se verificou por

decisão dos grupos armados ou em virtude dos confrontos levanta os piores receios quanto à preservação do património daquela que é conhecida como a jóia africana, a cidade do ouro e a capital intelectual e espiritual de África.

Os mais recentes ataques foram declarados pelos Ansar Dine, um grupo com ligações à Al-Qaeda e que quer impor no Mali a sharia (lei islâmica), que não aceita que a população local, sufista, venere mausoléus de santos.

À BBC, o porta-voz do grupo islamista, Sanda Ould Boumama, disse que o objectivo do grupo de destruir os cemitérios, mausoléus e locais de culto de Tombuctu está quase completo.

A mesquita Sidi Yahia, agora vandalizada, foi construída no século XV, quando Tombuctu era já considerada a capital espiritual e um centro de propagação do islão em África. Até aos dias de hoje manteve-se, a par das mesquitas de Djingareyber e Sankoré, como um dos

principais templos de culto, dos quais se destacam ainda os 16 cemitérios e as bibliotecas que guardam milhares de manuscritos, alguns datados ainda da era pré-islâmica.

Este sábado pelo menos três mausoléus tinham já sido destruídos. Entre eles está o de Sidi Mahmoud, do século XV, que já no início de Maio tinha sido profanado. No domingo os ataques continuaram e agora parecem estar a chegar aos monumentos de maior destaque.

MUNDO flash

COMENTE POR SMS 821115

**ÁFRICA****Quatro funcionários do TPI detidos na Líbia foram libertados**

Os quatro funcionários do Tribunal Penal Internacional (TPI) que tinham sido detidos na Líbia a 7 de Junho, após uma visita ao filho de Khadafi que se encontra detido em Zintan, Saif al-Islam Khadafi, foram libertados nesta segunda-feira.

A libertação foi confirmada por Ajmi al-Atiri, comandante da brigada que deteve Saif al-Islam Khadafi, durante uma conferência de imprensa em Zintan, a cerca de 170 quilómetros da capital, Trípoli, pouco depois da chegada à Líbia do presidente do TPI, o sul-coreano Sang-Hyun Song.

A equipa do TPI que foi detida, e na qual se encontra Melinda Taylor, uma advogada australiana que integra a defesa de Saif al-Islam Khadafi, deverá deixar a Líbia ainda nesta segunda-feira. Os membros do TPI tinham sido acusados de atentar contra a "segurança nacional", tendo sido referido que Taylor, detida com a sua intérprete Helene Assaf e outros dois membros do TPI,

entregara documentos codificados e equipamentos de gravação a um dos principais colaboradores do filho de Khadafi, Mohammed Ismail, um dos homens mais procurados pelas autoridades líbias após o derrube do regime de Khadafi, o coronel que governou a Líbia durante mais de 40 anos.

O ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da Líbia, Mohammed Abdelaziz, adiantou que esta libertação resulta de um acordo entre as autoridades líbias e o TPI, que se comprometeu a investigar as acusações feitas sobre os membros da sua equipa e a informar as autoridades de Trípoli sobre as conclusões, adiantou a AFP.

O Presidente do TPI congratulou-se com a libertação. "Gostaria de agradecer às autoridades líbias por terem possibilitado a libertação dos membros do TPI, que agora poderão juntar-se às suas famílias", disse Sang-Hyun Song.

**AMÉRICA CENTRAL/ SUL****Paisagens do Rio de Janeiro classificadas como Património Mundial**

Já era a "cidade maravilhosa", e agora passou a ser Património Mundial na categoria de paisagem cultural urbana. O Rio de Janeiro foi distinguido neste domingo pela UNESCO durante a reunião da organização em São Petersburgo, na Rússia.

Há as praias e o "calçadão", as montanhas e a cidade. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) declarou o Rio de Janeiro como Património Mundial na categoria de paisagem cultural e urbana, um conceito adoptado pela organização em 1992 em que, pela primeira vez, é distinguida uma cidade inteira.

Os bilhetes postais mostram o "calçadão" à beira-mar de Copacabana, o Cristo Redentor ou a Baía de Guanabara, e estes foram alguns dos argumentos apresentados pela candidatura. O comité técnico que apresentou a proposta à UNESCO defendeu "as paisagens cariocas entre a montanha e o mar", e a classificação atribuída é uma importante vitória para a cidade de seis milhões de ha-

bantes que irá receber jogos do Mundial de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

A paisagem urbana funde-se com a natureza e dá origem a uma "cultura de rua", sublinhou a candidatura carioca. A classificação agora anunciada foi celebrada pelo governo brasileiro, e a ministra da Cultura, Anna de Holanda, adiantou que a cidade tem vários desafios pela frente.

"Não foi um processo fácil, foram nove anos", disse a ministra, ainda em São Petersburgo. "O projecto estava muito completo e bem argumentado. O Rio tem todas as características para ser património da humanidade: a mescla do urbano com a natureza."

O secretário municipal do Turismo do Rio de Janeiro, Pedro Guimarães, disse ao jornal O Globo que a cidade "é um orgulho para o seu povo e uma paixão para todos os turistas que a visitam" e adiantou que esta distinção é "o reconhecimento oficial do carinhoso apelido de 'cidade maravilhosa'".

**ÁSIA - Protestos marcam 15 anos da devolução de Hong Kong à China**

Milhares de pessoas saíram às ruas no 15.º aniversário da passagem de Hong Kong para o domínio da China em protesto contra a ingerência do governo chinês nos assuntos internos desta região administrativa especial.

Os habitantes desta cidade-Estado, uma antiga colónia britânica que foi há 15 anos devolvida à China, manifestaram-se no domingo contra o facto de Pequim ter designado diretamente um novo governador para Hong Kong, quando até agora o nome para este cargo era eleito por uma assembleia composta por 1200 pessoas. O fosso cada vez maior entre ricos e pobres e a especulação no sector imobiliário são outros dos motivos para o descontentamento.

**EUROPA Chefe de espionagem interna alemã sai depois da destruição de ficheiros sobre neonazis**

O responsável pelos serviços secretos internos da Alemanha, Heinz Fromm, demitiu-se na sequência de um enorme escândalo que estourou na semana passada, quando se soube que documentos ligados a uma célula de neonazis que durante uma década mataram dez pessoas, na maioria imigrantes turcos, tinham sido destruídos.



Aparentemente, a destruição foi levada a cabo por um agente sem ter sido ordenada pela sua chefia. Os documentos diziam respeito a uma operação de recrutamento de informadores de um grupo de extrema-direita do estado federado da Turíngia, onde a célula de neonazis responsabilizados pelos assassinatos tinha vivido antes de entrar na clandestinidade.

Aliás, os nomes de dois dos membros da chamada célula de Zickaw – Uwe Bönhardt e Uwe Mundlos – estavam entre os nomes de uma lista de 73 "homens em idade militar" elaborada pelo serviço de contra-informação militar alemão, diz a revista Der Spiegel – lista cujo objectivo não era claro. De resto, os documentos incluiriam os nomes de 35 candidatos e dos oito recrutados como informadores.

Os ficheiros foram destruídos a 12 de Novembro do ano passado – pouco depois de um episódio quase cinematográfico:

Pessoas de todas as idades vestiram-se de preto e branco e saíram para as ruas da cidade para manifestar o seu descontentamento. No dia 1 de Julho, aproveitando a efeméride, há sempre vários cidadãos a aproveitaram o dia para protestos. Contudo, este ano as manifestações foram maiores que em anos anteriores e registaram-se mais incidentes. "Hong Kong está pior do que antes. Os nossos direitos estão seriamente ameaçados", disse Eric Lai, da Frente dos Direitos Civis, citado pela agência noticiosa AFP.

"Hoje não há nada para comemorar. Hong Kong está a ser destruída aos poucos pelo Partido Comunista", acrescentou Eric Lai, enquanto empunhava uma bandeira do Reino Unido.

**AMÉRICA DO NORTE****Enrique Peña Nieto eleito novo Presidente do México**

O Partido Revolucionário Institucional (PRI), que governou o México durante 71 anos, regressa ao poder após 12 anos de oposição. O candidato do partido nas presidenciais mexicanas, Enrique Peña Nieto, conseguiu pelo menos 37,93% dos votos, de acordo com uma estimativa oficial do Instituto Federal Eleitoral (IFE).

Peña Nieto deverá obter entre 37,93% e 38,55% dos votos, anunciou o presidente do IFE, Leonardo Valdes, um resultado já reconhecido pelo Presidente Felipe Calderon.

O candidato de esquerda, Andres Manuel Lopez Obrador, obteve entre 30,9% e 31,86%, e a candidata governamental Josefina Vazquez Mota, do Partido Acção Nacional (PAN, conservador), entre 25,1% e 26,03%.

O presidente do IFE indicou ainda que a taxa de participação nestas eleições foi de 62%. Os resultados definitivos

deverão ser proclamados na quarta-feira.

Imediatamente após este anúncio, o Presidente Felipe Calderon felicitou Peña Nieto pela sua vitória e ofereceu-lhe colaboração durante este período de transição do poder que deverá durar cinco meses, até que o novo Presidente entre em funções, a 1 de Dezembro.

"Quero felicitá-lo (a si, Enrique Peña Nieto) e dizer-lhe que o meu governo tem a intenção absoluta de colaborar com a sua equipa, a fim de garantir que a mudança de poder se faça de maneira ordenada, transparente e eficaz", disse o Presidente Calderon numa curta declaração televisiva.

Pouco depois foi a vez de o próprio Enrique Peña Nieto assumir a vitória. "Assumo o mandato que os mexicanos me atribuíram", disse o candidato do PRI diante dos seus apoiantes reunidos na sede do partido.

**OCEANIA - Taxa de carbono sobre os maiores poluidores entra em vigor na Austrália**

Neste domingo entrou em vigor na Austrália a taxa sobre as emissões de dióxido de carbono dos maiores poluidores, uma iniciativa anunciada há um ano pela primeira-ministra Julia Gillard, que foi muito contestada.

Os maiores poluidores da Austrália, incluindo as centrais eléctricas a carvão, vão pagar inicialmente 18,1 euros por tonelada de dióxido de carbono (CO2) emitido – mais do dobro do custo na União Europeia (UE), actualmente nos 278 euros por tonelada.

Inicialmente, o plano vai abranger cerca de 300 empresas e autarquias que são responsáveis pela emissão de 60% das 550 milhões de toneladas de CO2.

O peso para a economia será aliviado com milhões de dóla-

lares de incentivos para minimizar o impacto dos custos, como a redução de impostos e aumento de pensões e outras prestações sociais.

Em 2015, esta taxa será substituída por um sistema de comércio de licenças de emissões, como o que existe na União Europeia desde 2005. A partir dessa altura, os poluidores poderão comprar créditos de emissão a sistemas semelhantes na Europa, Nova Zelândia e talvez aqueles previstos para a Coreia do Sul e China.

O Governo minoritário de Julia Gillard afirma que o plano é necessário para combater as alterações climáticas e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. A Austrália tem das emissões de CO2 per capita mais elevadas do mundo, devido à sua dependência das centrais eléctricas a carvão.

Publicidade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

O Regadio de Chókwè, na província de Gaza, no sul de Moçambique, colheu até semana finda, pouco mais de 16 mil toneladas de arroz, numa área de pouco mais de quatro mil hectares com um rendimento médio de cerca de quatro toneladas por hectare.

Selo “halal”: um espantoso instrumento de ‘marketing’

O organismo de certificação da conformidade com a lei islâmica é inundado por pedidos, por vezes originais, porque o seu rótulo permite aumentar significativamente as vendas.

Hakimah Mohd Yusoff não conseguiu conter o riso quando lhe perguntámos qual foi o pedido de certificação halal mais extravagante que recebeu. “Para móveis! Respondemos ao fabricante que lamentávamos, mas não tínhamos critérios para esses produtos. Outra pessoa apresentou um pedido relativo às suas próteses do joelho, mas estas são em metal e não podemos atender pedidos desses. Outra ainda pediu a certificação para as suas cabras, mas os animais ainda estavam vivos. Como é que írarmos fazer isso? Só podemos certificar se são halal ou não depois de abatidos.” Yusoff dirige o serviço de certificação halal do Jakim, o Ministério do Desenvolvimento Islâmico. Às vezes, os malaios são um tanto estranhos, comenta. Mustafa Iqbal, um produtor de tâmaras da Arábia Saudita que esteve presente no Mihas, o salão internacional do comércio halal organizado (no início de Abril) em Kuala Lumpur, ficou estupefacto quando alguns visitantes malaios lhe perguntaram se as tâmaras eram certificadas. “Não sei se era uma piada ou se estavam a trocar do halal. As tâmaras são frutos. Quem dá certificados halal a frutos?”

O dirigente de certificação confirma: a fruta não precisa de ser certificada. Mas são cada vez mais os empresários que consideram

este rótulo como “um instrumento de marketing”, explica. Veja-se o caso dos ovos. São naturalmente halal, mas alguns produtores insistem em obter o certificado porque estão convencidos de que lhes dará vantagem face à concorrência. O processo de certificação do Jakim não tem em conta apenas os requisitos da Sharia mas, também, o tratamento, a higiene, o equipamento, o armazenamento e a segurança – e os critérios são muito exigentes. “Por isso, algumas empresas pensam que um logótipo e um rótulo halal dão valor acrescentado aos produtos. Não quero reduzir as suas aspirações”, acrescenta Hakimah Mohd Yusoff. Wasli Ibrahim, director da empresa Pawada Food Industries, está encantado por ter obtido o rótulo para a sua pimenta moída. Porquê? “Nos tempos que correm, o consumidor dá imensa importância a isso. Entre um produto halal e outro, escolhe o halal. Portanto, para mim, é uma estratégia de comercialização”.

Desde há alguns anos, a produção halal desperta um entusiasmo crescente em todos os países com população muçulmana. Na Malásia, o rótulo abrange quatro categorias globais: produtos não alimentares (cosméticos, sabonetes, champôs, pastas dentífricas...), restaurantes e estabelecimentos de produtos alimentares, matadouros e logísti-

Anos à espera da certificação

A fábrica (Viet Huong) de Chung Na-Hung, em Hong Kong, que produz o famoso molho de peixe Three Crabs, esperou oito meses para obter a certificação halal. E, para isso, teve de financiar a viagem e a estadia em Hong Kong de dois agentes do Jakim que ali se deslocaram para inspecionar o local de produção. A fábrica emprega agora dois trabalhadores muçulmanos, um dos requisitos

para a certificação. Mas valeu a pena o esforço, garante o seu director, Chung An-Hung. “Se tivesse de voltar atrás, nem hesitava. Este negócio deu-me a possibilidade de aprender um pouco mais acerca da comunidade muçulmana e, se os malaios nos aceitarem, poderemos utilizar o rótulo halal para penetrar outros mercados muçulmanos.” O Jakim emprega 154 pessoas para tratar dos pedidos de certificação, sejam estes oriundos da Malásia ou do estrangeiro. “Não nego que, de vez em quando, temos pouco pessoal e os dossieres acumulam-se”, admite Hakimah Mohd Yusoff. “Esse é um dos desafios que temos de enfrentar. Contudo, os atrasos que se verificam também se devem a problemas de não conformidade que descobrimos durante o processo de inspecção e ao facto de termos de pedir ao cliente para fazer modificações.”

Certificados e mais certificados

Em alguns casos, o dossier atrasa-se porque um fornecedor não tem a possibilidade de apresentar um certificado halal relativo às matérias-primas, acrescenta Mohamed Zulfikar, da empresa DMG Food Industries, que acha estranho o Jakim exigir o rótulo halal para ingredientes como o sal ou o açúcar. “As nossas bolachas de manteiga

não contêm qualquer gordura animal e são próprias para vegetarianos. Utilizamos 15 ingredientes, entre os quais sal e açúcar, e o Jakim exige que todos eles sejam certificados”, explica. “A manteiga é feita a partir do leite. Não é preciso abater uma vaca para se ter leite. Não há enzimas de porco ou de qualquer outro animal na manteiga e, apesar disso, o Jakim exige um certificado halal para a manteiga. A farinha é feita a partir do trigo. Coloca-se o trigo num mooinho e obtém-se farinha: para que é preciso um certificado halal?”

Caso de Moçambique

Em Moçambique, o órgão responsável pelo regulamento dos produtos de consumo Halal e que certifica ou aprova um determinado estabelecimento ou produto é a Comissão Halal de Moçambique, criada em 2005. Actualmente, existem 81 empresas e estabelecimentos aprovados pela comissão, sendo 61 na cidade e província de Maputo, 13 na cidade da Beira e 7 na cidade de Chimoio. O processo de certificação Halal em Moçambique funciona da seguinte maneira: 1. O interessado deve enviar o pedido de certificação e a lista dos produtos com os respectivos ingredientes à comissão; 2. A comissão faz a revisão do pedido de certificação e da lista de produtos e depois contacta o interessado; 3. Após a análise, é feita uma inspecção ao estabelecimento que tem como objectivo verificar todos os aspectos (lista de produtos, processo de fabrico, manuseamento, higiene, etc.) 4. Confirmado o cumprimento das normas e regras da comissão, é atribuída a certificação a favor da empresa ou do estabelecimento. A certificação deve ser colocada de forma bem visível no estabelecimento. 5. Serão efectuadas inspecções sem prévio aviso, cuja frequência e agendamento serão estabelecidos pela comissão. 6. O estabelecimento ou empresa com uma certificação tem uma taxa a pagar à comissão. A mesma destina-se ao pagamento das despesas administrativas da comissão, uma vez que é uma organização sem fins lucrativos.

Publicidade



Recrutamento

A KPMG em Moçambique está, de momento, a assessorar um grande cliente, baseado na cidade da Maputo, na busca e identificação profissionais dinâmicos, motivados e empenhados para ocupar o cargo de **Motorista Profissional**:

Requisitos:

- Nível Médio completo;
- Mínimo de seis meses de experiência como na função;
- Carta de Condução Profissional;
- Conhecimentos básicos de Mecânica;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Condições:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **13.07.2012** para: andreaaragao@kpmg.com ou icaldas@kpmg.com.

Mantém-se o máximo sigilo.



Recrutamento

A KPMG em Moçambique está, de momento, a assessorar um grande cliente, baseado na cidade da Maputo, na busca e identificação de profissionais dinâmicos, motivados e empenhados para ocupar o cargo de **Operador de VT**:

Requisitos:

- Nível Médio completo ou Superior em andamento, preferencialmente em Comunicação Social ou Jornalismo;
- Mínimo de seis meses de experiência na função ou em Televisão;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Condições:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **13.07.2012** para: andreaaragao@kpmg.com ou icaldas@kpmg.com.

Mantém-se o máximo sigilo.



Recrutamento

A KPMG em Moçambique está, de momento, a assessorar um grande cliente, baseado na cidade da Maputo, na busca e identificação profissionais dinâmicos, motivados e empenhados para ocupar o cargo de **Realizador**:

Requisitos:

- 12ª classe completa, preferencialmente com nível superior em Jornalismo ou Comunicação Social;
- Mínimo de um ano de experiência como Realizador de TV;
- Conhecimento de edição de vídeo e áudio e operação de câmeras filmadoras;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Condições:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **13.07.2012** para: andreaaragao@kpmg.com ou icaldas@kpmg.com.

Mantém-se o máximo sigilo.

SEMANA DStv

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação Gabriel provoca Moisés e consegue que ele confesse os seus crimes. 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico TVC1 17:10 Em Busca de Uma Nova Vida 19:05 O Grande Escândalo 20:35 Gnomes e Júlia Dois gnomos de jardim estão apaixonados, mas são apanhados no meio da guerra entre as suas duas famílias. Entre flamingos de plástico e corredores de corta-relvas, os dois gnomos terão de enfrentar muitos obstáculos para ficarem juntos. 22:00 Super 8 23:55 Ilha de Nim, A RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Legendários 00:00 Esporte Record News	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Tapas e Beijos FOX MOVIES 19:29 Terra Mágica 21:19 Vidas Diferentes Um jovem portoир é demitido e resolve sequestrar a bela filha do patrônio. Os dois, porém, acabam por se apaixonar e são ajudados por dois anjos... 23:00 Paradise Found 00:30 O Santo Com uma vasta panóplia de equipamento sofisticado à sua disposição, Templar introduz-se num mundo oculto de espionagem e contra-espionagem. Com os seus nervos de aço, Templar aparece sempre na hora certa e com o disfarce adequado a cada ocasião MÁXIMO 08:00 Wrestling: CMLL Wrestling 09:00 Atletismo: Mundial Júnior de Atletismo 15:00 Ciclismo: Tour de França 19:30 Olimpíadas: Quando os Jogos Começarem 20:00 Variedades: 100% Máximo	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras TV3 19:50 O Segredo do Armazém 13 21:20 O Nascimento de Cristo 23:00 O Jardim da Alegria Numa aldeia pesqueira da Cornualha, uma mulher inicia uma cultura de marijuana para pagar as dívidas herdadas do marido. 00:35 Lula - O Filho Do Brasil MÁXIMO 08:00 Wrestling: CMLL Wrestling 09:00 Atletismo: Mundial Júnior de Atletismo 15:00 Ciclismo: Tour de França 19:30 Olimpíadas: Quando os Jogos Começarem 20:00 Variedades: 100% Máximo	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Conan The Barbarian (1982) FOX MOVIES 17:29 Identidade Desconhecida 19:24 A Lenda de Desperaux 20:55 A Intérprete Silvia Broome (Kidman) é uma intérprete das Nações Unidas que ouve inadvertidamente uma ameaça de morte a um líder africano. Consciente de que acaba de se tornar também ela um alvo dos assassinos, Silvia começa a ter a proteção do agente federal Tobin Keller (Penn), que tem fortes suspeitas de que ela não está a dizer a verdade... 23:00 O Assassínio de Richard Nixon NGC 21:35 O Negócio da Drogas 2: Ecstasy 22:25 Guardas Prisionais no Feminino: Justiça atrás das grades	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter TVC1 19:50 Conan The Barbarian (1982) Esta é a história de Conan, uma criança que, após ver a sua tribo dizimada por um impiedoso vilão, é levada para um campo de escravos. Ao chegar à idade adulta, decide usar a sua força para vingar a morte dos pais. 22:00 Conan, o Bárbaro 23:55 A Águia da Nona Legião 01:45 Comida Ltd. FOX CRIME 18:45 Lei & Ordem: Unidade Especial 19:30 Blue Bloods Os Reagans pesam os prós e contras da vigilância quando um bom samaritano, que tinha registo criminal, entra em ação contra um criminoso metropolitano.	MÁXIMO 13:00 Basquetebol: FIBA World Basketball 15:00 Ciclismo: Tour De França 20:00 Futebol: Campeonato Angolano - Girabola 21:50 Futebol: Campeonato Angolano - Girabola NGC 21:00 Presos no Estrangeiro 21:50 Bastidores: Submarino de Narcóticos 22:40 O Negócio da Drogas 2: Haxixe 23:30 Para Além do Cosmos: Odisseia no espaço 00:20 Mega Fábricas: Tata Nano TV2 17:35 Confronto de Famílias 19:30 A Última Noite Joanna e Michael vivem em Nova Iorque. Nada nem ninguém tinha assombrado o seu relacionamento até ao momento em que cada um deles é tentado, numa mesma noite.	MÁXIMO 11:45 Motociclismo: Campeonato Do MotoGP 3 13:00 Motociclismo: Campeonato Do MotoGP 2 14:45 Motociclismo: Campeonato Do MotoGP 18:00 Atletismo: Mundial Júnior de Atletismo FOX CRIME 19:40 Midsomer Murders 21:20 C.S.I. MIAMI Quando um bebé é raptado dos braços da mãe, a família fica tão desesperada que começa a acusar os seus membros pela perda do bebé. 22:05 Cops 22:30 Jail NGC 20:10 Fugas da Prisão: O Escapista 21:00 O Homem Tigre de África: Jogo de sedução 21:50 O Homem Tigre de África: Primeiros passos 22:40 O Homem Tigre de África: Os problemas crescem 23:30 Acompanhantes de Luxo

OS DESTAQUES



PASSAPORTE HOJE EM DIA

Cássio Reis embarca numa viagem incrível. A carimbar o seu passaporte pelos cinco continentes, o repórter especial do Hoje em Dia é destacado para viajar por vários países e mostrar aos telespectadores a vivência naquela região do globo – as tradições, curiosidades locais, e muito mais. De Miami a Nova Iorque ou de França a Itália, estes foram apenas os primeiros países escolhidos como resultado da votação através do site da TV Record. E os internautas já escolheram o próximo destino: Turquia.

DE SEGUNDA A SEXTA, 15:15, TV RECORD



DESTAQUE: UMA MENTE BRILHANTE



Relata a trajetória verídica do matemático John Nash, diagnosticado como paranoíde-esquizofrénico. A descoberta da doença, os vários internamentos, o seu casamento conflituoso e o auge da carreira, quando recebe o Prêmio Nobel em 1994 de cinebiografia. **DIA 13 DE JULHO, 23:00, FOX MOVIES**

OLIMPÍADAS O SONHO VERDE DE LONDRES

A alegria transbordou por todo o Reino Unido quando se anunciou que Londres tinha sido nomeada para acolher os Jogos Olímpicos de 2012. Para os organizadores começava a contagem decrescente para convertê-los nos mais sustentáveis e verdes da história. Antes de começar qualquer construção, a equipa enfrentou enormes obstáculos, tinham que despejar 2 milhões de metros quadrados de terreno, derrubar 52 torres de alta tensão e enterrar todas as linhas elétricas em dois colossais túneis de 6 quilômetros de comprimento. Outra preocupação era o que fazer com as infra-estruturas uma vez terminados os Jogos. No entanto, poderia dizer-se que o maior desafio que a organização enfrentava era deixar aos londrinos o maior parque urbano do Reino Unido.

DIA 10 DE JULHO, 00:00, ODISSEIA

AVENIDA BRASIL MAX DESCOBRE IDENTIDADE DE NINA

Max diz a Nina que descobriu a sua verdadeira identidade e ela paga pelo seu silêncio. Jorginho conta a Tufão que Lúcio foi cúmplice de Max na tentativa de assalto à mansão. Begônia procura Nina na mansão e Nina diz a Carminha que trabalhava para ela na Argentina. Zezé ouve Begônia a falar sobre a herança de Nina e conta a Carminha e a Tufão. Iran diz a Tufão que Jorginho está mal, Nina fica desesperada e procura Jorginho, os dois ficam juntos. Depois, Jorginho segue-a e vê-a com Max. Carminha conta a Tufão tudo o que descobriu sobre Nina, mas ele não acredita.

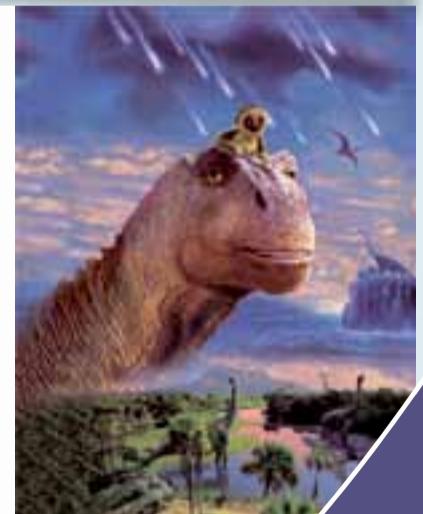
DE SEGUNDA A SÁBADO, 22:10, TV GLOBO



DINOSSAURO

Conta a história de Aladar, um iguanodonte que procura outros seres da sua espécie. Devido a uma série de acontecimentos, o ovo em que nasceu foi separado da sua raça. Aladar tenta encontrar os seus companheiros no meio de uma chuva de meteoros e tendo de enfrentar os terríveis Carnotauros. Uma história dramática que inclui cenas de humor e animação.

**DIA 14 DE JULHO, 22:00,
DISNEY CHANNEL**



**SABIA
QUE ?**

Sabia que já pode reactivar a sua DStv sem ter de contactar o serviço de atendimento ao cliente?

- Vá a www.dstv.com, seleccione o país em que é assinante e clique na opção Faça Você Mesmo no menu horizontal.
- Insira o número do cartão de assinante (apenas os 10 primeiros dígitos).
- Selecione o código de erro E16 e digite os caracteres de verificação.
- Em seguida faça Eliminar o Erro.



Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115

Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR



Rodrigo cuida de Clara e Lexor aparece. Gabriel e Gabi chegam à fazenda. Rodrigo descobre que a ponte se partiu e volta para a gruta. Melissa conta para Fernando sobre o sumiço de Clara. Rodrigo avisa a Miriam que eles terão que passar a noite na gruta. Clara pede para Lexor tranquilizar Zilda. Hamilton vê a luz de Lexor acalmando Zilda e Elisa esconde seu ceticismo. Rodrigo leva frutas e água para Miriam e Clara. Juracy sofre por causa de Tobias. Laura se preocupa com Priscila. Valéria fica admirada com Josué. Hamilton encontra Elisa revirando o sótão e desconfia. Rodrigo e Miriam se beijam.

Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME



Miriam se afasta de Rodrigo e Clara acorda com a discussão dos dois. Francisco ajuda João a fazer uma pipa e se emociona com o carinho que recebe do neto. Clara fala sobre as visões de sua vida passada e afirma que ela, Rodrigo e Miriam não podem se separar. Melissa orienta Virgílio a falar para Rodrigo que ele foi cúmplice de Angélica em seu sequestro. Dimas liga para Laura. Kléber e Priscila se beijam. Regina humilha Valdirene. Fernando liga para Miriam e se enfurece quando Rodrigo atende o telefone. Elisa vai até a gruta e Miriam estranha o tom da rival ao falar com ela.

Chayene orienta Naldo a fazer

Penha sofre com medo de perder Lygia. Rodinei conforta Liara. Socorro avisa a Chayene que sua música está tocando no programa de Gentil. Fabian e Simone se surpreendem com as fofoas sobre um suposto romance entre ele e Rosário. Inácio ouve Dinha falar dos boatos sobre Rosário e fica abalado. Elano conta para Sarmento sobre o estado de Lygia. Máslova escuta Otto dizer que ligará para Penha. Rodinei aconselha Samuel. Manuela fica animada quando Cida chega para ficar com ela no lugar de Penha. Chayene manda Arruda exigir que Fabian cante com ela novamente. Lygia pede para Penha cuidar de sua família caso aconteça alguma coisa com ela.

Chayene orienta Naldo a fazer

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL



Nina dopa Max, que revela todo o esquema com Carminha. Nilo engana Carminha e lhe dá informações sobre Betânia. Ivana pede que Tufão obrigue Jorginho a se retratar com Max. Débora apoia Jorginho, mas não aceita namorá-lo de novo. Nina faz Max acreditar que tiveram um noite de amor. Carminha ameaça Betânia achando que ela é Rita. Roni busca Suelen na delegacia. Monalisa cuida de Iran e o deixa constrangido no treino. Leandro corta relações com Roni. Carminha conta para Tufão que descobriu o paradeiro de Rita. Carminha vai ao encontro de Max e Nina se esconde às pressas. Nina ouve Carminha dizer que Ágata é filha de Max.

Nina filma Max e Carminha juntos com seu celular. Betânia discute com Valdo e sai de casa. Carminha convence Max a ligar para Ivana. Nina pergunta a Max o que Carminha fez com Rita e ele desconfia. Carminha liga para Nina e exige que ela volte para a mansão. Betânia volta para a casa de Lucinda. Pilar, a mãe de Alexia, chega ao Brasil. Tufão obriga Jorginho a ir para o treino de futebol. Suelen tenta seduzir Roni. Nilo descobre que o anel que Carminha lhe deu é falso e pede perdão a Nina. Max desconfia de Nina e decide ir atrás de Lucinda. Roni se destaca no treino, é elogiado por Tufão e Leandro fica chateado. Carminha reclama da ausência de Nina. Max descobre que Nina é Rita.

Publicidade

Publicidade

AFRO-HOUSE SENSATION

AFRICA BAR
DIA 7 DE JULHO, 22H



CELEBRANDO O ANIVERSARIO DO
DJ FLOW E DA OLIVIA MUHATE

LADIES FREE ATÉ 00H
OFERTA DE SHOTS
PERCUSSAO COM RAS SOTO
ENTRADAS A 20MT

PRODUCAO s@festas



COMPLEXO MULOMBELA APRESENTA

Sabado, 07.07.2012 as 22h

MABESSA & H2O
ao vivo com a
“BANDA REAL”

Nao Falte e Passe a Palavra!

email: mulombela@gmail.com;
www.facebook.com/complexomulombela
Av. De Mocambique, 11 n.5 Zimpeto

Divulgue de **Verdade** o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o **SMS 82 1115** ou para o **BBM 28B9A117**. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email **averdademz@gmail.com**.

Segundo o Ministério da Justiça, até Abril deste ano as cadeias moçambicanas albergavam 17 172 reclusos em todos os estabelecimentos prisionais do país, contra uma capacidade instalada de 7 804, sendo que a superlotação se situa na ordem de 9 368 reclusos.

Um outro conceito de cadeia



É uma cadeia, mas não reúne um dos principais requisitos para tal: a vedação. Não faz parte dos estabelecimentos prisionais que constituem um fardo para a instituição que a tutela, neste caso o Serviço Nacional das Prisões (SINAPRI) porque os reclusos produzem o que comem e ainda abastecem o mercado local e uma parte dos centros de reclusão da zona Sul do país.

Texto & fotos: Victor Bulande

Estamos a falar da Penitenciária Agrária de Mabalane, localizada no distrito com o mesmo nome, a norte da província de Gaza e a cerca de 300 quilómetros da cidade de Maputo. Tem capacidade para albergar mil reclusos mas neste momento acomoda apenas 800, provenientes das três províncias da região Sul do país, nomeadamente Maputo, Gaza e Inhambane.

O que a distingue das outras cadeias é o facto de ser um centro aberto, onde a vida do recluso não se limita apenas em acordar, tomar o banho do sol e, no fim do dia, regressar à cela. Ali, o preso tem de produzir para poder ter as duas refeições diárias que constituem a ementa.

Eles dedicam-se à prática da agricultura e pecuária, actividades desenvolvidas nos 300 hectares de terra arável de que a penitenciária dispõe. Mas, devido a várias limitações que caracterizam as instituições do país, são explorados apenas 60 hectares, nos quais são cultivadas diversas culturas (milho e feijões) e hortícolas (repolho, tomate, couve, cebola e batata reno), dentre outros produtos.

No que diz respeito à pecuária, a penitenciária possui mais de 60 cabeças de gado bovino e mais de 100 caprinos e ovinos, sendo proprietária de dois tratores e suas respectivas alfaias.

Porque a zona em que foi instalada não tem condições agro-

-ecológicas para a plantação de arroz, a direcção da cadeia solicitou a disponibilização de uma parcela com mais de 200 hectares às autoridades do distrito de Chókwè, na qual parte dos reclusos produzem o cereal.

Este ano, devido à chuva que caiu nos primeiros meses, foram aproveitados apenas 40 dos 200 hectares previstos. A outra parte foi destruída pela fúria da mãe natureza.

É o resultado desta produção que garante a subsistência dos reclusos da Penitenciária de Mabalane, responsável também pelo abastecimento das cadeias da zona Sul, com destaque para as da cidade e província de Maputo. Mas porque os fundos que são alocados através do Orçamento Geral do Estado não são suficientes, o que não constitui novidade para qualquer cidadão que se diz moçambicano, o excedente é comercializado no mercado local. Aliás, os interessados é que se dirigem à penitenciária para adquiri-lo.

Doenças

Mas nem tudo vai bem naquele recinto. À semelhança do que acontece nas cadeias deste vasto Moçambique, em que os índices de infecção pelo vírus do HIV são alarmantes, na Penitenciária Agrícola de Mabalane não podia ser diferente.

Há reclusos que padecem desta

O que a distingue das outras cadeias é o facto de ser um centro aberto, onde a vida do recluso não se limita apenas em acordar, tomar o banho do sol e, no fim do dia, regressar à cela. Ali, o preso tem de produzir para poder ter as duas refeições diárias que constituem a ementa.

doenças e de outras a ela associadas, tais como a malária e a tuberculose. Embora não tenha avançado números, o director da penitenciária, Tomas Wache, desdramatiza a situação alegando que os presos não contraem tais enfermidades ali, “trazem-nas” de fora.

Entretanto, o mais preocupante é o facto de a penitenciária não dispor de pessoal médico permanente. O único técnico de saúde que presta assistência aos presos em caso de necessidade foi afecto pelo centro de saúde do distrito, ou seja, desloca-se ao local e trabalha a tempo parcial.

Este é um problema que tem os dias contados pois, segundo o director, “atribuiu-se uma bolsa de estudo a um dos nossos funcionários. Ele está a formar-se em enfermagem. Após a conclusão, ele estará ao dispor dos reclusos a tempo inteiro. Queremos garantir o mínimo de cuidados de saúde”.

classe, incluindo a alfabetização e educação de adultos. O corpo docente é constituído por professores pertencentes à Direcção Distrital de Educação de Mabalane.

Neste ano lectivo, há 30 reclusos a frequentarem a oitava classe. “Temos graduado alunos anualmente. A nossa escola é interna, ou seja, não recebemos alunos externos à penitenciária. Ainda não temos capacidade para tal. Se pudéssemos, mandávamos os reclusos para as escolas do distrito, mas teríamos de ter um efectivo de guardas enorme para poder escoltá-los”.

Dificuldades

Estranho seria falar de um estabelecimento desta natureza sem dificuldades. Recente-

mente, a ministra da Justiça, Benvinda Levi, veio a terreno afirmar que 90 por cento do orçamento alocado ao Serviço Nacional das Prisões (SINAPRI) é gasto em despesas com reclusos em prisão preventiva, cujos prazos legais foram ultrapassados. Mas este não é o caso da Penitenciária Agrícola de Mabalane.

Uma das principais dificuldades, senão a principal, daquela estabelecimento prende-se com a falta de dinheiro não para alimentar ou manter os reclusos, mas sim para a materialização dos seus projectos, dentre os quais a reconstrução das infra-estruturas destruídas aquando dos ataques protagonizados pelo regime de Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia, actual Zimbábue, que combatia os guerrilheiros de



90% do orçamento do Serviço Nacional de Prisões (SNAPRI) é consumido em despesas com reclusos em prisão preventiva, cujos prazos legais foram ultrapassados, e com condenados a penas correcionais que podem ser substituídas por medidas não privativas da liberdade.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Rوبرت Mugabe e Josuah Nkomo e a intervenção de países vizinhos, dos quais Moçambique fazia parte, e durante a guerra dos 16 anos.

Este ano, por exemplo, o director da cadeia afirma que não foram recebidos fundos para investimentos, mas mesmo assim "estamos a implementar um sistema de saneamento que vai permitir que a água chegue às celas dos reclusos. Temos um furo de água no nosso recinto mas os presos têm de recorrer a recipientes de 20 litros para poderem ter água para o banho e outras necessidades".

A reconstrução afigura-se uma das principais prioridades daquele centro prisional. As paredes dos edifícios ainda têm marcas de balas. A cozinha, o refeitório e alguns pavilhões estão literalmente em ruínas. Actualmente, a comida é confeccionada ao ar livre, apesar do perigo que isso representa, uma vez que a penitenciária está implantada numa zona seca e poeirenta.

Definitivamente, a Penitenciária Agrícola de Mabalane é uma excepção quando se trata de estatísticas do nosso sistema prisional. Dados do SINAPRI

indicam que o custo médio estimado por recluso, por dia, é de 674,10 meticais. Se esta quantia for extensiva a todos os centros de reclusão do país, pode-se afirmar categoricamente que os presos de Mabalane teriam uma vida "faustosa", pois cada um deles gasta apenas 60 meticais por dia, ou seja, um décimo da média nacional.

Rotina diária

Os reclusos levantam-se às cinco da manhã e só retornam às celas às 17. Durante o tempo em que estão fora, dividem-se em grupos em função das tarefas que lhes são atribuídas. Uns vão à machamba enquanto outros permanecem no recinto a fazerem outros trabalhos, tais como cozinhar.

A par disso, há reclusos que vivem em pequenas cabanas por eles erguidas e há os que estão em regime semi-aberto, que são os responsáveis em diversos sectores no campo agrícola, como a sacha, a rega, o plantio e o tratamento de diversas culturas, incluindo a guarnição.

Nos tempos livres, dedicam-se a actividades desportivas no campo adjacente e a activida-



des culturais. Prova disso é a existência de um grupo cultural (dança, teatro, poesia, canto) e equipas de futebol, que no último sábado abrilhantaram o convívio organizado pela APREJOR (Associação para a Reinscrição do Jovem Recluso), que, à semelhança dos outros anos, levou àquela cadeia filhos e familiares dos presos.

Fugas

Embora estejam num ambiente diferente de uma prisão comum, há alguns reclusos que não se contentam com o facto de fazerem parte dos que "têm a sorte" de para ali serem transferidos. Alguns evadem-se partindo dos campos agrícolas, onde ficam quase livres devido

à confiança de que gozam. Só neste ano, já foram registadas sete fugas, das quais apenas três dos presos é que foram recuperados, daí que o director considere que "não tem sido fácil recuperar um delinquente, mas tentamos fazer o possível. Mas, no cômputo geral, o comportamento deles é bom".

História da Penitenciária Agrícola de Mabalane

A Penitenciária Agrícola de Mabalane foi criada pelo regime colonial português no dia 25 de Abril de 1963, como campo de trabalho prisional. Na altura, acomodava presos políticos, cuja maior parte era encaminhada para aquele campo para interrogações, torturas e cumprimento de penas de prisão.

Em 1973, devido à pressão da comunidade internacional, em particular da Organização das Nações Unidas, exercida sobre o regime colonial português, o qual era acusado de violar sistematicamente e grosseiramente os direitos humanos naquele campo, houve necessidade de alterar os seus objectivos e, através do Decreto 447/73, foi introduzido o conceito da Penitenciária Agrícola de Mabalane, vocacionada para o de-

senvolvimento de actividades agro-pecuárias, numa extensão de 721 hectares.

Durante o conflito armado no Zimbabué, a penitenciária sofreu um bombardeamento protagonizado pelo então regime da Rodésia do Sul e uma grande área da instituição foi minada. Em 1978/79, devido à impossibilidade de continuar como penitenciária tendo em conta a sua vulnerabilidade a actos de guerra (bombardeamentos pelo regime acima referido), foi obrigada a encerrar as suas actividades.

Depois do conflito armado, já em 1996, foi reaberta, nomeada uma direcção e iniciadas as operações de desminagem, com vista a relançar as suas actividades.

A penitenciária tem capacidade para albergar um número estimado em cerca de 1500 reclusos e actualmente tem 800, transferidos das cadeias provinciais da região Sul do país.

Desde a sua reabertura, a instituição vem beneficiando de obras de reabilitação das suas infra-estruturas, facto que se acredita possa, num futuro breve, vir a acolher um número maior de reclusos.



A penitenciária tem capacidade para albergar um número estimado em cerca de 1500 reclusos e actualmente tem 800, transferidos das cadeias provinciais da região Sul do país.



Alguns números:

Pavilhões: 10

Capacidade de cada pavilhão: 106 reclusos
Capacidade de cada cela: 2 reclusos
Capacidade instalada: 1500 reclusos
Capacidade actual: 1000 reclusos

Perfis

Francisco Alexandre Chilengue

Tem 34 anos de idade e foi preso por um motivo que não nos quis revelar. Condenado a quatro anos e dez meses de prisão, dos quais já cumpriu um ano e quatro meses, diz ter a sua esperança depositada nos seus quatro filhos.

Ao sair da cadeia, Francisco Chilengue pretende de retornar à sua vida normal, exercendo as tarefas de professor de Golfe, o que já vinha fazendo na cidade de Maputo, concretamente no bairro Polana Caniço "B", onde reside.

Adriano Carlos Vembane

Tem 29 anos de idade e foi condenado a 12 anos de prisão. Diz ter sido vítima de injustiça, cujos pormenores não nos revelou.

Com os quatro anos já cumpridos, afirma não ter nenhuma ideia para seguir em frente. Contudo, ao sair da prisão, tem planos de voltar a vender medicamentos tradicionais, actividade que exercia quando em liberdade.

Morador do bairro de Ndavela, município da Matola, província de Maputo, Adriano Vembane conta que é seu desejo voltar a cumprir os deveres de pai, para com os seus dois filhos de 12 e de 7 anos.

Júlio Armando Massingue

Tem 30 anos de idade e está cumprir uma pena de oito anos desde 2008. Natural da província de Gaza, distrito de Mandlakaze, localidade de Macuácuia, antes de ser preso encontrava-se a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Foi parar à cadeia porque violou uma menor em Mandlakaze. Pai de dois filhos, de sete e cinco anos, Júlio Massingue diz que tem os sonhos adiados, embora espere que o tribunal considere a proposta de liberdade condicional, cuja aprovação poderá ser conhecida a 30 de Setembro do ano em curso.

SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Luta contra drogas gerou pandemia da SIDA

Os governos de todo o mundo fracassaram nas suas campanhas de luta contra a droga e as suas acções neste sentido provocaram uma verdadeira pandemia da SIDA entre os usuários de drogas, aponta um relatório publicado esta semana. O estudo, intitulado "A guerra contra a droga e o HIV/SIDA: como a criminalização do uso de drogas alimenta a pandemia global" foi elaborado pela Comissão Global de Política sobre Drogas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: iStockPhoto



A publicação deste relatório antecede a Conferência Mundial sobre a SIDA, que reunirá uma série de especialistas, voluntários e autoridades em Washington entre os dias 22 e 27 de Julho. No seu relatório, a comissão qualifica a luta global contra a droga como um "fracasso", já que a mesma aproxima os usuários não violentos das cadeias e afastam-nos dos sistemas públicos de saúde, um facto que foi determinante para o aumento de pessoas infectadas pelo HIV.

Neste caso, a principal forma de contágio é o uso partilhado de seringas. Com base nos dados deste estudo, os analistas criticam duramente o "notável fracasso das políticas de luta contra a droga" na redução da provisão mundial de opiáceos ilegais, como a heroína – cuja oferta aumentou 380% entre 1980 e 2010, enquanto os seus preços se tornam cada vez mais baixos.

O relatório volta-se contra os governos dos Estados Unidos, China, Rússia e Tailândia por "ignorar a evidência científica, as recomendações da Organização Mundial da Saúde e por não investir na implementação de programas de prevenção do HIV", o que gerou "consequências devastadoras".

Segundo os dados deste grupo de especialistas, um quarto dos americanos infectados com HIV passou por cadeias pelo menos uma vez por ano.

Por outro lado, o documento exalta a actuação de países como Austrália, Portugal ou Suíça, onde "a dependência é tratada como um problema de saúde" e os índices de HIV entre os drogados foram quase eliminados.

A luta contra a droga também afectou o crime organizado, denuncia o relatório, que ressalta que desde 2006 a guerra das forças de segurança do México contra os cartéis de droga resultou na morte de aproximadamente 50 mil pessoas e causou 10 mil desaparecimentos.

No entanto, esta acção não reduziu a produção de heroína no país, que aumentou 340% na última década, apontam os autores, entre eles os ex-presidentes César Gaviria (Colômbia), Ernesto Zedillo (México) e Ricardo Lagos (Chile). Além de reprimir as acções anti-drogas vigentes, o relatório propõe reformas que consigam "quebrar o tabu", como substituir a pena de prisão por atendimento médico e programas de desintoxicação.

Outras medidas também poderiam apresentar resultados positivos, caso da descriminalização da cannabis sativa (sóruma), distribuição de seringas descartáveis e programas de prescrição de heroína.

Comorbidades: mais um desafio na luta contra a SIDA

Receber um diagnóstico positivo hoje já não é uma sentença de morte. Existe tratamento, o que não quer dizer que os problemas desapareceram. Quase 31 anos depois de se ter tornado conhecida e ter representado um marco na história da medicina, uma nova realidade desafia especialistas e pacientes: as comorbidades cada vez mais presentes entre os seropositivos. A preocupação já não é somente com o controlo da infecção pelo HIV.

As doenças outrora oportunistas e prevalentes devido à falta de acesso ao tratamento, agora cedem espaço a outras na população em tratamento. Às vezes mais, outras menos incidentes, distúrbios cardiovasculares, hepatites, cancos, entre outras, estão a tornar-se doenças comuns aos seropositivos e exigindo um cuidado maior no manejo do SIDA.

Por que especialistas, cientistas e pacientes estão atentos a essa nova realidade?

Além de todas as peculiaridades, algumas dessas comorbidades têm contribuído significativamente para as taxas de mortalidade, superando as doenças oportunistas, anteriormente responsáveis pela quase totalidade dos óbitos dessa população.

Actualmente, a infecção pelo HIV é perfeitamente controlável. Por outro lado, o tratamento agora já não se restringe somente à luta contra a doença. A realidade actual impõe um desafio conhecido bem recentemente, o combate a mais de uma doença com importantes riscos de mortalidade, o que pode comprometer sensivelmente os ganhos obtidos pelo paciente como consequência dos avanços no controlo da infecção.

Isso porque, devido a alterações do organismo sob o ataque do HIV e do próprio aumento na sobrevida do seropositivo (vivendo mais, torna-se perceptível a instalação de certos quadros), as comorbidades também podem ser agravadas pelos

O Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) considera que Moçambique tem níveis inaceitavelmente altos de desnutrição crónica, o que tem impacto no crescimento harmonioso do país.

Caro leitor

Pergunta à Tina... O meu namorado não me satisfaz sexualmente!

Olá queridos leitores. O frio está a bater, né? Eish! Só dá para ficar dentro de casa, agarradinhos, a ver filmes, ou a bater papo! Mas atenção, se vais ficar agarradinho/a, não percas a cabeça com a emoção do momento, agindo impulsivamente e colocando em risco a tua vida: previne-te das infecções de transmissão sexual e da gravidez não planificada. Se antes do próximo momento agarradinho tiveres dúvidas sobre sexo e saúde reprodutiva,

Envie-me uma mensagem através de um sms para 821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi, tudo bem? Eu tinha quase tudo para estar bem mas estou mal: estou com o meu namorado há 11 meses. Já me relacionei com outros parceiros de várias idades; o que acontece é que o meu não me satisfaz sexualmente. Agora evito transar com ele só para não me frustrar. Com ou sem fantasia, é tudo a mesma coisa. O que faço?

Eish, amiga, essa é quente. Como te posso responder? Sabes, a questão da insatisfação sexual das mulheres continua a ser um assunto pouco falado porque ele é causa da questão da opressão dos direitos sexuais das mulheres.

Até há bem pouco tempo, nem se falava dos direitos sexuais das mulheres porque acreditava-se que o seu papel era de satisfazer os homens ou até de receptora apenas da ejaculação masculina.

Então, enquanto a minha sugestão seria de reclamares junto ao teu namorado para uma maior satisfação, estou consciente de que isto pode ter consequências negativas na vossa relação.

Assim, se calhar levantares o assunto de forma menos agressiva para o Ego dele (os homens sentem-se feridos quando são acusados de incompetência sexual).

A forma que costuma funcionar é de tu falares sobre o teu corpo: diz ao teu namorado que tu conheces o teu corpo, e sabes quais são as partes do teu corpo que te causam excitação sexual e que se tocadas podem acelerar a tua satisfação sexual e ensina-lhe como é que ele pode chegar lá.

Tens que explicar-lhe que os corpos das mulheres, apesar de serem parecidos, não são iguais e que mesmo que ele tenha sido capaz de satisfazer fulana ou beltrana, o teu corpo é diferente do delas, e precisa de outro tipo de atenção. Mas não precisas de lhe concentrar, e ficas zangada. Fala com carinho e gestos sensuais, pode ser que ajude. Agora, nessas tuas fantasias, evita colocar em risco a tua saúde ao expores-te ao sexo sem protecção. Força!

Porque as mães não compreendem os filhos? Sou uma adolescente, tenho quinze anos e estou apaixonada por alguém que me ama também, mas minha mãe me entende. O que faço?

Olá minha fofa! Sabes, confesso que não tenho saudades de ser adolescente (risos). Acredita que os adolescentes de TODO O MUNDO sentem o mesmo que tu: que não são compreendidos. Então, pelo menos podes ficar descansada porque não és a única.

Mas porque isto acontece? Isto acontece porque o adolescente é uma combinação de uma criança e um jovem a entrar para a fase adulta, estás a perceber? Por exemplo, a nossa lei diz que até completares os 18 anos ainda é considerada uma criança.

Assim sendo, os papás ficam preocupados porque acreditam que as crianças não têm ainda capacidade de tomar decisões correctas que podem ter uma influência nas suas vidas.

Isto nem sempre é verdade, mas também nem sempre é mentira. Por exemplo, muitas meninas da tua idade ficam grávidas porque acham que já são adultas e sabem tomar decisões, mas não têm a capacidade de discutir sobre a altura ideal para praticar sexo com os seus namorados.

Não adolescência é muito fácil sermos influenciados pelos outros para fazer coisas que não são boas para a nossa saúde, como ter uma relação sexual sem protecção, usar drogas, etc. É por isso que os papás muitas vezes proíbem os adolescentes de namorar, percebes?



PROTEJA-SE DE
VERDADE

COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



As cidades europeias estão a planear adaptar-se à mudança climática conforme os riscos se tornam mais severos, mostrou um relatório da organização de medição de emissões Carbon Disclosure Project (CDP) e a empresa de consultoria Accenture.

Índios suruís vendem carbono com selo verde

Uma tribo amazónica que até à década passada via as suas terras devastadas pela exploração ilegal de madeira será a primeira nação indígena do mundo a facturar com uma nova commodity: o carbono poupanado por uma floresta saudável.

Texto: Jornal Folha de São Paulo, Brasil

Os paiter-suruís, do estado de Rondônia, receberam em Abril duas certificações internacionais que lhes permitirão assinar contratos para gerar créditos de carbono por terem evitado o desflorestamento do seu território. O projecto explora o chamado REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação), mecanismo que visa compensar financeiramente a manutenção de florestas tropicais, por fixarem parte do dióxido de carbono que causa o aquecimento global.

O líder da tribo, Almir Narayamoga Suruí, estima que o negócio possa gerar entre dois e quatro milhões de reais por ano (1770 mil a 1.54 milhões de euros) até 2038. O dinheiro será aplicado numa espécie de "fundo soberano" para actividades económicas sustentáveis, como o turismo e a produção agrícola nas terras já desmatadas. O Projecto de Carbono Florestal Suruí, fruto de quatro anos de negociação, é o primeiro esquema indígena de REDD a receber os selos VCS (Verified Carbon Standard) e CCB (Climate, Community and Biodiversity).

Mercado em crescimento

Segundo Mariano Cenamo, do

Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável (Idesam), a ONG de Manaus que elaborou o projecto, o VCS garante aos investidores que a tribo segue uma metodologia criteriosa para

os direitos dos índios. O mercado mundial de REDD ainda é voluntário; deverá ser regulamentado em 2020. Apesar disso, em 2010 cresceu 35% e hoje é calculado em 200 milhões de euros por

dos suruís incluem empresas em busca de "créditos carismáticos" para neutralizar emissões. 15 países estão a regulamentar mercados de carbono e o REDD deve fazer parte deles. A validação do

(Fundação Nacional do índio) e a Advocacia Geral da União investigam 30 contratos de compra de créditos de carbono assinados por aventureiros com índios, pela Amazónia fora. Um deles, entre a empresa irlandesa Celestial Green Ventures e os líderes mundurucus, do Estado do Pará, proíbe a tribo de usar a própria terra.

O único projecto apoiado pelo órgão federal é o dos suruís, porque a etnia resolveu esperar pela validação antes de assinar os contratos. "Não faltou gente interessada", diz Almir Suruí. "Mas nunca recebemos um centavo."

O projecto foi todo feito com dinheiro de doações". O responsável por angariar a verba foi Jenkins. Ele estima em 795 mil euros o custo da montagem do projecto. O dinheiro foi usado, em parte, para contratar o Idesam, que inventariou o carbono sequestrado nas florestas da terra suruí e criou um modelo computacional para simular o desmatamento que ocorreria até 2038 sem o REDD. Outra parte do dinheiro serviu para pagar a um escritório de advocacia visando determinar se os índios tinham direito ao carbono das suas terras. E têm. "Saiu caro, mas agora temos uma análise jurídica para 15% do território brasileiro",

diz Jenkins, em alusão à área total das terras indígenas no país.

Cimeira RIO+20

Duas décadas depois da Cimeira da Terra (Eco 92), que colocou na agenda mundial o conceito de desenvolvimento sustentável, a Conferência das Nações Unidas Rio+20, (que terminou a 22 de Junho) ficou muito aquém do esperado. O que deveria ser um marco de viragem para gerações futuras, revelou-se aquilo que a União Europeia aponta como "o acordo possível" e as organizações ambientalistas denunciam como "um fracasso colossal". Definir metas e formas de reduzir a pobreza e, simultaneamente, proteger o ambiente era a principal ambição.

O documento aprovado não detalhou como nem com que financiamento se atingiria esse objectivo e se resolverá a escassez de alimentos, a protecção dos oceanos e da biodiversidade, ou a criação de emprego. Nos últimos 20 anos, a população mundial aumentou 22%, a biodiversidade decresceu 12% e os desastres naturais afectaram 4400 milhões de pessoas.



avaliar a redução das emissões. O CCB atesta que o projecto não afeta nem a biodiversidade nem

ano. Segundo Michael Jenkins, director da ONG americana Forest Trends, os potenciais clientes

projecto ocorre num momento que o REDD em terras indígenas anda na berlinda no país. A Funai

Prolongadas as quotas para a caça à baleia por povos indígenas

A Comissão Baleeira Internacional, reunida no Panamá, prolongou os direitos de caça à baleia dos povos indígenas de três países, apesar da oposição dos países latino-americanos.

Texto: Agências

Com 48 votos a favor e 10 contra (nove países latino-americanos e o Gabão), o organismo prolongou na terça-feira a caça à baleia no Alasca, no norte da Rússia e em São Vicente e Granadinas (nas Caraíbas) por seis anos. Isto significa que, de 2013 a 2018, poderão ser caçadas 336 baleias-da-Gronelândia (*Balaena mysticetus*) no Alasca, 744 baleias-cinzentas (*Eschrichtius robustus*) na Sibéria e 24 baleias-de-bossa (*Megaptera novaeangliae*) em São Vicente e Granadinas.

A Austrália e a Nova Zelândia e os países europeus apoiam os pedidos, considerando que a caça à baleia pelos povos indígenas, em pequena escala, não põe as espécies de cetáceos em perigo.

Mas a votação, na qual se absteriveram a Índia e o Mónaco, teve momentos de alguma tensão, não por causa do Alasca e da Rússia mas sim por causa de São Vicente e Granadinas.

O bloco dos países tradicionalmente na linha da frente dos esforços para proteger as baleias, entre eles o Brasil e a Argentina, acusou São Vicente e Granadinas de utilizar métodos de caça cruéis e de apresentar, de forma abusiva, uma prática moderna como sendo tradicional.

O delegado do Mónaco, Frederic Briand, interveio dizendo que a caça à baleia que começou apenas em 1875 "não qualifica como caça verdadeiramente in-

dígena. Por isso podemos colocar uma questão fundamental: existe, ou não, justificação para a aprovação destas quotas?".

"Têm sido realizadas muitas escavações arqueológicas mas nunca se encontraram provas da caça à baleia pelos povos aborígenes", disse Louise Mitchell Josehp, representante da Coligação para o Ambiente das Caraíbas Orientais.

O delegado da República Domi-

nicana, Peter Sanchez, acusou os caçadores de "violarem as regras repetidas vezes, caçando crias e fêmeas gestantes".

Em troca de argumentos, o delegado de St Kitts e Nevis, pequena nação das Caraíbas aliada do Japão neste dossier, Daven Joseph, acusou a tentativa de bloqueio às quotas pelos países latino-americanos de se "aproximar de racismo" e denunciou que as nações pequenas "estão a ser deixadas para trás".

"Se São Vicente e Granadinas quiserem caçar quatro baleias-de-bossa por ano, de uma população de 10.000, quem dá à República Dominicana, Equador, Chile ou Costa Rica o direito de lhes dizer como usar as baleias?", questionou.

Na véspera foi votada a criação de um santuário para baleias no Atlântico Sul mas a proposta não conseguiu reunir os 75% dos votos necessários.

CARTOON



DESPORTO

O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



Locomotiva de Maputo aniquila Chibuto e isola-se na liderança

Com a exceção do Têxtil de Pungue X Maxaquene, a décima primeira jornada do Moçambola colocou à prova equipas coladas na tabela classificativa. O Ferroviário de Maputo e o Chibuto, primeiro e segundo classificado, respectivamente, deram o pontapé de saída no jogo cujo resultado não soube bem ao representante de Gaza que foi trucidado na estação da Machava. Mas o Maxaquene e o Vilankulo foram as equipas que não souberam aproveitar a derrocada dos guerreiros para assaltar o segundo posto.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguezé

Desta vez a fúria azul que tem acompanhado o clube de Chibuto não faltou ao campo para apoiar a equipa até porque aquele jogo era visto como uma oportunidade para assaltar o primeiro lugar da competição. Todavia, se calhar pela dimensão do Estádio da Machava, essa moldura humana vestida a rigor de azul não abarrotou o campo e nem – de longe – conseguiu ultrapassar o número dos Vataxanisseka, a raça locomotiva.

Este detalhe constituiu o primeiro indicador de que “em casa mandamos nós” da turma locomotiva e que a vida fácil estava carregada de um advérbio de negação.

Muitos não estavam ainda acostumados quando o comboio começou a apitar na terminal da Machava. Calton, no primeiro minuto da partida, levou a bola à trave de Rodrigo, deixando a turma visitante perturbada a ponto de, no minuto seguinte, ver Luís chegar ao golo depois de receber o esférico da esquerda de Diogo.

O Chibuto demorou a apresentar-se em campo e permitiu ao Ferroviário fazer magia no sintético da Machava com jogadas rápidas de ataque e bem construídas a partir do meio campo. Porque correr não é chegar, a locomotiva esteve a braços com um aparente cansaço prematuro ao abrandar o seu jogo ofensivo de tal forma que viu o Chibuto



subir as linhas de jogo e, à passagem do primeiro quarto de hora do jogo, obrigar Kampango a ter de “comer” a relva na tentativa de defender um remate que passou ao lado.

No segundo tempo o Ferroviário voltou à carga procurando o golo que lhe daria conforto. Mas foi o Chibuto que teve mais posse de bola e criou belíssimas oportunidades de golo valendo a experiência e atenção de Kampango que evitaram males maiores.

O Chibuto cresceu e relaxou o jogo mas pecou no aspecto defensivo ao mostrar-se demasiadamente vulnerável a ponto de sofrer o terceiro de novo numa jogada de contra-ataque.

Depois do golo, enquanto os adeptos do Chibuto abandonavam as bancadas em direção aos autocarros com medo de assistir a mais imagens de humilhação, a equipa dentro do campo mostrou-se indiferente como quem diz: “Chega manos,

O comboio ainda foi surpreen-

vocês são mesmo bons. Fiquem com a primeira posição”. Mas o comboio demonstrou estar com o orgulho ferido, se calhar pelo golo sofrido, e continuou a carregar.

O 4 a 1 surgiu à passagem do minuto 81 por intermédio de Clésio.

Vilankulo faz 800km para defender

Depois da pesada derrota do Chibuto infligida pela locomotiva na tarde de sábado na Machava, a corrida pelo segundo posto da competição ficou relançada com o Maxaquene a viajar até ao centro do país para defrontar o Têxtil e o Vilankulo a percorrer 800 quilómetros de estrada até Maputo para enfrentar o Costa de Sol. Porém, nem uma nem outra conseguiu retirar o posto que pertence aos guerreiros do Chibuto.

Os Marlins entraram no campo do Costa do Sol cientes da grandeza do adversário, por isso desde o primeiro minuto limitaram-se a defender, somente a defender. Deste jogo tirámos as seguintes ilações:

- Ao Vilankulo não importava o resultado final, bastando-lhe não sofrer golos. Era por isso que se fechava em bloco sem permitir qualquer invasão à grande área a cada investida ofensiva do Costa de Sol.

- O Costa de Sol não esperava encontrar uma equipa que jogasse somente à defesa sem sequer contra-atacar para, por exemplo, aproveitar-se das subidas de linha e erros defensivos para marcar. Encontrou uma equipa que defendia à zona com os centrais e homem a homem com os médios também encostados à zona mais recuada da equipa.

- O Vilankulo não teve nenhuma iniciativa excepto nos momentos finais da partida graças ao cansaço dos atletas canarinhos. Aliás, já víhamos dizendo que o representante de Inhambane veio mesmo para defender.

- Diamantino Miranda irritou-se naquela tarde pela forma como o Vilankulo se apresentou. Mas ele só pode queixar-se de si próprio por não ter treinado ou habituado o Costa de Sol a situações de género visto que tentava sem sucesso fazer rasgos, criar espaços para, no mínimo, rematar e aproveitar-se das situações de bola parada.

Enfim, Chiquinho Conde foi o homem mais feliz da equipa, afinal estava alcançado o objectivo de roubar um ponto na cansativa digressão a Maputo.

O Maxaquene também não foi para além de um empate a zero.

Resultados da 11ª Jornada

Fer. Maputo	4 x 1	C. Chibuto
Têxtil	0 x 0	Macaquene
Costa do Sol	0 x 0	Vilankulo FC
Chingale	2 x 0	Fer. Pemba
Incomáti	1 x 1	Desportivo
Fer. Nampula	3 x 0	HCB
L. Muçulmana	1 x 2	Fer. Beira

Próxima Jornada

L. Muçulmana	x	Macaquene
Vilankulo FC	x	Têxtil
Fer. Pemba	x	Costa do Sol
Desportivo	x	Chingale
HCB	x	Incomáti
C. Chibuto	x	Fer. Nampula
Fer. Beira	x	Fer. Maputo

CLASSIFICAÇÃO

L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º Fer. Maputo	11	8	0	3	17	10	7	24	
2º C. Chibuto	11	5	3	3	11	8	3	18	
3º Fer. Nampula	11	5	3	3	11	8	3	18	
4º Macaquene	11	4	6	1	9	6	3	18	
5º Vilankulo FC	11	4	5	2	7	5	2	17	
6º Fer. Beira	11	3	7	1	10	6	4	16	
7º Costa do Sol	11	4	4	3	14	11	3	16	
8º HCB	11	4	3	4	4	7	-3	15	
9º L. Muçulmana	11	3	5	3	9	8	1	14	
10º Incomáti	11	2	6	3	9	10	-1	12	
11º Desportivo	11	3	3	5	6	9	-3	12	
12º Chingale	11	2	5	4	11	11	0	11	
13º Têxtil	11	3	2	6	6	12	-6	11	
14º Fer. Pemba	11	0	2	8	5	17	-12	2	

O legítimo filho da mãe hipocrisia

É impossível circular pelas ruas da vila de Mueda na província de Cabo Delgado e não encontrar vestígios do Massacre de 16 de Junho de 1960. As ruas, as casas e a própria natureza permitem verdadeiros museus daquela imperdoável carnificina. Esta história é tão comum ouvir dos habitantes como o nome de Ângelo, um electrotécnico de mão cheia daquele ponto do país.

Mas não é do reparador de aparelhos de som que vamos nos debruçar, e sim de Ângelo José Maria, um atleta que desde o ano de 2002 reina nas pistas de corrida na zona Norte do país e que agora luta pelo reconhecimento a nível nacional. Mais, o Ângelo atleta passou pelos campeonatos nacionais de atletismo de 2002 na Beira e de 2009

em Pemba, tendo terminado na quarta posição nos 10 000 metros e segunda nos 15 quilómetros de estrada.

Com 30 anos de idade, entrou no mundo do atletismo há sensivelmente dez anos. O seu talento foi despoletado na escola quando competia nos jogos escolares daquela província nortenha do país. A sua estreia foi apadrinhada pelo então treinador Samuel Namacoma, que viria a perder a vida em Junho de 2003, um ano depois de ter lançado o jovem atleta.

Sem clube e sem técnico, o atleta ficou tão abalado que chegou a pensar em desistir da fresca carreira. No entanto, herdou do finado um livro sobre as técnicas de corrida que o fez acreditar no sucesso, mesmo sem condições.

A sua primeira aparição como federado foi no Campeonato Provincial de Atletismo de Cabo Delgado, tendo, num conjunto de 12 atletas, vencido a competição e garantido a sua qualificação para o campeonato nacional do mesmo ano.

De 2002 até o presente, Ân-

gelo Maria participou em diversos campeonatos (provinciais, regionais e nacionais), mas é nas ligações (meias maratonas) onde mais se destacou e é sobejamente conhecido como um vencedor nato por ter conquistado medalhas de ouro em todas as competições nas quais participou, com destaque para as do dia da cidade de Pemba, da cidade de Nampula, as das festividades do primeiro de Dezembro em Chíure e o Campeonato Regional de Atletismo, organizado pela Petromoc.

Ganhar sem clube, sem apoio e sem treinador

Ângelo nunca teve clube. Desde a morte do treinador a quem considera pai, nunca teve o auxílio de ninguém. Participa e ganha todos os certames por esforço e mérito próprios.

Desde o equipamento que veste até às deslocações, tudo é custeado pelo pouco que ganha da sua pequena oficina de reparação de aparelhos, apesar de existir em Cabo Delgado um governo provincial, uma Direcção da Juventude e Desportos e uma classe empresarial. Tudo chega a custar-lhe por competi-

ção entre 5 000 e 20 000 meticais.

Da Associação Provincial de Atletismo pouco ou nada se espera até porque é uma agremiação que se ficou pelo nome, uma vez que em nenhum clube de Cabo Delgado é praticada a modalidade de atletismo.

Apesar das glórias, nunca recebeu das mãos do Governo nenhum tipo de apoio, embora seja o mesmo que se vangloria de ter um atleta na província que vence as corridas regionais.

Em 2004, embora tenha vencido todas as meias maratonas que teve pela frente, com destaque para a do dia da cidade de Nampula, não participou no Campeonato Nacional de Atletismo por falta de dinheiro. O mesmo cenário repetiu-se em 2010 em Tete depois de, no ano anterior, ter ficado em segundo lugar na prova nacional que decorreu na cidade de Pemba.

Não obstante tenha provado ter aptidão para a modalidade, o jovem atleta não participou na X Edição dos Jogos Africanos por falta de clube. Esforços nesse sentido redundaram num fracasso pelo simples facto de em Cabo Del-

gado não existir nenhum clube que se dedique ao atletismo.

Penhorou a mota para vir a Maputo

Ângelo foi convidado telefonicamente pela Associação Provincial de Atletismo de Cabo Delgado para participar no Campeonato Nacional de Atletismo, que decorre desde o dia 2 e que se prolongará até ao dia 07 do corrente mês no Estádio Nacional do Zimpeto nas corridas dos 5 000 e 10 000 metros. Contudo, ninguém se responsabilizou pela vinda do atleta a Maputo que, por amor à camisola, decidiu penhorar o seu único meio de transporte, a motorizada, em troca de um empréstimo de 10 000 meticais, os quais deve reembolsar quando regressar, embora esteja ciente de que, mesmo ganhando as duas medalhas, não terá nenhum prémio monetário.

A referida motorizada custou 21 000 meticais, amealhados ao longo de muitos anos de trabalho. Porém, já em Maputo, o atleta de Cabo Delgado corre num outro sentido: procurar os 10 mil meticais para reaver a motorizada, visto que o seu maior sonho é conquistar o lugar de Lurdes Mutola.



O Campeonato da Europa poderá sofrer nova alteração no seu figurino. Depois de acordado o aumento do número de participantes de 16 para 24 na próxima edição, em 2016, Michel Platini veio agora a terreno afirmar que a competição poderia, em 2020, ser organizada não por um ou dois países, mas poderia ter lugar em 12 ou 13 cidades espalhadas pela Europa.

Euro 2012: Espanha triunfante à sua maneira

Um "falso nº 9", um sumptuoso penalty e uma defesa extraordinária contribuíram para a Espanha fazer história, numa campanha memorável no Campeonato Europeu de 2012.

Texto: Redacção/Agências • Fotos: LUSA



A Espanha selou a conquista de um torneio memorável e fez história ao voltar a erguer, no último domingo (1), a Taça Henri Delaunay. Muitas outras seleções de renome tentaram tal feito, mas não foram bem-sucedidas. A seleção espanhola não só se tornou na primeira a defender com êxito a conquista do Campeonato da Europa, como é a primeira a combinar a conquista de três competições internacionais consecutivas.

Nem a República Federal da Alemanha nem o Brasil, na década de 1970, nem a França de Zinédine Zidane... nenhum outro grupo de jogadores conseguiu aquilo que os espanhóis lograram, num feito iniciado sob o comando de Luis Aragonés, há quatro anos, e agora selado nos anais da história.

O jogo

Simplificando, a Espanha soube encontrar soluções. Quando não se pode contar com um

jogador como David Villa, o melhor goleador da história da seleção espanhola, os golos têm, necessariamente, de se tornar num problema. Quando se acendeu o debate sobre o "falso nº 9" ao invés de um ponta de lança "à moda antiga", Vicente del Bosque, Cesc Fàbregas e Fernando Torres continuaram o seu trabalho. A Itália deixou-se empatar por um golo do ex-capitão do Arsenal FC, Torres mostrou o que valia frente à República da Irlanda e Fàbregas voltou a ser determinante frente à Croácia.

Um raro bis de Xabi Alonso abateu a França, mas Fàbregas decidiu a meia-final frente a Portugal ao bater com êxito a grande penalidade decisiva, antes de Torres saltar do banco para brilhar nos derradeiros minutos da final e garantir a conquista da Bota de Ouro adidas.

São Iker

Sem dúvida a combinação

perfeita Sergio Ramos-Iker Casillas frente a Portugal. Depois de Xabi Alonso ter falhado o primeiro penalty do desempate, o homem que muitos apelidam de San Iker (São Iker) evitou que os espanhóis entrassem em pânico ao defender a conversão seguinte, antes de Sergio Ramos, com uma classe enorme, surpreender Rui Patrício e converter com êxito a sua tentativa. Foi o ponto de viragem, pleno de coragem, que deixou tudo e todos de boca aberta. Há que se lhe tirar o chapéu.

O treinador

Tarefa muito complicada, mas a escolha acaba por recair sobre Del Bosque. O técnico apostou no duplo pivô e manteve-se sempre fiel à sua opção. Encontrou soluções para a ausência de David Villa e para o lento regresso de Fernando Torres à sua melhor forma. Perante todas estas dificuldades, efectuou substituições que resultaram em golos

e manteve um sentido de humor e uma elegância dignas no lugar que agora conquistou no panteão dos treinadores.

Esperança para o futuro

Chegada recente à seleção, Jordi Alba esteve soberbo e corou um excelente torneio com um fantástico golo na final. Para além disso, os outros jovens campeões europeus Sub-21, Juan Mata e Javi Martínez, tiveram bem menos oportunidades de mostrar o seu valor, embora o jogador do Chelsea FC tenha ainda tido tempo de marcar frente à Itália. Vários jogadores dessa seleção Sub-21 orientada por Luis Milla estão a bater à porta da seleção principal, mas nenhum dos jogadores da "velha guarda" parece disposto a abdicar da sua posição. O futuro parece mais do que garantido.

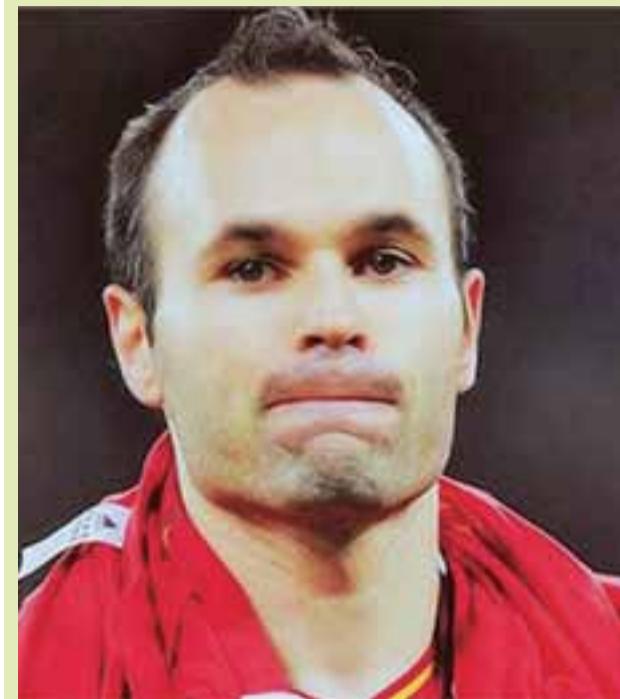
Estatística vital

Desde a sua eliminação no Campeonato do Mundo de 2006, a Espanha soma dez jogos consecutivos sem sofrer golos em fases a eliminar de grandes competições.

Últimas palavras

"Penso que é muito complicado ser-se campeão uma vez, ser-se campeão duas vezes é ainda mais difícil e ser-se campeão três vezes é simplesmente brilhante". Estes jogadores realizaram um trabalho extraordinário, e há que lhes dar os parabéns". Del Bosque resume o feito alcançado pelos seus jogadores.

INIESTA eleito Melhor Jogador do Torneio



O médio da Espanha, Andrés Iniesta, foi eleito Melhor Jogador do Torneio no UEFA EURO 2012 pelo Grupo Técnico da UEFA.

O jogador do FC Barcelona revelou-se, mais uma vez, um dos destaques na final de domingo frente à Itália, ganha por 4-0, enquanto Andrea Pirlo foi considerado igualmente uma das estrelas na fase final que decorreu na Polónia e na Ucrânia. "O registo de Iniesta em seis jogos na fase final foi de uma assistência e nenhum golo", mas isso diz pouco sobre o contributo global do médio de 28 anos para a equipa de Vicente del Bosque.

"Pirlo foi magnífico e, obviamente, as circunstâncias não o ajudaram na final", disse o director técnico da UEFA, Andy Roxburgh. "Xabi Alonso, Xavi Hernández e Iniesta foram todos soberbos. No caso de Xavi, ele tinha ganho o prémio na edição anterior e podia facilmente ter repetido o feito, mas sentimos que Iniesta merecia. Em muitas formas, simbolizou o torneio – o corredor criativo e incisivo, com e sem bola. Sentimos que resumiu muito do que vimos."

A par de Roxburgh, o Grupo Técnico da UEFA incluiu Fabio Capello (Itália), Jerzy Engel (Polónia), Dušan Fitzel (República Checa), Gérard Houllier (França), Lars Lagerbäck (Suécia), György Mezey (Hungria) e Holger Osieck (selecionador da Austrália). Jean-Paul Brigger e Walter Gagg representaram o contributo da FIFA, com Mordechai Shpigler a servir de oficial de ligação ao Comité de Desenvolvimento e Assistência Técnica da UEFA.

Pelo menos dois deles estiveram presentes em todos os 31 jogos do UEFA EURO 2012. O relatório técnico, composto por 72 páginas, publicado em inglês, francês e alemão, vai ser oficialmente apresentado na 9ª Conferência de Selecionadores Nacionais da UEFA, em Varsóvia, no final de Setembro.

Jogos Olímpicos: China, acabaram-se os bitoques para a mesa do canto

Os atletas chineses estão proibidos de comer carne por causa do clenbuterol. A medida serve para evitar casos de doping em Londres.

Uma equipa regional de judo que cria os seus próprios porcos. Uma seleção nacional da maratona que produz as suas próprias galinhas. Um atleta que pratica corridas de obstáculos e não come carne de porco há anos, por precaução. E uma equipa de voleibol feminino que perde todos os jogos por não comer carne há três semanas. Confuso? Pois, é razão para isso.

A explicação está toda na carne chinesa, que, nas vésperas dos Jogos Olímpicos, tem dado que falar. A polémica começou em Novembro do ano passado, quando a Agência Mundial Anti-Dopping lançou um aviso: cuidado a todos os atletas que viajam para a China ou para o México – não comam carne lá. Isto depois de terem sido detectados vários casos de doping em atletas, contaminados com clenbuterol, a mesma substância que valeu ao ciclista Alberto Contador a suspensão.

Muitos criadores chineses introduzem a substância nas rações dos

seus animais para conseguirem um crescimento mais rápido dos mesmos. A substância não tem sido utilizada em níveis suficientemente altos para pôr em causa a saúde pública, mas bastam 0,003 nanogramas no sangue para um atleta ter problemas.

Para resolver a situação, a administração chinesa enviou uma directiva que proíbe os seus atletas de comer qualquer tipo de carne fora das instalações desportivas. O governo especificou mais tarde que a proibição final era apenas um alerta, mas os treinadores e preparadores resolveram não arriscar. "A comida é totalmente segura aqui na base", explicou o seleccionador nacional de ginástica. "Mas ninguém sabe se é segura noutros sítios, por isso não os deixamos comer fora." A seleção de tiro optou por autorizar as refeições fora em alguns casos, mas deixando de fora a carne e registando todos os pedidos.

Mais radicais têm sido os prepa-

dores do voleibol e da natação. Os primeiros optaram por uma dieta exclusivamente vegetariana. Depois de a equipa feminina perder vários jogos por falta de rendimento, o treinador avançou a falta de proteína como explicação para os resultados. Já um responsável pelos desportos aquáticos garantiu que os atletas não comem carne de porco há 40 dias e que a substituem pelo peixe e pela proteína em pó.

O problema não se fica por aqui, com as bases desportivas a terem dificuldade em arranjar bons fornecedores de carne. "Nenhuma empresa se atreve a assinar um contrato prometendo que a sua carne não contém clenbuterol", explicou Yang Hongbo, responsável pelo catering do centro de treinos de Jiangsu. Algumas equipas têm as suas próprias criações, o que resolve o problema, mas outras enfrentam dificuldades. Para ajudar, Liu Qingya, criador de porcos, já ofereceu três toneladas de suínos ao centro de Jiangsu. Limpos de clenbuterol, assegurou.

Pistorius vai competir nos Jogos Olímpicos e nos Paraolímpicos

O corredor sul-africano Oscar Pistorius vai tornar-se no primeiro atleta duplamente amputado a competir nos Jogos Olímpicos, depois de ter sido incluído na estafeta 4x400 metros da África do Sul que vai marcar presença em Londres 2012.

Texto: Redacção/Agências

2011 na Coreia do Sul, apesar de não ter corrido a final.

Oscar Pistorius, que sofreu a amputação de ambas as pernas aos 11 meses e que corre com umas próteses em fibra de carbono, viu o Comité Olímpico Internacional rejeitar a sua participação nos Jogos de 2008, alegadamente pelo facto de as suas próteses lhe conferirem vantagem sobre os outros atletas.

Depois de ter recorrido para o Tribunal Arbitral do Desporto, o atleta acabou por ser autorizado a participar, mas não conseguiu obter os tempos mínimos que o habilitariam a participar na competição.

Pistorius, de 25 anos, tem três títulos paraolímpicos, e deverá também competir nos Jogos Paraolímpicos Londres 2012, nas provas de 100, 200 e 400 metros, bem como na estafeta dos 4x100 metros.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

MotoGP Assen: Stoner acaba com "seca" de vitórias

Foi uma corrida de MotoGP acidentada a do GP da Holanda, realizada no circuito de Assen, no passado fim-de-semana, que serviu para animar ainda mais a luta pelo título desta temporada. Casey Stoner surpreendeu na pole position depois de tantos problemas nos treinos, mas levou a vitória para casa, recuperou os 25 pontos de atraso em relação a Jorge Lorenzo, e acabou com uma "seca" de vitórias que já durava há três corridas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

E tudo começou da melhor forma para Stoner, pois o seu maior adversário fora da Honda, Jorge Lorenzo, cedo ficou fora de corrida na sequência duma colisão com Alvaro Bautista logo na primeira curva de Assen após o arranque.

Bautista, vindo de oitavo, arrancou muito depressa e acabou por chegar demasiado depressa à primeira curva. A Honda RC213V da San Carlo Gresini não aguentou o esforço e cedeu, com o espanhol a sofrer uma queda e a sua moto a escorregar para embater na Yamaha M1 de Lorenzo.

Os dois acabaram fora de pista, com Lorenzo furioso com o seu compatriota, pois logo ali se apercebeu do que mais tarde se veio a confirmar: a sua liderança estava em perigo!

Entretanto, a equipa Yamaha colocou imediatamente um apelo à Direcção de Corrida em Assen, para que Bautista fosse punido pela sua manobra "louca". A Direcção de Corrida aceitou o



apelido, a equipa San Carlo Gresini protestou, mas os Comissários FIM voltaram a confirmar o apelo e a respectiva punição (sendo decisão definitiva): Bautista irá começar a próxima corrida do último lugar da grelha de partida.

Indiferentes a tudo isto, os dois pilotos da Repsol Honda seguiram o seu caminho, mostrando uma categoria superior a todos os outros. Stoner seguiu Pedroso até às dez voltas finais, até ultrapassá-lo e seguir impará-

vel para a vitória que lhe deu a liderança do campeonato de MotoGP, empurrado com Jorge Lorenzo.

Já a luta pelo último lugar do pódio durou até à última volta, com o vencedor do ano passado, Ben Spies, a ser ultrapassado por Andrea Dovizioso nos últimos momentos, tendo os dois terminado em 4º e 3º, respectivamente.

Cal Crutchlow, que também foi afectado pelo incidente en-

tre Lorenzo e Bautista, teve de batalhar para recuperar do 12º lugar no final da primeira volta. O sensacional britânico voltou a mostrar "fibra de campeão" e, mesmo estando lesionado no tornozelo, conseguiu terminar em 5º, enquanto a melhor Ducati foi mesmo a de Nicky Hayden em sexto.

O GP da Holanda em MotoGP serviu ainda para as CRT marcarem novo "melhor resultado" – apesar de apenas 14 dos 20 pilotos terem terminado a corrida – pois Randy de Puniet chegou a fim em 8º com a sua ART da Aspar.

Quanto a Valentino Rossi, o 13º lugar final volta a demonstrar que algo não está bem nesta sua ligação com a Ducati. Desta feita, o italiano teve de regressar à box para colocar um novo pneu traseiro na Desmosedici GP12. Rossi chegou a rodar em quinto, mas desceu para oitavo na altura em que entrou na box, devido ao facto de o pneu traseiro ter perdido a aderência de forma inesperada.

Moto 3: Viñales vence em emocionante corrida de Assen

Naquela que foi uma das mais disputadas provas de Moto3 desta época, Maverick Viñales, da Blusens Avintia, levou de vencida o IVECO TT Assen à frente de Sandro Cortese e Danny Kent, sob magníficas condições de sol.

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com



Kent, da Red Bull Ktm Ajo, e Héctor Faubel, da Bankia Aspar, foram os pilotos que lograram a melhor partida, com o companheiro de equipa de Kent, Cortese, a cair da pole para o quarto lugar. As primeiras três voltas revelaram-se uma fantástica luta, com Cortese, Viñales e Niccolò Antonelli (San Carlo Gresini Moto3) a lutarem pela liderança. Contudo, o trio foi pressionado por Niklas Ajo (TT Motion Events Racing), Louis Rossi (Racing Team Germany) e Luis Salom (RW Racing GP).

Com a disputa pela primeira posição a ficar mais quente perto do final, Cortese e Kent chegavam a tocar-se enquanto perseguiam Viñales, com o germânico quase a colocar o companheiro de equipa fora da corrida. Contudo, o grupo não acalmou, com muitas manobras agressivas a serem feitas nas últimas voltas.

A última volta foi uma das melhores de sempre na Moto3, com emocionantes trocas de posições nas últimas curvas, e Viñales a levar a melhor sob a linha de moto tendo sido necessário o photo finish a para se decidir as posições entre Salom, Kent e Cortese.

Com Viñales a vencer, o segundo posto foi para Cortese, o que colocou Kent no mais baixo do pódio, a sua estreia entre os três primeiros na carreira de Grandes Prémios.

Atrás dos três primeiros ficaram Rabat, De Angelis, Bradley Smith (Tech 3 Racing), Aegerter, Johann Zarco (JiR Moto2), Toni Elías (Mapfre Aspar Team) e o companheiro de equipa de Redding, Mika Kallio, que fechou a lista dos dez primeiros.

facebook.com/JornalVerdade

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade 29/6

O Mampara é uma rubrica que nasceu, de forma espontânea no Facebook. Agora ela passa a estar regularmente na @Verdade online. Ela (a rubrica), visa premiar aquele ou aqueles, instituições ou pessoas singulares com visibilidade e responsabilidade.

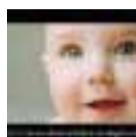


2Gosto
45 pessoas gostam disto.

Papi Wa Ka NDeve
Mampaaaa-arrraaaaaaassssss
mamparowww's 29/6 às 11:48



Dercio Donaldo Mario-te leiam Milton Machel, Milton Uache, Alexandre Fernando, Hélder Massangaisse
29/6 às 11:50



Rodjasse Àkele Xingondinho O mamparismo destes mamparas é bastante perigoso... (1) hoje reabilitam casas a... 7 milhões de metálicos (2) pseudamente compram uma casa a... 1 milhão de dólares americanos (3) como se não bastasse... reabilitam casas de banho por tempo indeterminado... e, (4) será que iremos receber pensão quando tivermos a idade que eles têm hoje? Duvido! O

governo fecha os olhos... perante estes mamparas! 29/6 às 12:03 · Gosto · 2



Beles Cumbe Bøøgye Down Ngulula
29/6 às 12:10



Felix Antonio Rambique Existem mas escândalo pelo país a fora que nos deixam de boca aberta só em alguns casos não podemos comentar em público se não somos logo conotados 29/6 às 12:17



Acacio Tempora Tempora Tas com medo de comentar isto que os mamparas fazem hahahaha... Mais um mampara 29/6 às 12:38 · Gosto · 1



Rosalino Mulumbua
Sao os Mamparas de Duas Caras. 29/6 às 13:16



Ariel Sonto
ja esta dito!
Mamparas... 29/6 às 14:28



Benjamin Jose Akele
caso do INSS E UM
Mamparismo de verdade.
Pork gastam nosso
dinheiro????
Seus mamparas????



Euclides Cumbe MAMPARRAS
29/6 às 14:08

Kalo Manjate De mampara, o INSS merece, porem acredito k os bigs usavam o mesmo como caixa 2, entao cuidado eles estaram a fazer de nos o tais MAMPARAS!!!!!! 29/6 às 21:50 · Gosto · 1



Fillipe A. Murgorgo
Mamparas de duas caras. Uma cara pera as camaras e outra para o crime. "AZAGAIA" 29/6 às 14:14

Jornal @Verdade partilhou uma ligação. Segunda-feira

Vinte e cinco famílias camponezas decidiram, Quinta-feira (28), montar uma barricada, impedindo os trabalhadores da Rio Tinto de exercerem as suas actividades na localidade de Benga, distrito de Moatize, província de Tete, exigindo celeridade...

2 Gosto ·
13 pessoas gostam disto.



Wendy Pires Wendy Pires Jose com muita razão xtao a exigir um direito deles forxa Segunda-feira às 15:50



Tony Ganhane mas pk nao foram indemnizados antes de iniciar a instalação d industria iso k nao entendo. Segunda-feira às 15:52



Hassamo Chande E mais nada, já que o governo não se preocupa, façam sozinhos. ta boa Segunda-feira às 15:52



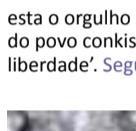
Apollo Tomicene Bom isso mostra a falta d confiança na nossa administração local, tal manifestação tudo bem mas desde k nao provoque danos colaterais. Segunda-feira às 15:59



Rui Treco Tenreiro Nos países em que se respeita a lei e que ninguém tenta desafiar a lei as coisas são completamente diferentes. Aqui no nosso país ninguém gosta de respeitar as leis, todos queremos fazer as coisas à nossa vontade e este é o resultado, alguém já comeu o taco os os tintos já viram que isto tudo fusiona assim, toca a fazer aquilo que acham que deve fazer à maneira deles e muito mais por aí. É o nosso sistema que trabalha assim e os mais fracos são pisados até à última gota de sangue. Por isso, penso que não deve ser difícil de perceber é sim difícil de aceitar. Segunda-feira às 17:11



Tomas Pedro Carvalho K governo é este k da privilégios ao estrangeiro e permite k o moçambique seja explorado? Onde



Joaquim De Castro Lopo onde está? foi à vida, parece que agora só mesmo às barricadas! Uma nova Bastilha. Segunda-feira às 17:46



Rui Treco Tenreiro Isto dá para falarmos muito e muita coisa, queremos ser livres mas precisamos de investidores, não queremos estrangeiros mas não temos pessoal qualificado nem equipamento para estas explorações, precisamos de equipamentos de alta tecnologia não dinheiro para a adquirir, queremos mas não podemos e aqui vem a tal ditado (não é para quem quer é para quem pode). Se tudo for tra-

tado dentro da lei, se todos cumprissem a lei, se todos fossem honestos, resumindo... se tudo fosse ao contrário do que se passa aqui em Moçambique, certo seria que havia espaço para todos MAS CADA UM NO SEU SITIO CERTO SEM PISAR Ninguém. Cumpra-se a lei e teremos uma vida melhor sem estás guerras. Se quem trata destes assuntos tivesse a certeza que ia para a cadeia, estás famílias já tinha recebido á muito o seu dinheiro e não estariam a perder o seu tempo agora. Segunda-feira às 18:30



Benjamim Jose Em Mcambik negocio em primeiro lugar. Não interessa d k prejuizo pode haver em certos casos. Eu keria encorajar essa população k o direito e vosso revindikem ate ultima consequência. Se for pra trazer a dita FIR, k venham. Mas o povo ker o k e dele por direito.

Jornal @Verdade partilhou uma ligação.

Domingo

As últimas avaliações trimestrais em curso nas escolas da cidade de Maputo estão a ser manchadas por fraudes académicas. Na escola secundária Armando Guebuza, por exemplo, 31 alunos de diferentes turmas foram encontrados na posse de um guia...

1 Gosto · Partilhar
4 pessoas gostam disto.



Valdinho Carlos que vergonha! meu Deus! o nosso sistema de ensino é uma lata. e eu pergunto quem disponibilizou o guia de correção? nha dúvidas que são os próprios indivíduos k elaboraram a avaliação. é uma

verg para o próprio ministério. Domingo às 8:54

Sérgio Luís A. Monteiro Valdinho @ Lastima é o senhor. Isso chama-se "way", um sistema em que os alunos procuram escapar-se. Este tipo de acto mostra inteligência. Que qualidade de ensino? A qualidade está na propria escola em Materia; refiro biblioteca, laboratorios, e esses professores TURBOS QUE TEMOS... O nosso governo comporta-se assim tambem... "Ways". Até o nosso querido Jornal aqui... Domingo às 9:03

Heleotero Manuel Avaliar materia k exta n sistema mais os professores nao ensinam da nisso. Domingo às 9:34 · Gosto · 2

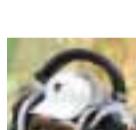
Elsa Paunde Concordo contigo Heleotero, ha matérias k nos nem se quer estudam + os alunos tem respostas, 1 coisa se o teste vem do ministério, é claro que a guia é vendido por eles mesmos, tbem esse sistema d agora esta uma merda. aqueles que foram pegues com a fraude(que façam um teste especial so para ele), porque nem todos tinham as respostas, e assim ja prejudicam a nos Domingo às 10:04

Placido Candua Monteiro Nha questão e' seguinte: COM QUE PROPÓSITO O MINISTÉRIO ELABOROU TESTES COM MATÉRIA NÃO DADA? Isto prova que ate o Ministério não ta' informado do que esta a dar muito menos quem esta a dar. A própria direcção e'

que faz contrabando dos testes. Domingo às 10:40

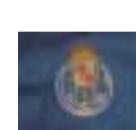


Valdinho Carlos sergio! a pessoa k sabe o k é sistema, percebeu o k eu disse. por isso nha perder temp ctgo. com licença. Domingo às 11:02

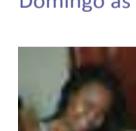


Nhapulo Armando As últimas avaliações trimestrais em curso nas escolas da cidade de Maputo estão a ser manchadas por fraudes académicas. Agora os professores nao dao nad mesm .agora é normal um aluno entra na sala para faser text e li fica emvergonhad por k nao sab o k vai faser a soluxao e guardar dinhero pra comprar o professo no fim do a o nha vergonha sim tamos a ser mal formados e k nao tem dinh

exa pexoa e k vai xumar praticamente k baxaria Domingo às 12:00



Tomas Pedro Carvalho A origem dever d algum professor pk muitos tem habitu d entregar seu instrumento de trabalho a alunos ate mesmo orientar a correcção das avaliações Domingo às 12:20



Elsa Paunde Bem a culpa nha esta so na direccao, mas sim tbem esta nos professores, pk os da direccao dao os programas aos professores o k so devem dar durant o trimestre Domingo às 15:57

Publicidade

"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Mulheres moçambicanas continuam a morrer devido à prática de abortos inseguros. Estas mortes acontecem numa altura em que Moçambique tem conhecimento tecnológico e científico para oferecer serviços de saúde completos e de qualidade para um aborto seguro. Só na cidade de Maputo, nove mil e quatrocentas mulheres deram entrada em diferentes unidades sanitárias com complicações de saúde graves devido a aborto inseguro, durante o ano passado.

Uma blogueira de causas

Não se considera feminista, embora se identifique com a causa do chamado "sexo fraco", até porque, diz, "sou contra as injustiças e a favor dos direitos da mulher". Filha de mãe inglesa, nasceu nos Estados Unidos da América, mas o amor pelos países de expressão portuguesa fez-la visitar Moçambique, tendo ficado "chocada" com a realidade que encontrou. Porém, ver mulheres moçambicanas a ganhar protagonismo nas redes sociais é um dos seus desejos. Assim é, em palavras sucedidas, Janet Gunter, activista e blogueira da Global Voices.

Texto : Redacção • Foto: Global voices



Aos 33 anos de idade, Janet Gunter é uma das poucas mulheres blogueiras e activistas que escreve sobre diversos assuntos de interesse público.

Encontramo-la na cimeira sobre a "Media Cidadã" que teve lugar em Nairobi, no Quénia, onde nos revelou a sua paixão pelas redes sociais e países de língua oficial portuguesa.

O gosto pela escrita é uma paixão de infância, ou seja, desde pequena sonhava em ser jornalista.

"Fui uma criança feliz, superactiva e curiosa. Gostava de desporto e os meus pais sempre me apoiaram em tudo e nunca houve exigência de que eu devia ser um sucesso no que respecta à vida financeira.

Obviamente, tinha de ganhar o suficiente para me sustentar e desenvolver como pessoa. De certo modo, eles influenciaram o meu espírito voluntário, ensinaram-me a ajudar os outros", diz.

Formada em "Development Study", ela afirma que os moçambicanos são um povo acolhedor e difícil de descrever, porém, ficou com uma má impressão do país. "Moçambique é um país que carece de infra-estruturas básicas, há falta de informação a nível das zonas rurais. O povo sofre muito.

Senti que existe um desprezo pela população por parte dos dirigentes", comenta e, em jeito de desabafo, acrescenta: "É triste. Chocou-me bastante a desigualdade social. É sufocante. Nunca vi um país em que se encontra o retrato do Presidente espalhado por todo o lado".

@Verdade - Como surge o seu interesse pelos países de língua portuguesa?

Janet Gunter (JG) - Sempre fui uma activista revoltada com as injustiças. Desde pequena já sabia que queria concentrar-me nos países da expressão portuguesa, não sei dizer porquê.

Mas acho que tem a ver com o meu pai, pois ele viajou para o Brasil no final dos anos 60 e eu cresci com a sua coleção de discos de músicos como Chico Buarque, Milton de Nascimento, e outros grandes nomes da música brasileira. Quis entender o que eles cantavam e foi aí que decidi aprender a língua portuguesa.

Fui para o Rio de Janeiro durante a formação para um intercâmbio e apaixonei-me pelo idioma. Logo que terminei a faculdade desloquei-me para o Timor-Leste, e fui activista pela independência.

Tive a ideia de que a minha noção de luta foi simplificada, foi algo do bem contra o mal, eu queria ver a realidade, e todo mundo sabe que a realidade é mais complexa.

@V - Quando começou a "blogar" e a interessar-se pelas redes sociais?

JG - Quando cheguei a Timor-Leste, a estrutura de comunicação já estava destruída pelos indonésios. Então, foi a partir daí que comecei a escrever um blog, numa espécie de carta para os meus amigos, minha família e o resto do mundo. Na época, os blogs ainda não eram populares e, na verdade, foi em 2001 que iniciei a "blogar".

Publicava tudo, como se estivesse a mandar e-mails para todos. Não queria mandar um e-mail para uma lista infinita a contar o que se estava a passar.

Escrevia em casa e levava numa disquete para o serviço onde tinha Internet mais rápida. Nunca me interessei tanto pelo Facebook, achei o Twitter mais interessante.

No início não entendi para que servia, mas depois percebi que é uma rede de pessoas com interesses em comum que partilham informações, e comecei a criar uma rede de contactos importantes para o meu trabalho.

@V - Como é que se junta à comunidade de blogueiros, Global Voices?

JG - Juntei-me há três anos, através do meu blog que fui escrevendo, apesar de ter deixado Timor-Leste.

Tudo começou com um convite que recebi de Sara Moreira, a editora do Global Voices em português, para fazer parte desta rede internacional de blogueiros e gostei da ideia, até porque gosto de escrever sobre as coisas que interessam a mim e ao mundo.

@V - Qual é a sua opinião em relação à participação feminina nas redes sociais?

JG - A nível dos países desenvolvidos há cada vez mais mulheres a destacarem-se nas redes sociais, escrevendo sobre diversos assuntos, desde questões socioculturais, passando pela moda e até políticas. Mas o mesmo não acontece nos países em desenvolvimento onde esta camada da população tem acesso limitado às novas ferramentas de comunicação.

E, em Moçambique, por exemplo, pude notar que há certa desconfiança da presença feminina na Internet. Na verdade, elas são excluídas em tudo, e não somente na esfera online. Na minha modesta opinião, a luta contra o analfabetismo devia começar pela inclusão da mulher no espaço online.

@V - Considera-se feminista?

JG - Não levo muitas bandeiras, mas é óbvio que luto pelos direitos das mulheres. Quero puxar pelas vozes femininas. Sou feminista se isso significa lutar pela igualdade. Há regimes que oprimem as mulheres,

e temos de lutar contra eles. Na verdade, nunca me fascinei pelas lutas políticas de identidade. Sempre procurei entender, estudar e estar ao lado dos outros, não sei porquê.

Diria que não sei como é o caso das raparigas moçambicanas, mas nos Estados Unidos uma menina inteligente e com opinião própria sofre bastante porque ainda prevalecem ideias muito machistas e anti-intelectuais.

E eu passei por isso durante a minha adolescência. Quando entrei na faculdade, senti uma espécie de alívio, pois estava rodeada de outras mulheres inteligentes. Não procurei propriamente lutar pelas mulheres, interessei-me pelos outros e é por isso que me envolvi na luta dos timorenses porque tinha a ver com as políticas injustas do meu país.

@V - A participação dos países lusófonos no espaço online é forte?

JG - Gosto de ir ao cinema ver um bom filme, ler, conversa e cuidar do meu jardim. Além disso, adoro cozinhar, pois divido a casa com muita gente e aprendi a fazer todo o tipo de pratos, nomeadamente japoneses, brasileiros, italianos, entre outros.

Já em Timor-Leste a questão é a língua, eles falam quatro, e também é muito caro o uso da Internet. Em suma, tem a ver com a motivação e eu acho que há um desânimo nos moçambicanos, o que não se vê noutras países vizinhos.

@V - Quando não está a "blogar", o que gosta de fazer?

JG - Gosto de ir ao cinema ver um bom

MAIS PACOTES · MAIS CANAIS · MAIS OPÇÕES

Publicidade

A PARTIR DE 300 MT
Ligue já 82/84 3788

DSTV é muito mais

[facebook.com/DStvMozambique](https://www.facebook.com/DStvMozambique)

[DStvMozambique](https://twitter.com/DStvMozambique)

www.DStv.com

Os cientistas do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (Cern) descobriram uma nova partícula subatómica que pode ser o bóson de Higgs, que se acredita ter sido a base da formação do universo.

Preservando a língua indígena através da Internet

O aimará é uma língua nativa da América e um dos idiomas oficiais do Peru e da Bolívia. Um grupo de estudantes, voluntários, de El Alto, na Bolívia, criou uma comunidade virtual na Internet para destacar e promover a língua aimará, por meio da criação de conteúdos de media digitais. Esse trabalho envolve a tradução, o uso de produtos multimedia e ferramentas de redes sociais.

Texto: Adérito Caldeira/Globalvoices • Fotos: Global voices

O tempo em que as encyclopédias impressas eram a "bíblia" do conhecimento já lá vai. Com o acesso cada vez mais massificado à Internet, procurar seja o que for tornou-se cada vez mais fácil. Mas quantas vezes nós, moçambicanos, procuramos conteúdos sobre o nosso país e não o encontramos, nem mesmo "googelando"? Mas pior do que não encontrar informação ou histórias sobre o nosso país é muitas vezes não encontrar sequer em algum texto da rede global numa das várias línguas que temos.

Na recente cimeira sobre "Media Cidadã", realizada nos dias 2 e 3 deste mês na capital queniana, Nairobi, conheci Victoria Tinta, uma boliviana natural de Los Andes, nas montanhas da região aimará. Tal como milhares de outras crianças bolivianas, até 1994, Victoria não podia estudar a sua língua, pois o governo apenas permitia às escolas ensinar em Espanhol, Inglês e Francês. Mesmo depois de a Bolívia reformar

o seu sistema de educação e ter passado a permitir o ensino das línguas indígenas, muitos pais não quiseram que os seus filhos aprendessem essas línguas recordando a discriminação que os seus antepassados sofreram durante o período de colonização. Contudo, os pais de Victoria sempre incentivaram-na a aprender a língua aimará, falada por cerca de dois milhões de bolivianos.

Se por um lado falar não foi difícil para Victoria, e para os outros falantes, escrever revelou-se um verdadeiro desafio. Quando estudava linguística na Universidade quis o destino que conhecesse bolivianos que não só sabiam falar mas também escrevem em aimará.

Victoria Tinta, que não tem formação em informática, e até 2006 usava na Internet so-

mente o correio electrónico, um dia tentou "googelar", na busca de materiais de estudo, na sua língua indígena, e nada encontrou.

www.jaqi-aru.org

Em resposta, a par de outros dez amigos estudantes, e apesar do acesso à Internet no seu país ser ainda muito restrito, e também caro, Victoria criou o projecto Jaqi Aru que se propõe ampliar a presença do aimará na Internet através de cinco actividades principais: um blog colectivo, uso de ferramentas da web 2.0 (como Facebook, Flickr e YouTube), legendagem de vídeos na plataforma DotSub, participação da comunidade do Wikipédia em aimará, e ainda a tradução do site do Projecto Língua Global Voices do Espanhol para o Aimará.

Victoria recorda-se de que os primeiros "posts" foram ditados, incluindo adivinhas e contos orais que os seus avós lhes contavam, na sua língua, enquanto pequenos.

Recentemente, este grupo de voluntários foi convidado a partilhar a sua experiência e a inspirar professores bolivianos a conectarem-se à aldeia global, que é a In-

ternet, e contribuírem escrevendo e partilhando conhecimento.

Victoria não tem dúvidas: estas novas tecnologias são ferramentas poderosas e podem ser usadas por cada um de nós para manter vivas línguas e culturas indígenas, e servem para difundir sem custos uma infinidade de temas que cada um de nós pode escrever.



Mais sobre Moçambique online depende de nós

Salvo alguns poucos blogs de moçambicanos, pouquíssima informação sobre a diversidade do nosso país existe na Internet. Na wikipedia a informação sobre Moçambique é similar à que se pode encontrar nos livros das escolas. Quando é que os moçambicanos decidem começar a escrever a sua própria história, hábitos e costumes e partilhá-los com o mundo? Não tenha dúvidas quanto à ideia de onde iniciar, e não deixe que o custo de se sentar num café Internet ou do crédito para recarregar a Internet móvel seja uma barreira.

Participe da wikipedia

Primeiro o leitor deve entrar no site oficial do wikipedia.org, escolher a língua em que pretende participar e na página seguinte visualizar no canto superior à direita um link com o nome criar uma conta.

Depois de entrar neste link, terá que criar um nome de utilizador, uma senha e colocar o seu endereço de e-mail (opcional – pois somente através do seu e-mail poderá entrar em contacto com os utilizadores do wikipedia, sem revelar o seu endereço de e-mail). Depois de colocar to-

dos esses itens, clique em criar uma conta, e pronto!!!! Passará a ser o mais novo participante da maior encyclopédia livre e gratuita do mundo: a wikipedia. Arranje algum tempo do seu dia para ler os textos de apoio, porque eles são muito importantes para os participantes recém-chegados. Neles, pode encontrar elementos sobre como dar os primeiros passos para realizar uma edição, consultar as normas e políticas da wikipedia, e também como solucionar possíveis problemas, entre outros artigos de interesse da encyclopédia.

Crie um blog

As ferramentas para blogar são inúmeras. Recomendo o uso do wordpress pela similaridade que possui com um programa de texto, como o word, e pela possibilidade de usar essa plataforma gratuitamente.

Tudo começa em wordpress.org.

No primeiro campo, preencha com o nome desejado para o

seu blog, e certifique-se de que esteja seleccionado a opção "wordpress.com" para que você crie um blog gratuitamente.

Logo depois de atribuir um nome ao seu blog, escolha um usuário e a senha nos campos seguintes e, para finalizar, uma senha.

Na página seguinte poderá preencher alguns dados sobre si. Depois do preenchimento, vá ao seu e-mail e clique no link de activação do seu blog.

Seguidamente active a sua conta, e será direcionado para uma página do wordpress que o informa de que já se pode ligar e divertir-se. Clique em login e entre na sua conta. Parabéns, você agora possui um blog! Agora escreva sobre o que quiser e não se esqueça de partilhar connosco enviando-nos um e-mail para averdademz@gmail.com, ou um tweet @verdademz ou ainda para a nossa página do Facebook.com/JornalVerdade.

The screenshot shows the main page of Wikipedia with links to English, Japanese, German, French, Polish, and Chinese versions. It also features a large globe icon with the Greek letter Omega and the number 3 970 000+ articles.

WIKIPEDIA

- English: The Free Encyclopedia (3 970 000+ articles)
- Español: La encyclopédie libre (679 000+ artículos)
- Русский: Свободная энциклопедия (838 000+ статей)
- Italiano: L'encyclopédie libera (905 000+ voci)
- Português: A encyclopédie libre (737 000+ artigos)
- 日本語: フリー百科事典 (789 000+ 記事)
- Deutsch: Die freie Enzyklopädie (1 383 000+ Artikel)
- Français: L'encyclopédie libre (1 230 000+ articles)
- Polski: Wolna encyklopedia (987 000+ hasł)
- 中文: 自由的百科全書 (429 000+ 頁目)

Search - Suchen - Rechercher - Zoeken - Ricerca - Szukaj - Buscar - Поиск - 搜索 - Busca - Sök - 検索 - Tim kérni - Поиск - Cercă - سک - Haku - Hledání - Keresés - 検索 - Cari - Ara - بحث - Căutare - 検索 - Hledat - Søg - Serch - Прерага - Páteka - Poisci - Cari - ค้นหา - Търсене - Izdey - Bilatu - Suk - Biloga - Traži - ស្លាក

Q+ Portuguese

The screenshot shows the WordPress.com homepage with a grid of blog posts. The top post is titled "A better way to blog" with a "Get started here" button. Other posts include "Freshly Pressed", "5 Reasons Why Summer Kicks All Other Season's Ass", "July 4th, NYC Style", "Your Secret Place", "As American as Apple Pie... and Bananas... and Nacho...", "An Amazon Adventure: Part 1", "Fair Weather", "Three Mini Movie Reviews", "They Know Me Well at the Painter's Counter", "Samuel Beckett Bridge", and "Who Will Stop the Rain?".

Quando a (i)moralidade faz sentido!

Meio século depois, o povo de Chibane não imaginava que vidas humanas, impedidas de brotar (devido à covardia de um progenitor), poderiam confundir a vida sociopolítica e económica do país. No entanto, é nesse contexto que, além da melancolia, se engendrou a fúria Visita da Velha Senhora...

Texto: Inocêncio Albino • Fotos: Miguel Manguezé



continua Pag. 29 →

A Biblioteca "Dom Manuel Vieira Pinto", na cidade de Nampula, vai, nos próximos tempos, promover exposições nas escolas secundárias existentes naquele município, cujo objectivo fundamental é incutir o hábito de leitura nos alunos, para que possam adquirir mais conhecimentos técnico-científicos no processo de ensino aprendizagem.



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siyabongafirmino@yahoo.com

Nesta noite que vos dou com peito Também vos dou com alma

Nesta noite em que estou sozinho
recebam-me nas vossas almas

Porque estou entre os peixes do mar, como esteve também o Martinho de Avila, o Martinho Davila e o Milton Nascimento, que cantava esta música bonita sobre os peixinhos do mar que lhe ensinaram a nadar. E ele dizia: quem me ensinou a nadar! E ele próprio respondia: foram os peixinhos do mar. E eu estou aqui. Sem o Mangoba e sem o Pondleka e sem o Matangalane Boby e sem o Tsungu Thsoni, que é o pai do Alípio Cruz, o Otis e sem o Tsungu Max e sem Guisseveni e sem o Babarriba e sem o Nindoi e sem o Zé da Broa e sem o Djeko e sem o Feola e sem todos esses que hoje me castigam a alma com muito amor e carinho.

Lembrei-me de todos esses e de outros de quem não me vou lembrar agora mas que os tenho no peito. E estou sentado aqui, outra vez, agora como sempre, no Toc-Tic, sem ninguém, sem aquela mulher cega, acerca de quem vocês me perguntaram: Alexandre, quem é aquela mulher de quem falaste naquele teu Toma Que Te Dou? E eu não vos respondi, nem vos respondi nada, porque as respostas estão convosco.

Agora dizem-me para ir dormir, porque também, como Jesus Cristo, tenho direito ao sono. E não serão vocês que me vão dizer que Jesus não podia dormir porque era Deus. E replico: Jesus não era Deus, porque se fosse Deus, não veneraria o Seu Pai.

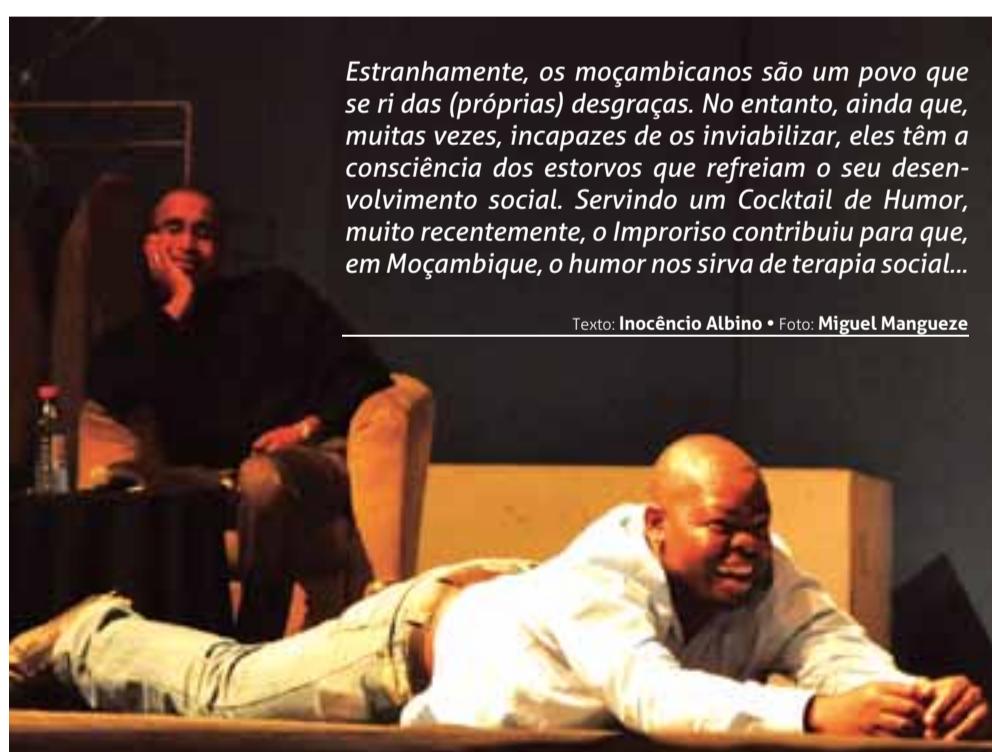
Até porque hoje não vim aqui para falar sobre o Altíssimo, pois, se fosse para isso, havia de me lembrar do dia em que o David, através da sua vertiginosa poesia dizia: o que me magoa é que o Altíssimo já não é o mesmo. E tu não sabes disto, porque não foste iluminado, não és iluminado, e nunca serás iluminado. És fosco como todos os miseráveis, aliás, és insignificante como todos os cadáveres, que estão à espera, debaixo da terra, das carcaças dos nossos corpos. És como essas minhocas. És uma minhoca. Nunca serás nada. Não existes, porque nunca exististe.

E já te disse muitas vezes que eu não sou daqui. E tu és um nenhumano. Agora deixa-me estar com os meus ídolos. O Fela Kuti e o Hugh Masekela e o Eric Clapton e o B. B. King e o Solomon Ndlovu e a Judith Sephuma e o Chico António e o Salimo Muhammed e o Gimo Remane e Zena Bacar e o Salvador Maurício e o meu idolíssimo Tony Django.

Queres mais o quê?! Não tenho tempo para falar contigo porque não tens capacidade, nem para cair para um lado, nem para o outro. Estás numa calçada Divina e nem te apercebes disso e nunca te vais aperceber porque és um nenhumano. Percebeste?

Mas como é que vais perceber sem nem ouves? Ao menos que ouvisses! Tens dois ouvidos, e quem tem dois ouvidos enferma de falta de sabedoria. E eu não tenho mais tempo para ti. Deixa-me, apesar de estar revoltado contigo, apesar de eu te amar muito, deixar-me ir embora, dormir por debaixo de um dos maiores versos do Salmos: Cap. 27, verso 8

Uma terapia social que se chama Riso!



Estranhamente, os moçambicanos são um povo que se ri das (próprias) desgraças. No entanto, ainda que, muitas vezes, incapazes de os inviabilizar, eles têm a consciência dos estorvos que refreiam o seu desenvolvimento social. Servindo um Cocktail de Humor, muito recentemente, o Improriso contribuiu para que, em Moçambique, o humor nos sirva de terapia social...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezé

sacredita as estruturas municipais, por exemplo.

Refira-se que, apesar de em certa dimensão possuir alguma verdade, muitas vezes, esta visão tem movido muitos cidadãos moçambicanos a sobrevalorizar a forma como se vive no estrangeiro.

De uma ou de outra forma, se em tudo isso houver um pingão de falsidade, o autor destas linhas (algum comprometido com a verdade) não é o único responsável. A responsabilidade deverá ser cobrada, primeiro, à sociedade que (na forma como se comporta diariamente) denuncia o referido estado habitual da situação. Em segundo lugar artistas que, aproveitando-se das referidas ações de manifestação espontânea da vida social, ganham inspiração para produzir a sua arte. E, por fim, ao repórter sociocultural que, pela natureza da sua actividade, tem a nobre missão de analisar os acontecimentos e reportar sobre os mesmos como forma de, uma vez retornados à sociedade de onde foram colhidos, realimentar um ciclo vicioso que é a produção cultural da humanidade.

continua Pag. 28 →

De há alguns tempos para cá, o autor destas linhas tem-se apercebido de que a pretensa vontade de alguns urbanistas de ver determinadas transformações a operarem-se no espaço social em que habitam, por parte de quem de direito, tem levado a que os seus comentários em relação ao

meio que lhes rodeia sejam, invariavelmente, pessimistas.

Para si, são os sistemas de ensino e educação que falham; o de transportes e comunicações suburbano que se mostra deficiente, sobretudo na nostálgica cidade das ácarias; a corrupção, em todos os níveis e sectores, é

glorificada; o acentuado índice de desemprego que acarreta proporcionais (ou mais pronunciadas) cifras de prostituição, criminalidade, mendicidade urbana; são os problemas de habitação que desnorteiam algumas famílias; é a disfunção do programa de saneamento e salubridade do meio que de-

Mukwarura (re)forma prostitutas!

Maputo pode ter sido a terra que o viu nascer. No entanto, o seu pendor para a escrita desabrochou em Niassa, a mesma província de que é originário o mítico e tradicional músico moçambicano Matchioquezi, onde se deixou moldar pelas exigências do jornalismo até tornar-se escrita. Para si, a literatura é uma forma de fecundar a vida. No seu primeiro livro, Francelin Wilson propõe-se reformar a prostituta.

"Venho da Rua 507. Da rua da minha juventude perdida. Da rua da minha virgindade desflorada. Da rua que vos pariu, fardos da vida que não mais tenho (...). Agarro nas três lágrimas que chuviscam sobre o meu semblante para que não caiam (...). Qualquer dia vocês precipitarão meu enterro, já que a vida há muito perdemos, e hoje apenas deambulamos pelos ares que sorvemos desta terra desconhecida" (sic).

Assim introduz a sua obra Francelin Wilson que também se chama Mukwarura, identidade que usa para assinar a sua obra. Trata-se de uma escrita cortante que o autor propõe na obra Nykonkwe a Reforma da Prostituta. A mesma foi publicada no ano 2010 sob a chancela da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO). Um instrumento de comunicação que é, a Reforma da Prostituta reporta as várias dimensões da realidade feminina, com particular enfoque para a prostituição.

De qualquer modo, que leituras Mukwarura fez para chegar ao estágio de convulsão criativa, abolindo a boa imagem que se tem sobre a mulher, como forma de revelar algumas verdades sobre a prostituição?

Pelo que soubemos do próprio autor, as obras de Paulina Chiziane – que, em certo sentido, o transportam para o complexo mundo da realidade feminina – é que o instigaram a realizar a sua (...) Reforma da Prostituta. Ou seja, envolvido nas obras de Chiziane, as quais chama feministas, Francelin decidiu retratar a vivência das mulheres, mas dessa vez, fazendo, no seu entender, de forma diferente à feita por Paulina: "para falar das trabalhadoras de sexo, as prostitutas".

É como se diz na gíria popular, *nada vem por acaso*. Na vida tudo tem um princípio. Em relação ao nosso interlocutor, o primeiro passo para se tornar no escritor que é deveu-se ao reconhecimento da própria vulnerabilidade. "Sempre achava-me incapaz de escrever", comenta ao mesmo tempo que engendra um argumento: "aprendi a ler tardeamente. Na altura frequentava a 4ª classe do ensino primário. Quando dei conta de que já sabia ler – além de me surpreender pela positiva com a sensação de poder aceder a diversas informações – passei a ter mais afinidade com a leitura, lendo tudo o que se me apresentava sob a forma gráfica".

Mais adiante, "criei a abelhudo, na verdade um desafio, de ler integralmente algumas obras. Na ocasião, algumas bibliotecas da cidade de Lichinga, com destaque para a do município, foram-me muito úteis. É que foi nesta última que eu e um grupo de amigos criámos o hábito de fazer a rotação de livros. Depois de ter lido debatímos sobre o conteúdo das obras. Em seguida, produzímos artigos que eram publicados num jornal de parede afixado na biblioteca e na Escola Secundária de Lichinga".

Desse modo, para o jovem escritor, estavam criadas as bases para sustentar o vício da escrita. Considera que foi como se tivesse ingerido um veneno cujo efeito era a necessidade de entravar cada vez mais o gosto pela escrita.

Nem a devoção com que os seus companheiros se dedicavam à música desviou o nosso interlocutor da arte da escrita. Aliás, para o efeito, a queda que possuía em relação à poesia foi determinante: "a partir do dia em que escrevi o (meu) primeiro poema, não consegui parar de escrever. A escrita é um vício que me persegue até aos dias actuais".

Um aspecto interessante é que é essa personalidade de Paulina, aliada às suas obras que, grosso modo, além da (grande) admiração que possui por ela, instigou o nosso interlocutor a gerar a sua literatura.

"Escrevi o meu livro em resposta à provocação de Paulina Chiziane, sobretudo porque depois de ler gran-

desse pergunta – pela pertinência que existe em relação à necessidade de o estimado leitor descobrir na leitura que fizer à obra –, no mínimo, podemos afirmar que a nossa pergunta tem o mérito de, em certo grau, descrever a protagonista (...) de

a Reforma da Prostituta. Uma personagem que alcança a reforma da sua actividade laboral depois de conseguir uma mala cheia de dinheiro arrancada de um cliente numa noite de volúpia. Mais adiante, a meretriz parte para longe e constrói o seu novo mundo na vida milionária que sempre desenhou na sua imaginação.

Comentando sobre alguns traços da figura principal do seu texto, o autor considera que as prostitutas argumentam que enveredam pelo merecimento devido à pobreza – daí que se vêm impelidas a praticar tal actividade como outra metáfora – que lhes auxilia a combatê-la.

"Uma prostituta para mim é uma lição para a vida, porque é alguém que garante a própria sobrevivência empregando os meios que possui", considera Mukwarura a quem perguntámos se tal prática era uma maneira digna de ganhar dinheiro. "Se é (in)digno, ético, (i)moral, penso que é outro debate, mas eu encaro a prostituição como uma profissão opicional para muitas pessoas a quem garante viver".

O facto é que, segundo Mukwarura, "de dia todos nós camuflamo-nos, mas de noite passamos pela Avenida 24 de Julho, ou pela Rua do Ba-

Textos & foto: Redacção/Eduardo Quive

gamoyo ou Araújo, em Maputo, por exemplo, onde se pratica a prostituição". Então, "porque não institucionalizar a actividade de modo que possamos beneficiar dessa prática de um modo mais aberto?".

Igualmente, Francelin Wilson que assumiu perante @Verdade ter ido ao encontro de prostitutas, como forma de falar do tópico prostituição com alguma propriedade (como o faz no seu livro). Revelou que a sua inspiração brotou das leituras feitas às obras do escritor colombiano Gabriel García Marquéz, com particular destaque para a obra "Memória de Minhas Putas Tristes". Aliás, Francelin revolta-se com o título do autor colombiano considerando-o "um pouco contundente", para num outro desenvolvimento justificar o seu propósito ao escrever "Ninkokwe a Reforma da Prostituta" nos seguintes moldes: "Não quis fazer uma reflexão sobre as minhas putas tristes ou alegres, mas quis narrar sobre a vida de um personagem que acho que andou comigo durante muito tempo. Eu quis livrar-me desse personagem oferecendo-o aos leitores".

Uma morte depois do sexo

O estimado leitor já se imaginou numa situação em que um acto sexual fosse a condição para a sua posterior morte? E se a referida situação fosse factual, será que o leitor manteria relações sexuais? E se o seu parceiro sexual tivesse a infecção do vírus do HIV/SIDA?



O facto é que, diariamente, milhares de cidadãos se debatem com tais situações, mas, infelizmente, pouco reflectem em volta das mesmas antes de partir para a ação. Muitos deles acabam por contrair diversas complicações de saúde. Da mesma forma, outros encontram a morte.

O que se pretende explicar é em que sentido Ninkokwe – devido às suas características em relação à vida sexual – fecundou alguma inspiração para a geração de a Reforma da Prostituta, obra da autoria do nosso interlocutor.

Mas, nada melhor que perceber-se a explicação do autor quando afirma que "Ninkokwe é um animal da espécie das ratazanas. Digamos que é um rato, mas com uma particularidade: o macho, após a sua primeira relação sexual, morre. Ou seja, ele nasce, vive, cresce, mas no dia em que se relaciona sexualmente com uma fêmea (positivamente) encontra a morte. É essa a história que eu aprendi do referido bicho, tendo sido por essa razão que decidi escrevê-la como um exemplo para que possamos reflectir sobre a nossa vida sexual".

Publicidade

DISCOTECA COLETE APRESENTA:

Bta Club
Produção de Eventos

100% BEER PROMO A 40Mt

CONVIDADO: KASTELO BRAVO

SEXTO 06 DE JULHO 21H, LADY'S

FREE ATE AS 23:30.

ENTRADAS: 100 TCHE TCHE RE RES

Se não conseguirmos responder a

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → **Uma terapia social que se chama Riso!**

No fim-de-semana passado (sexta-feira e sábado), o Improriso – Stand up Comedy, um programa de humor ao vivo levou as suas actividades – que acontecem há um bom par de meses em Maputo – ao extremo. Neste sentido, convidou alguns dos maiores actores que o País da Marrabenta produziu no século XX, colocando-os no mesmo palco.

Trata-se de Mário Mabjaia, Adelino Branquinho, Gilberto Mendes, Ring Ring (o homem das 1001 vozes), Mito Munguambe, incluindo alguns jovens que, ainda que sejam seus contemporâneos, preferimos chamá-los actores da nova geração. Entre eles destacam-se Edy, Bruno e Anderson.

Cidadãos moçambicanos (e não só) idos de diversas partes da capital e que, em certo sentido e grau, se ressentem dos problemas de que falámos (incluindo o impacto do crescimento da nossa sociedade, afinal, existe alguma evolução) acorreram ao Cine Teatro Gilberto Mendes para assistir ao evento.

É interessante notar a forma como a iniciativa é bem acolhida pelo público, mas o outro aspecto salutar que se pôde notar é que, apesar de o show ser essencialmente vocacio-

viado e, consequentemente, socialmente desviante para as pessoas que encontram naqueles alguma referência, o Stand up Comedy contribui para a educação das pessoas, promovendo nelas alguma reflexão em volta das incidências que ocorrem na sociedade.

Como o estimado leitor deve ter-se apercebido, até agora, a nossa abordagem não incidiu essencialmente na análise do que aconteceu no último fim-de-semana no programa promovido pela Improriso. Duas razões fundamentais podem explicar esta opção, em certa medida, metódica para o tratamento que o assunto tem neste artigo. Primeiro, é que se está diante do primeiro texto que, nestas páginas, se escreve acerca do tema tornando-se, em resultado disso, importante alguma contextualização.

Portanto, terminada a contextualização, nada melhor que apresentar pelo menos alguns tópicos, na verdade problemas, satirizados pelos actores moçambicanos.

Mito Munguambe

De há uns tempos para cá, o conceituado humorista e apresentador de televisão moçambicano, Mito Munguambe, tem andado desaparecido da lides



"Nos últimos dois anos o público tem-me visto na televisão?", questiona acrescentando que "presentemente, tenho trabalhado em projectos que me dão muito dinheiro como, por exemplo, os que envolvem a participação de personalidades como presidentes, a todos os níveis, o que se pode perceber na medida em que recentemente me tenho apresentado com uma roupa formal, algo que não acontecia no tempo em que eu trabalhava na televisão".

A par do mesmo assunto, Mito Munguambe explicou que no dia em que nos falava, esteve reunido com o presidente do Município da Matola, Arão Nhancale. "Estamos a restaurar alguns aspectos da cidade, sobretudo em relação ao bairro de Khongolote onde eu resido, há quatro anos, desde que engravidéi. Como sabem, na nossa sociedade, os rapazes quando engravidam as suas namoradas são expulsos de casa pelo pai".

Em resultado disso, "transferi-me para o bairro de Khongolote onde, graças a Deus, tenho um cargo de grande destaque social. Sou chefe de quartelão. Isso vale-me estar constantemente com o presidente Nhancale, com quem, a nível da nossa Assembleia Municipal, discuto os problemas do meu bairro".

Porque os municípios da Matola, alguns dos quais presentes no show, têm reclamado muito quanto à inexistência de estradas em relação à acentuada degradação das poucas vias edificadas no século passado, o artista aproveitou a ocasião para informar aos cidadãos de que "para resolver o problema em alusão, neste momento, não temos dinheiro. É urgente que os municípios se confrontem com a realidade ou que se mudem para a cidade".



nado para (de forma profissional) instigar quem o demanda a divertir-se (ou seja a rir-se, inclusive das suas desgraças), com base, não raras vezes, na sátria que se faz ao comportamento de algumas figuras públicas sempre que for des-

da televisão. Para si, o negócio televisivo é dispendioso. É por essa razão que, pouco antes de se apresentar no palco para realizar o seu show, o artista não gostou da apresentação que foi feita a seu respeito.

Chocolate nhancalense

Enquanto isso, desengane-se quem pensa que a cidade da Matola é apenas um complexo de problemas. Aquela urbe é um parque industrial. É nela que se produzem inúmeros produtos (sobretudos as gulosas) que são fornecidos ao mercado da cidade de Maputo.

De qualquer modo, antes de mais, vale a pena recordar-se de que no bairro de Khongolote, "nós iniciámos obras de construção de uma estrada. As mesmas foram interrompidas há muitos anos. Em resultado disso, quem vive na referida periferia não consegue chegar à cidade de Maputo com facilidade".

Num encontro mantido com o presidente do município, "decidimos misturar a lama que se forma, sempre que chove, com um pouco de sal e açúcar para produzir um chocolate. Sabese que Matola é um parque industrial. Então, em homenagem ao presidente do pelouro, sobre quem não sabemos se será substituído no próximo ano, produzimos um chocolate nhancalense", diz arrancando as gargalhadas do público.

Piscina Municipal

Uma outra figura que se fez trocas por Mito Munguambe é o conceituado actor moçambicano Gilberto Mendes, o presidente da Federação Moçambicana de Natação.

Para Munguambe, Gilberto Mendes é uma figura muito sortuda, o que se pode compreender pelo simples facto de simultaneamente o presidente das seguintes instituições: "Teatro Gilberto Mendes, Federação Moçambicana de Natação, presidente da (recém-surgida) Gungu Televisão". No entanto, porque em relação à segunda

organização, o presidente tem reclamado sobre a suposta falta de apoio nos seguintes termos: "Eu trabalhei no sentido de influenciar o Município de Maputo para apoiá-lo em termos de construção de (novas) piscinas na capital do país. Conforme se sabe, só temos duas, nomeadamente a piscina de Maxaquene e a Olímpica, anexa ao Estado Nacional de Zimpeto".

Em resultado disso, "os atletas que se dedicam à natação têm tido um mau desempenho. Para apoiar o presidente da Federação Moçambicana de Natação, o município de Maputo decidiu não tapar os buracos que existem nas estradas".

Isso significa que sempre que chover, "os atletas que praticam a natação passarão a treinar nos natatórios que se formam na cidade. E mais, de hoje em diante, todo o orifício que os cidadãos virem nas estradas tem nome: Piscina Municipal".

Mais importante ainda é que qualquer município, mesmo que não se dedique à natação, pode explorar as referidas infra-estruturas livremente. Com este plano, as reclamações de Gilberto Mendes em relação à suposta falta de apoio à modalidade que dirige encontram um fim.

"Todos esses planos (e que planos?) têm a ver comigo, Mito Munguambe. Eu é que tenho dado novas ideias aos presidentes dos municípios", diz visivelmente orgulhoso.

OMMM

Perante os problemas domésticos que confundem as famílias moçambicanas, mormente a violência entre os cônjuges, não haveria melhor proposta para (no mínimo) suavizá-los, a favor da integridade física e

moral dos homens, do que a criação de uma nova organização. Neste sentido, "eu penso que os homens se devem dar-se por felizardos porque o seu problema, em relação à violência doméstica protagonizada contra si pela mulher, já foi resolvido".

Até porque, "o que mais me preocupava antes é que, em Moçambique, as mulheres têm várias estruturas e dispositivos feministas para garantirem a sua defesa, o que já não se podia afirmar em relação aos homens. A Organização da Mulher Moçambicana (OMM), a Associação Mulher Lei e Desenvolvimento (AMULEIDE), a Lei da Violência Doméstica Contra a Mulher e a Criança são alguns exemplos", considera.

Em face disso, "sempre que os homens são agredidos pelas esposas e (re)metem a queixa na Esquadra (primeiro) são trocados pela Polícia, ao mesmo tempo que lhes questionam sobre os porquês de não terem agredido a mulher, quando se sabe que se ele agisse assim ia, imediatamente, preso".

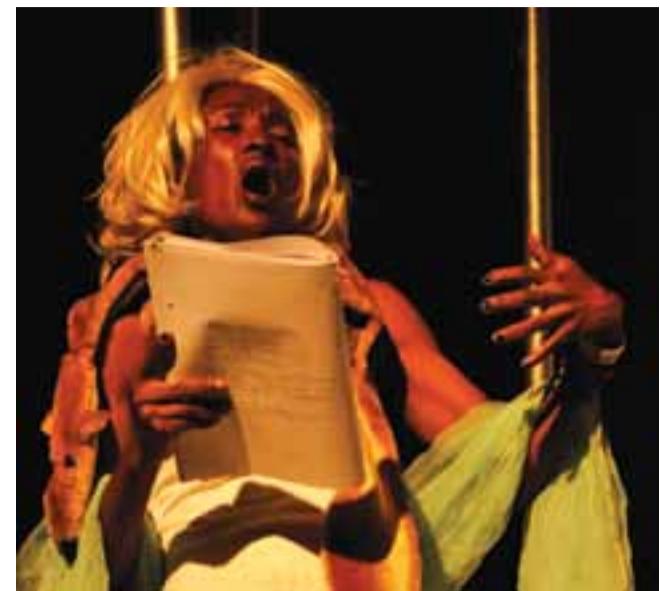
Diante desta realidade, Mito Munguambe diz que "me reunii com o Conselho de Ministros para discutir a necessidade de se acrescentar mais um M, nos dois que compõem a sigla da Organização da Mulher Moçambicana (OMM). Isso significa que, em Moçambique, foi criada mais uma instituição do género. Trata-se da Organização dos Maridos Maltratados pelas Mulheres (OMMM)". Este organismo está ao serviço da defesa dos homens.

Portanto, "está dado o fim das reclamações dos homens em relação às mulheres no país. Nós também temos onde queixar", considera.

**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

continuação → Quando a (i)moralidade faz sentido!



Quarenta e cinco anos depois de a jovem Claire Zachanassian (ou simplesmente, Clara) ser impedida a abandonar a sua terra de origem, para o mundo, onde se tornou uma milionária, o seu regresso a Chibane (como se convencionou chamar a nação-metáfora de Moçambique) era a única solução para resgatar o país da falência.

Como um país pode ser açoitado, ao mesmo tempo, por inúmeras crises? As diversas actividades do sector económico como, por exemplo, a metalurgia, as fábricas de produção de alimento, se não se encontravam num acelerado processo de falência, então encontravam alguma estabilidade na ruína em que se haviam transformado. Viver num país deste era um verdadeiro sofrimento.

O dia-a-dia das populações locais transformava-se paulatinamente num verdadeiro pandémio. E, em consequência disso, a vila de Chibane que em tempos foi uma das economicamente bem-sucedidas no país desfazia-se continuamente aos pedaços rumo a uma crise sem fim previsível. Afinal, até politicamente, ela encontrava-se arruinada com os cofres do Conselho Municipal (completamente) sem dinheiro devido à recusa das populações ao pagamento dos impostos.

Nem o facto de célebres escritores moçambicanos como, por exemplo, José Craveirinha, Carlos Cardoso, entre outros, como se faz referência na peça teatral, supostamente terem realizado as suas obras em Chibane poderia impedir que o funcionário das finanças confiscasse os bens do Conselho Municipal devido às dívidas em que se encontrava imerso.

Esta era a real e triste situação em que se encontrava o povo de Chibane. No entanto, havia uma solução: A Visita da Velha Senhora. Tratava-se de Claire Zachanassian que nasceu em Chibane e que, devido à deceção que tivera com o namorado, Alfred, o qual recusou a assunção da paternidade dos seus filhos, em prejuízo de Zachanassian.

Portanto, porque era uma mulher rica, se por um lado o povo de Chibane encontrava no regresso de Claire a Meca para a qual iriam peregrinar todos os problemas da vila (ou seja, a mulher que iria resgatar a vila da bancarrota), por outro, o mesmo já não se podia afirmar em relação à visão de Zachanassian para com o primeiro,

muito em particular no que diz respeito a Alfred.

Por tudo o que aconteceu, pela humilhação, pela privação da felicidade, pela injustiça cometida, Claire queria que se lhe fosse feita justiça. Mesmo que para o efeito despendesse toda a sua fortuna.

Grande expectativa

De uma ou de outra forma, o povo de Chibane que em nenhuma outra pessoa encontrava a iluminação para a solução da perturbação sociopolítica e económica em que se encontrava – a não ser a figura da personagem Clara – cuidou de preparar uma recepção lendária à figura de Zachanassian. Ou seja, uma hospitalidade orquestrada “cautelosa e delicadamente e com inteligência como forma de conquistar a simpatia de Clarinha de modo que ela nos possa ajudar a resgatar a cidade da falência”, como dizia o presidente do Conselho Municipal acrescentando que isso devia ser feito “como mandam as regras da psicologia”, afinal, “qualquer erro durante a recepção podia complicar tudo”.

Suposta dona de Hollywood, “a Clarinha é a nossa única esperança”, considerava o padre para quem, o melhor era “dá-lhe a conhecer tudo sobre a nossa real situação”.

Provavelmente, a expectativa do povo em relação à decisão de Claire tornou-se grande quando esta assumiu perante o mesmo que, para si, “voltar sempre foi a minha intenção desde que saí daqui” há 45 anos.

Um carácter estranho

Visivelmente interesseiras, as figuras notáveis de Chibane começaram a apresentar-se à magnata recém-regressada Claire Zachanassian sem, no entanto, conhecêrem a sua (real) personalidade.

Num outro desenvolvimento, o encontro com o padre o qual Claire acusou de ser responsável pela consolação de todas as pessoas moribundas e condenadas à pena de morte já dava alguma indicação sobre quem era Zachanassian. É que esta mulher, mais adiante, reiterou que apesar de ter sido abolida há muitos anos, como o padre dizia, a pena de morte poderia ser resgatada sempre que necessário.

Entre os bens que trazia na sua bagagem, não fazia sentido nenhum ter alguns, como se pode perceber num dos seus comentários: “Levem as minhas malas para o hotel e o caixão também, eu trouxe um, pode ser que seja necessário. Nunca se sabe”.

Raça para vingança

“Excelentíssima senhora, há 45 anos abandonou a vila de Chibane. Muitos eventos aconteceram. Dentre eles tristes e amargos. Mas nós nunca nos esquecemos de si: os seus (bons) resultados na escola já indicavam a sua inclinação para a disciplina de ciências naturais; por tudo isso, seja bem-vinda”, assim se expressava o presidente do município de Chibane como forma de conquistar a simpatia de Claire.

Impressionada com a situação, a milionária decidiu apoiar a luta pelo resgate da cidade de Chibane do caos em que estava mergulhada: “Muito obrigada senhor presidente do Município pelo seu discurso. Ele foi fantástico mas, contrariamente ao que diz em relação às minhas aptidões na matemática e nas ciências naturais, penso que se enganou. Na verdade, do que eu gostava era ir para o mato com o Alfred”.

“Eu quero contribuir para melhorar a situação de Chibane com um valor de um bilião de dólares. Esse dinheiro deverá ser distribuído da seguinte maneira: quinhentos milhões para o Município e a parte remanescente para a população”.

Nessa altura o povo, incluindo Alfred, começou a gritar de alegria antes de ouvir a condição: a reposição da justiça, o que passava pelo assassinato de Alfredo.

Até porque, apesar da concepção tradicional segundo a qual a justiça não tem preço, para Claire tudo se podia comprar. “Por isso o que eu quero é que me seja feita a justiça pelo mal que me foi feito há 45 anos: eu gostava de andar no mato com o Alfred. Nós amávamo-nos. Não tínhamos (mais) nada a não ser um em relação ao outro. Ele adorava o meu corpo. Eu também o dele. Entretanto, eu fiquei grávida e foi-me recusada a possibilidade de ter o filho”.

De qualquer forma, algumas vezes, torna-se necessário questionar a origem da motivação de Claire para cometer aqueles actos de vingança.

“Tu escolhestes casar-te com a Matilde e com o seu dinheiro

porque ela era milionária. Pior ainda, mesmo sabendo que eu queria ter os meus filhos para construir uma família contigo, traíste o meu sonho. Arrancaste o meu coração”, afirma Claire em jeito de acusação a Alfred, o seu primeiro namorado de há 45 anos, altura em que era uma jovem de 25 anos, ao mesmo tempo que acrescenta que “o problema é que tu tiveste escolha, mas eu não. E para que o meu coração me seja posto de volta preciso que o do Alfredo seja arrancado. Dou um bilião de dólares pela morte de Alfred”.

Foi com esta frieza no coração e no discurso, um sentimento de revolta e ódio, que Claire fez a proposta aos cidadãos de Chibane para resolver os seus problemas sociais vingando-se

de quem algum dia provocou-lhe dor amargura no coração.

Ainda que esta proposta seja visivelmente imoral, a dúvida que se edificava entre as pessoas – incluindo o público – era sobre até que ponto a imoralidade deve/pode ser repudiada diante de um bilião de dólares em troca de uma miséria vida de Alfred.

O facto é que muitas transformações no comportamento da população da referida urbe começaram a ser operadas. A proposta era extremamente tentadora, afinal, o dinheiro era muito e podia resolver muitos problemas com que o povo se debatia.

Deste modo, A Visita da Velha Senhora não é somente mais uma peça teatral, mas uma verdadeira manifestação de artes dramáticas com uma história empolgante a qual os maputenses têm a oportunidade de assistir em cada fim-de-semana no Teatro Avenida, em Maputo.

Trata-se de uma obra adaptada de uma tragicomédia de 1956, da autoria do escritor suíço Friedrich Durrenmatt e que teve a encenação de Jeans Neumann e participação de actores moçambicanos como Adelino Branquinho, Jorge Vaz, Nelson Faquir, Lucrécia Paco e Graça Silva, bem como os músicos moçambicanos Sérgio Muiambo, Timóteo Cuche e Alcídio Pires.

Publicidade

SE ÉS MÚSICA CANDIDATA-TE



Estão abertas as inscrições, de 4 a 27 de Julho, para o MMA Moçambique. Intra Vodacom e Associação dos Músicos Moçambicanos e preenche a tua ficha de inscrição.

TM Música

Musica@Vodacom | www.vodacom.mz | 0800 100 100



O jornalista Anderson Cooper, da CNN, disse num comunicado público, segunda-feira, que é gay, acrescentando que, embora a privacidade seja importante para os jornalistas, ele não queria dar a impressão de estar a esconder algo e sim posicionar-se contra o bullying.

Global Voices: Ampliando a voz do cidadão

Pouco mais de 300 pessoas reuniram-se na capital queniana, Nairobi, nos dias 2 e 3 de Julho em curso, para discutir a ascensão da media cidadã a nível mundial. Os blogueiros, tradutores e académicos de 60 países defenderam a necessidade de se continuar a levar a voz do cidadão ao mundo e propuseram alguns mecanismos para facilitar o acesso à informação e às ferramentas de expressão.



O slogan “O mundo está a falar, você está a ouvir?” da Global Voices não é essencialmente um cliché desta rede internacional, pelo contrário, mostra a dimensão e o poder desta que é a maior comunidade de blogueiros que traduzem, reportam e defendem blogs e media cidadã de todo o mundo. Na cidade de Nairobi, no Quénia, cerca de 300 pessoas, dentre eles blogueiros, tradutores e académicos, juntaram-se num

encontro denominado “Citizen Media Summit 2012” para discutir o futuro dessa organização, cujo objectivo principal é ampliar a voz do cidadão.

Os primeiros dois dias que antecederam a cimeira foram dedicados à apresentação de diversas propostas e projectos para continuar a levar a voz da população ao mundo. O Global Voices tem um “programa” de advocacy que tem vindo a



ajudar as pessoas a comunicarem-se ou a expressarem-se nas regiões ou países onde não há liberdade de expressão.

Além disso, está a desenvolver um programa para permitir que mais pessoas, cujas vozes e opiniões não são ouvidas pelos meios de comunicação existentes, se comuniquem num projecto denominado “Língua”. Refira-se, também, que o Global Voices tem um programa, Rising Voices, que apoia 37 projectos em todo o mundo visando ajudar a colocar as suas comunidades online.

Durante a cimeira, nos dias 2 e 3, houve discussões plenárias, grupos temáticos e sessões abertas, nas quais os activistas fizeram uma apresentação sobre a sua habilidade para escrever a



sua opinião e partilhar com o resto do mundo, além de transmitir a experiência de alguns países sobre como provocar mudanças trabalhando em conjunto.

Os debates não se restringiram apenas à importância de ampliar a voz do cidadão, mas também centraram-se no papel da “media social” nesse processo e os desafios que têm os membros desta comunidade que já conta com pelo menos 500 colaboradores espalhados pelos quatro cantos do globo.

Dentre os diversos assuntos debatidos, destacam-se as discussões sobre a influênc-

cia dos cidadãos que “blogam” na diáspora devido a razões políticas dos seus respectivos países, a importância do uso correcto da Internet e do SMS para reportar situações do dia-a-dia das comunidades.

Além disso, foram apresentadas as experiências de “pequenos” países que atraíram a atenção dos media mundiais, como é o caso de Moçambique aquando das revoltas populares de 1 e 2 de Setembro, e o exemplo de Mali, Guiné-Conacri e Tanzânia na valorização das línguas maternas na Internet, mantendo-as vivas.

Publicar artigos a partir da prisão

Mais do que no Zimbabwe, no Irão ou na China, é nas prisões turcas que há mais jornalistas presos: são ao todo 101.

Texto : jornal Expresso, de Lisboa

Ibrahim Çiçek só aceita falar com o Expresso se for num lugar calmo e livre de olhares indiscretos. Está fora de questão falarmos na praça Taksim, mais movimentada de Istambul. Seguimos então para um café de um amigo de Çiçek, onde se sente em casa, ali perto.

Çiçek esteve preso cinco vezes, somando 14 anos de clausura, sempre pelo seu trabalho como jornalista. É director do jornal semanal “Atılım” (“O Salto”). À semelhança da maior parte dos jornais turcos, esta publicação opta por tomar partido em política. O “Atılım” é de esquerda.

A última vez que Çiçek foi preso foi em 2006, acusado de publicar propaganda do MLKP (Partido Comunista Marxista-Leninista, considerado terrorista). “Nunca fiz parte de nenhuma organização terrorista e o ‘Atılım’ não tem ligação ao MLKP”, garante.

Foi preso ao mesmo tempo que a mulher, que também é jornalista e recebeu a mesma acusação. Çiçek saiu em liberdade condicional em Maio de 2011 e está agora a aguardar julgamento. A

mulher continua presa. Têm um filho de 25 anos que, quando era pequeno, dizia que não queria ser jornalista porque os pais estavam sempre na prisão por causa disso.

Çiçek tentava fazer uma vida normal na prisão. Todas as semanas escrevia e publicava uma coluna de opinião no “Atılım”, sem arranjar problemas com isso. Mais atribulada foi a vez em que, a pedido de alguns colegas de Atenas, escreveu um texto para um jornal grego.

Çiçek estava no isolamento, mas conseguiu falar com o prisioneiro da cela ao lado, que não estava isolado, para que este passasse o texto para o exterior. Cada cela tinha um buraco no tecto, onde teriam anteriormente estado aparelhos de ar condicionado. Combinaram que Çiçek mandaria um papel com o texto através do buraco da sua cela para a cela do lado. Não foi fácil. Assim que saía do buraco da cela, o papel teimava em ficar preso na neve acumulada no exterior. A cada vez que falhava, Ibrahim tinha de escrever o texto outra vez. Finalmente, à 18ª tentativa, o papel entrou na cela do vizinho de

Ibrahim. Dias depois, o texto foi publicado no jornal grego assinado por “Ibrahim Çiçek”.

A Turquia tem 101 jornalistas presos e outros 200 estão à espera de julgamento – nenhum outro país alcança estes números, de acordo com o Sindicato dos Jornalistas. As autoridades turcas argumentam que não se trata de prender jornalistas, mas antes terroristas ou veiculadores de propaganda ilegal.

O método de acusação é simples e perverso, conforme explica Erçan Ipekçi, presidente do Sindicato dos Jornalistas Turcos: “Os jornalistas são presos por causa das entrevistas, dos artigos e das colunas de opinião que escrevem”.

“Se um jornalista publica uma citação de um líder de uma organização terrorista, então ele próprio é acusado de ter ligações a esse grupo e de espalhar a sua propaganda”, esclarece Ipekçi. Ao serem acusados de terrorismo, entram em regime de exceção, o que permite arrastar durante anos o período entre a prisão preventiva e o julgamento.

Em Dezembro de 2011, o ministro do Interior turco, Idris Sahin, deixou clara a posição de Ancara quanto aos media. “As organizações terroristas não operam sómente nas montanhas, nas cidades ou nas ruas onde organizam emboscadas. Há sectores ocultos que alimentam o terrorismo. Estamos a falar de propaganda terrorista”. Apontou a mira aos jornalistas turcos ao dizer que estes apoiam aqueles grupos quando “escrevem sobre terrorismo nas suas colunas de opinião e nos seus artigos”.

As “linhas vermelhas” são conhecidas por todos os jornalistas turcos. Não criticar o Governo. Não denunciar esquemas de corrupção. Falar pouco dos curdos e de Chipre, e nunca como “problemas”, mas como questões. Não falar destas linhas vermelhas, e, assim, torna-se quase impensável pisá-las.

Impensável porque os jornalistas turcos se autocensuram, mas também porque nenhum proprietário dos principais jornais e canais de televisão permitiria que os seus jornalistas questionassem o Governo de Erdogan. “Todos

os proprietários de grupos de media na Turquia são homens de negócios com interesses”, explica o escritor e colunista Özcan Tikit.

A solução poderá estar, segundo Tikit, na Internet: “Os blogues estão a tornar-se moda na Turquia. Se o jornalismo de cidadão se tornar mais forte, os jornais vão sentir-se pressionados para serem mais corajosos”.

Mas é em matérias de opinião pública e sociedade civil que o primeiro-ministro turco, Recep Tayyip Erdogan, faz uso dos seus trunfos. Este islamita moderado ganha eleições após eleições e vê nelas a legitimidade para moldar à sua maneira várias esferas da Turquia: os media, a educação, o exército e a Constituição. Por outro lado, o crescimento económico elevou o nível de vida de vários turcos, principalmente das classes média e baixa. Em troca, estas admiram Erdogan quase tanto como o fundador da nação, Mustafa Ataturk.

Apesar do seu passado, Çiçek vê o futuro da liberdade de imprensa com bons olhos: “Há uma grande preocupação a nível internacional no tocante a este assunto. Por outro lado, cá na Turquia há muita repressão mas também há muita resistência. Mais tarde ou mais cedo isto terá de prevalecer”.

Quando se lhe pergunta se acha que até lá vai voltar a ser preso, encolhe os ombros. “É possível, sim”.

A peça de teatro "A Virgem" estará em exibição hoje às 18 horas, na Casa da Paz, uma acção que surge no âmbito do Projecto Teatrando no Quintal, que vem sendo desenvolvido pela actriz e encenadora Lucrécia Paco.

► CAÇA PALAVRAS

DESCOBRE OS SINONIMOS DAS PALAVRAS ABAIXO

E	N	O	R	M	E	Q	T	R	L	O	N	G	E	R	A
S	C	R	M	A	U	P	H	F	B	J	Z	F	L	Z	U
P	T	Y	B	R	Z	D	X	H	C	F	P	A	Q	S	X
E	E	L	D	I	F	E	R	E	N	T	E	P	P	G	I
R	R	J	E	D	E	P	O	I	S	R	R	I	R	B	L
T	M	P	C	O	Q	H	N	D	W	A	F	Y	E	I	I
O	I	G	I	H	W	D	T	F	B	N	U	R	T	N	A
Q	N	K	D	U	X	J	P	E	H	Q	M	S	O	I	R
L	O	F	I	R	F	C	T	L	R	U	E	V	K	C	P
B	H	M	U	C	J	R	G	I	V	I	U	R	H	I	F
A	U	S	E	N	T	E	M	Z	S	L	I	N	D	O	M
Z	L	O	N	G	O	V	C	F	J	O	Q	T	R	L	X

DISTANTE
GRANDE
DESIGUAL
FALTOSO
FIM
COMEÇO

CALMO
AJUDAR
BONITO
NEGRO
RUIM
SABIDO

AROMA
RESOLVEU
ALEGRE
APÓS
ESPOSO
COMPRIDO

► ENCONTRA 13 DIFERENÇAS



SUDOKU

6			9		8	3
8		7				
3	2		8		6	7
7		3	4			
5	6		7		1	8
			6	5	2	
7	8		5		4	1
				6	2	
1	3		2			5

			9	2
				1
1		6	8	
	4	9	1	
2	1	6		4
9		2	5	7
1		5	9	3
7	9	3		

Esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz



HORÓSCOPO - Previsão de 06.07 a 12.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: As suas finanças apresentam-se regulares e não sentirá dificuldades, de maior, durante este período. Poderá verificar-se próximo ao fim da semana, uma pequena contrariedade que, à partida, será ultrapassada.

Sentimental: Seja direto com o seu par e não crie situações artificiais que, poderão desgastar a sua relação sentimental, com consequências imprevisíveis. Para os que não têm compromissos, durante esta semana poderão conhecer alguém importante e com forte influência no seu futuro imediato.

gêmeos
21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: O aspecto financeiro recomenda grande prudência em tudo o que forem despesas. Aplicações de capital, não encontram, nesta fase, a altura mais adequada. Os seus negócios ou as suas despesas deverão merecer a maior das atenções.

Sentimental: No amor tente ser carinhoso e evite situações de confronto. Moderne um pouco a sua teimosia e aceite as tentativas de ajuda que possam vir da parte de quem o ama. Uma intromissão na sua vida deverá merecer a sua atenção.

leão
22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: As suas finanças poderão conhecer, durante este período, uma situação de algum melindre. Não se deixe conduzir por impulsos e analise as questões antes de decidir. Para o fim da semana, a situação deverá começar a melhorar.

Sentimental: Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão.

virgem
23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: As suas finanças poderão conhecer um período complicado; no entanto, seja positivo, use a sua força e persistência para não permitir que este aspecto possa influir, negativamente, nas suas atitudes e decisões.

Sentimental: Um pouco mais de atenção em relação ao seu par poderá ser uma forma de suavizar outros aspectos, menos agradáveis. Alguém, muito próximo, poderá criar-lhe uma situação delicada; esteja atento a este aspecto. A relação dos nativos deste signo passa por uma fase de algum desgaste.

escorpião
23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: O aspecto financeiro será caracterizado pela regularidade. No entanto, deverá ter em atenção que poderá surgir uma despesa inesperada. Um familiar poderá recorrer à sua ajuda económica.

Sentimental: A sua vida sentimental é, até certo ponto, o reflexo da forma como considera o seu par. Tente ser um pouco mais carinhoso e compreensivo. Para os que não têm uma relação estável este não é o momento ideal para mudanças.

capricórnio
22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: As finanças poderão atravessar um momento difícil que será ultrapassado com o seu habitual otimismo e objetividade. Seja realista e não faça despesas desnecessárias que se poderão revelar prejudiciais, num futuro muito próximo.

Sentimental: O seu par é para si uma pessoa importante; assim e para que não sucedam imprevistos, use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado. Uma aproximação mais virada para as realidades de uma relação, um pouco "cansada", será fortemente recomendada.

aquário
21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: O aspecto financeiro deverá merecer, da sua parte, a maior atenção; não gaste mais do que deve. Toda a espécie de aplicações de capital e investimentos deverá ser cuidadosamente analisada. O mais indicado é adiar para outra altura, mais favorável, as operações financeiras.

Sentimental: A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspectos. Tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão que especialmente neste período poderão ter consequências bem desagradáveis.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Negócios não encontram, neste período, o ambiente mais favorável. As suas finanças deverão ser bem acuteladas e não deverá proceder a qualquer aplicação de capital.

Sentimental: Na área amorosa deverá ser extremamente cuidadoso. Esta semana é muito delicada para os nativos deste signo em tudo o que passe por relações sentimentais. Evite criar situações artificiais.



todos os dias

www.verdade.co.mz

*twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade*